ANNO XXXVI. NUMERO 175. SEGUNDA FEIRA 30 DE JULHO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

3 Lua cheia a 1 hora e 47 minutos da manhãa.
11 Quarto minguante as 3 horas e 38 minutos da manhãa.
18 Lua nova as 12 horas da manhãa.
25 Quarto crescente as 3 horas e 20 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Rufino; Ss. Abdon e Senen mm.
31 Terça. S. Ignacio de Loyolla fundador.
1 Quarta. As cadeiras de S. Pedro apostolo,
2 Quinta. N. S. dos Anjos; S. Estevão p. m.
3 Sexta. Invenção do corpo de S. Estevão.
4 Sabbado. S. Domingos de Gusmão fundador.
5 Domingo. Nossa Senhora das Neves.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

Sabbado 28 do corrente fizemos distribuir com nossos assignantes um supplemento contendo as noticias trazidas da Europa pelo correio inglez chegado no mesmo dia.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE JULHO DE 1860.

Officio ao commandante das armas.—Faço apresentar a V. S. para ser inspeccionado o recruta Francisco Luiz de Siqueira, e assentar-lhe logo praça no caso de ser considerado apto para isso.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar postar em frente do antigo hospital do Paraiso, no dia 29 do corrente, as 11 horas da manhãa, uma guarda de honra afim de assistir ao acto de inauguração da irmandade da misericordia desta cidade.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. postar uma guarda de honra em frente do theatro de Santa Isabel no dia 29 do corrente as 7 e meia horas da noite.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Mande V. S. postar em frente da igreja de Nossa Senhora do Carmo, hoje as 4 horas da tarde um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior para fazer as honras funebres do estylo ao finado tenente-coronel reformado Bernardo Antonio de Miranda, requesitando V. S. ao director do arsenal de guerra o cartuxame sem balas que fôr preciso para as salvas.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra para fornecer o cartuxame preciso.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Sirva-se V. S. de informar sobre a materia dos officios inclusos ao juiz de direito do Bonito de 15 do corrente, e do juiz municipal daquelle termo de 14 do mesmo mez, com referencia ao requerimento de Thomaz Antonio de Gouveia.

Dito ao juiz de direito especial do commercio.—Informe V. S. se lhe consta haver mais alguns pretendentes ao officio vago de escrivão desse juizo, além dos mencionados na relação junta, cujos requerimentos V. S. informou em 23 do corrente, declarando se foram satisfeitas as disposições do decreto 817 de 30 de agosto de 1851, e em que data se affixaram os respectivos editaes, afim de se poder cumprir o que determina o art. 13 do citado decreto.

Relação a que se refere o officio supra.

Tito Fiock Romano.
Manoel Joaquim de Souza Ribeiro.
Manoel de Carvalho Paes de Andrade.
Bellarmino dos Santos Bolcão.
Horacio de Gusmão Coêlho.
Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.
João Ferreira Vilella.
Herculano Duarte de Miranda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da conta junta em duplicata, que veio annexa á sua informação de hontem, sob n. 758, mande V. S. pagar a quantia de 40$, que se está a dever a Manoel Figueirôa de Faria pela importancia dos annuncios mandados publicar pelo conselho administrativo do arsenal de guerra no *Diario de Pernambuco* durante o trimestre de abril a junho deste anno.—Communicou-se ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a quantia de 350$, em que importa um regulador comprado para a faculdade de direito da cidade do Recife e á que se refere a sua informação de hontem, sob n. 159.—Communicou-se ao director da faculdade.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar sob minha responsabilidade o que se estiver a dever ao promotor publico da comarca de Nazareth, bacharel Joaquim Eduardo Pina, proveniente de seus vencimentos, visto não haver credito para esse pagamento, que assim me foi requerido por parte do mesmo bacharel.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. calafetar o convez do vapor de guerra nacional *Pirajá*, e fazer os concertos de que precisa a caldeira de E B do referido vapor.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.—Para cumprimento das ordens imperiaes informe Vmc. se já foi cumprido o accordão do tribunal da relação do districto de 3 de março ultimo, que mandou submetter a novo julgamento o réo Amaro José, e qual o estado do respectivo processo.—Igual ao juiz de direito de Nazareth.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Devolvo a Vmc. os mappas estatisticos da 1ª sessão ordinaria do jury do termo de Caruarú, que acompanharam o seu officio de 5 do corrente, para que lhes addicione as observações exigidas pelo aviso circular do ministerio da justiça de 8 de janeiro de 1855 junto por copia.

Dito ao capitão do porto — Faço apresentar a Vmc., para ser inspeccionado, o recruta Francisco Belchior de Oliveira.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito á camara municipal de Cimbres.—Inteirado do conteudo do officio que me dirigio a camara municipal de Cimbres em 27 de junho ultimo, tenho a dizer-lhe em resposta, que tomarei na devida consideração o que expõe e sollicita a mesma camara em seu citado officio.

Dito ao conselho de compras navaes.— Póde o conselho de compras navaes effectuar nos termos do officio de 24 do corrente a acquisição dos objectos constantes da relação, que veio annexa ao citado officio, os quaes são precisos para o fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

Dito ao director das obras publicas. — Tendo nesta data approvado o orçamento que Vmc. me remetteu com o seu officio de 30 de junho ultimo sob n. 204, o autoriso a mandar fazer por administração os reparos mais urgentes, de que precisa a ponte da rua da Aurora, com os quaes se poderá gastar a quantia de 1:518$ rs., como se vê do mesmo orçamento.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao curador dos Africanos livres.—Recommendo a Vmc. a observancia da ultima parte do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 19 de abril, que por copia lhe foi transmittido com officio de 15 de maio ultimo, afim de que opportunamente se possa satisfazer o mesmo aviso.

Dito ao thesoureiro das loterias. — Faça Vmc. extrahir em lugar da 2ª parte da 2ª loteria do theatro de Santa Isabel, que se acha em 9º na respectiva tabella, uma parte da loteria de Nossa Senhora de Guadalupe da cidade de Olinda; depois do que serão extrahidas aquella loteria, e as outras na mesma ordem, em que se acham classificadas.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Luiz Gonzaga de Senna, guarda do consulado geral, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o porto de Granja, no vapor que segue para o norte, e em lugar destinado para passageiro de estado, a Josephina Maria da Conceição.

Dita.—O Sr. generente da companhia Pernambucana de vapores, mande transportar na primeira opportunidade para a provincia do Ceará 15 caixões contendo objectos pertencentes ao meio batalhão daquella provincia, onde deve ser pago o respectivo frete.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dita.—O Sr. agente da companhia Brasileira de Paquetes a vapor, mande dar passagem de convés para a Bahia no vapor *Paraná* ao grumete Manoel Estacio do Nascimento, que desembarcou do hiate *Parahibano* por incapaz do serviço.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 23 do corrente, sob n. 778, que para poder-se autorisar o collector de Tacaratú a pagar a despeza mensal de luzes para o quartel da companhia de pedestres alli existentes, faz-se preciso saber o preço porque foi contratado esse fornecimento, e desde quando começou elle a ter lugar, segundo indica o inspector da thesouraria no officio constante da copia junta.

Dito ao juiz dos feitos da fazenda nacional Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 26 do corrente, em que V. S. participa ter reassumido naquella data o exercicio do seu cargo. — Fizeram-se as communicações convenientes.

Dito á administração dos estabelecimentos de caridade.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar á administração geral dos estabelecimentos de caridade, que concedeu ao vogal da mesma administração, Antonio José Gomes do Correio, licença para ir á provincia do Maranhão tratar de sua saude.

Dito ao commante superior de Garanhuns.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que o requerimanto em que o tenente-coronel do batalhão n. 29 de infantaria desse municipio, Manoel de Albuquerque Cavalcante Necco, pedia o que de mais entende ter pago pelo accesso que obteve, teve nesta data o seguinte despacho: — Requeira ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

DESPACHOS DO DIA 27 DE JULHO.

Requerimentos.

979—Candido Autran da Matta e Albuquerque, amanuense de secretaria da policia.— Passe-se.

980.—Francisco Pacifico do Amaral, amanuense da repartição especial das terras publicas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

981—Josephina Maria da Conceição.—Dirija-se á agencia da companhia Pernambucana.

982—José Antonio de Albuquerque. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o administrador da recebedoria de rendas internas.

983.—Dr. Lourenço Trigo de Loureiro. — Remettido ao Sr. juiz de direito da 1ª vara para tomar conhecimento e proceder como for de lei.

984.—Manoel de Albuquerque Cavalcanti Necco.—Requeira ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

Os prohibicionistas affirmão que o seu systema restrictivo protege o trabalho nacional.

A esse respeito tem sido muitas vezes demonstrado que se enganão. Se voltamos a esse assumpto, é porque os factos especiaes que apresenta hoje a industria do algodão, renovam essa demonstração de um modo que nos parece bem notavel.

Uma das pretenções do systema, como todos sabem, é proteger especialmente a industria do algodão. Nisso o systema procede magnanimamente, como de costume: prohibição absoluta sobre os fios de algodão abaixo do numero 143, isto é, sobre os nove decimos pelo menos dos fios empregados, e acima desse numero, direito de 8 fr. 40 c. e 9 fr. 60 c. por kilogramma, ao passo que no Zollverin o direito é de 16 c.; prohibição absoluta de todas as especies de panos de algodão, brancos ou crús, algodãozinho madapolões, morins, mussulinas; prohibição absoluta dos panos de côres bem como dos que valem 2 fr. o metro comodaquelles cujo preço fosse 50 c.; prohibição absoluta de filós, finos ou ordinarios; prohibição absolutas de barretes, meias, etc.; prohibição absoluta de qualquer tecido em que entre a menor parcella de algodão, quer o principal seja de linho, de canhamo, de seda, de lãa, de cortiça, de palha, de crina, de cadutchone ou de qualquer outra substancia; prohibição absoluta de bordados, enfeites, etc.; em uma palavra, prohibição absoluta por toda a parte e sempre. Si a prohibição é que constitue a força a importancia e a prosperidade de uma industria, eis uma que devia ser a mais forte do mundo e que deveria ter adquirido porpoções colossaes, pois em fim, é impossivel ser mais protegido que isso. Agora, qual é a realidade?

A industria do algodão em França é certamente uma industria grande e habil; mais os dados officiaes mais dignos de credito demonstram que suas exportações são limitadas. Em materia de artigos de algodão, a França exporta effectivamente o vigesimo da Inglaterra. Seus desenvolvimentos determinados pelos accrescimos das importações de algodão em rama, são os menos rapidos da Europa. Ora, onde está a causa dessa exportação limitada e dessa marcha tão lenta? Pura e simplesmente, no systema restrictivo. Temos manufactureiros capazes, obreiros peritos, bons fiandeiros, bons mecanicos, bons chimistas, os melhores desenhistas do mundo, os tintureiros mais intelligentes e os homens mais entendidos para bem dispôr as côres. Possuimos, para fazer mover os nossos estabelecimentos, em uma multidão de casos, que das d'agua que faltão aos Inglezes. Não ha razão alguma para que não façamos algodãozinhos e qualquer outra especie de panos brancos ou crús tão baratos como elles, por que se entre nós o carvão, o ferro e por consequencia as machinas são mais caras, a mão d'obra custa menos, o que faz mais que a compensação. Quanto aos filós e panos de côres ou impressos e aos bordados, enfeites, etc, a nossa superioridade é flagrante; ella é reconhecida por todos por causa da excellencia dos nossos desenhos. Si as nossas industrias de filós, de bordados e de panos de côres ou impressos tivessem plena latitude para obter o algodão fiado que é a sua materia prima, haviamos de inundar a Europa com esses productos, e, reparem, são estes os mais importantes sob o ponto de vista do trabalho nacional, por isso que são os que occupam mais braços. Eis, porem, o que acontece: os fiandeiros, instituidos senhores do mercado pela prohibição que peza sobre os fios, não deixam, quando a industria prospera, de aproveitar as vantagens de sua posição privilegiada, e vendem a sua mercadoria por preços exhorbitantes. Os tecelões que empregam os fios para fazer panos de toda a especie, são obrigados a vender os seus productos por muito mais do que valem no exterior. A consequencia é facil de tirar; os impressores achamse estorvados, ou, para melhor dizer, impossibilitados em suas operações, com o estrangeiro. Pela superioridade de seu gosto, pela excellencia de seus desenhos, pela perfeição de suas tintas, poderão ainda sustentar a concorrencia ingleza, belga ou allemã, no mercado geral, com uma differença de 5 ou 6 por cento. Com a differença dupla ou tripla que lhes impoem por tabella a carestia dos fios, serão obrigados a se retirarem de uma luta, onde sentem, entretanto que com armas iguaes alcançariam a victoria.

O que acabamos de dizer dos panos de côres ou impressos não é menos verdade sob os filós, bordados e até mussulinas. Essas industrias tambem se acham sacrificadas aos interesses da fiação. Parece-nos todavia que perante a lei os impressores e os fabricantes de filós ou bordados são iguaes aos fiandeiros; far-noshiam um grande favor se nos explicassem por que essa igualdade não subsiste na tarifa da alfandega, que não é senão uma das formas da lei.

Esta derrogação ao direito commum estaria no interesse do trabalho nacional, isto é porque a industria da fiação occuparia mais braços que as de pannos de côres, bordados, etc, filós, mussulinas? Não, de certo. A verdade é que a fiação occupa um obreiro, talvez, contra dez ou doze aos quaes as industrias assim subordinadas á fiação ministram trabalho e pão.

Presentemente, para se dar á industria de pannos de côres a vista da exportação, não ha mais do que um meio: é ter um estabelecimento completo que reuna todas as operações: a fiação, tecedura, e impressão; mas essa concentração não é possivel senão com um capital muito avultado. Deste modo, homens industriosos que possuem mais intelligencia, actividade e amor ao trabalho do que milhões são desherdados do commercio de exportação, quando, entretanto, o genio nacional e sua propria aptidão os couvidam para isso. Um semelhante estado de cousas será conforme ao espirito da civilisação moderna? Poderiam responder, segundo nos parece, que é diametralmente opposto.

Ha muito que fazem reclamações ao governo os fabricantes de pannos de côres, de filós, de bordados e mussulinas, afim de dar remedio a essas consequencias tão lamentaveis do systema restrictivo. Os fabricantes de pannos de côres, particularmente insistiram com uma perseverança digna de elogio sobre o abuso que soffrem e que os impede de augmentar o seu fabrico. Demonstram com uma convicção profunda, o que é verdade, que poderiam disputar aos fabricantes de Manchester a immensa sahida que o mercado geral apresenta a essa especie de productos. Pedem que se use a seu respeito de uma faculdade de que o governo acha-se revestido do modo mais expresso pelas leis existentes, o de autorisar a importação em franquia de tecido de algodão estrangeiro, como a obrigação de reexportar depois de impressos. Representam que a exportações da França, nessa especie de mercadorias, seriam talvez duplicadas, com immensa vantagem des populações obreiras, se essa liberdade lhes fosse permittida. Fazem notar que o consumidor do interior resiraria mm certo lucro, visto que o augmento de producção tende a diminuir de um modo notavel as despezas geraes dos estabelecimentos. Dão, em uma palavra, as melhores razões. Um semelhante exame está tão bem em harmonia com os principios e com o interesse publico, que nos parece impossivel que um governo cioso dos verdadeiros interesses do trabalho nacional não lhe dê bom acolhimento.

Accrescentaremos que presentemente existe a esse respeito razões de urgencia. Os fios e os tecidos de algodão etsão com effeito por preços excessivos, e é radicalmente impraticavel para um fabricante de pannos tintos trabalhar á visia da exportação. E', pois, em nome dos enteresses urgentes do trabalho nacional que os fabricantes de pannos, tintas, firmando-se no bom direito que é sempre digno de respeito, pedem ser ouvidos.

BAUDRILLART.

Journal des Debats. — S. Filho.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 6 de julho de 1860.

Sr. redactor. — O acontecimento mais notavel desta quinzena, pelo que respeita á França, foi a morte do principe Jeronymo Bonaparte, irmão do imperador Napoleão I. Depois de dous mezes de molestia, em que a sciencia medica lutou debalde contra os progressos da enfermidade, expirou o principe no dia 24 de junho ultimo no seu palacio de Villegenis, nos arrabaldes de Paris. Estava quasi a completar 76 annos de idade, pois nascêra á 15 de novembro de 1784. Com a constituição vigorosa, que tinha, ser-lhe-hia facil prolongar a vida, se tivesse sabido conter-se, e se não tivesse continuado obstinadamente a levar, em uma idade já muito avançada, a vida desregrada de um moço. Era elle o ultimo dos filhos de Carlos e de Lœticia Bonaparte, o mais moço dos filhos de Napoleão, que o amava com ternura, e que, quinze annos mais velho, lhe havia servido de pai.

Napoleão tinha-o primeiramente feito admittir na marinha, onde assignalou-se por importantes serviços. Em uma de suas excursões aos Estados-Unidos. esposára sendo ainda menor, a filha de um rico negociante de Boston, de nome Paterson; mas este casamento foi annullado, por ter sido feito sem o consentimento dos parentes, e o filho desse consorcio apenas teve a autorisação de tomar o nome de Bonaparte.

Alguns annos depois, em 1807, querendo o grande Napoleão consolidar a sua nova dynastia por meio de casamentos, ligando-a ás antigas familias soberanas da Europa, fe-lo casar com a filha do rei de Wurtemberg e o fez rei do novo reino de Westphalia, que desmembrou da Allemanha.

Nas longas guerras do imperio, o principe Jeronymo foi encarregado de importantes commandos, especialmente em Waterloo, onde elle tinha debaixo de suas ordens uma divisão e se distinguio por sua intrepidez.

A quéda de Napoleão I trouxe tambem a do exrei Jéronymo, que passou no exilio trinta annos de sua vida.

Poucos mezes antes da revolução de 1848, tinha elle obtido do governo do rei Luiz Philippe a autorisação de voltar para a França, e logo depois, pelo facto d'essa revolução, elle foi chamado a compartilhar da prodigiosa fortuna de seu sobrinho Luiz Napoleão, que tinha conseguido restabelecer a dynastia imperial.

Sua notavel parecença com seu glorioso irmão, e seus continuos actos de beneficencia, tinham-no tornado muito popular. As exequias foram magnificas. O corpo foi embalsamado em Villegenis e transferido d'alli para o palacio real em Paris, onde esteve exposto em uma capella ardente. Foi visitado por uma prodigiosa multidão de curiosos, que se avalia em cerca de 300 mil pessoas durante os quatro dias que esteve exposição.

A ceremonia do enterro realisou-se no dia 3 do corrente com sorprendente apparato e no meio de uma affluencia enorme. Trajavam de luto o principe Napoleão e o marechal duque de Malakoff, designado pelo imperador. (1)

Os restos mortaes do antigo rei de Westphalia foram depositados em uma cava do hospital dos invalidos, junto ao jazigo em que se acham depositadas as cinzas de Napoleão I. Diz-se que o imperador tenciona transferir os restos de seus dous tios para S. Deniz, jazigo dos antigos reis de França; mas que deseja tambem depositar ahi o corpo do filho de Napoleão I, que fôra rei de Roma em seu nascimento e que morrera duque de Reichstadt. Diz-se mais, que, para isso, obtivera elle da Austria a permissão de transferir esse corpo das cavas do castello de Schoembrun, em que se acha sepultado. Diz-se, finalmente, que facultou-se ás duas familias dos Bourbons, que reinaram successivamente em França, o depositar na necropoles real de S. Deniz os restos do rei Carlos X, ultimo do tronco mais velho, e os do rei Luiz Philippe, unico do tronco mais moço d'aquella familia. Todos estes projectos estão de conformidade com o caracter e com as vistas de Napoleão III, que esforça-se por ligar o presente com o passado, e a sua nova dynastia com as dynastias que durante quatorze seculos reinaram em França.

O principe Napoleão, pela morte de seu pai, é hoje o primeiro principe do sangue. Receia-se que, nesta alta situação, elle não conserve o mesmo espirito de moderação que seu pai, nem a affectuosa submissão que o principe Jeronymo manifestava em suas relações com o imperador e a imperatriz. Entretanto é de esperar que a idade trará alguma calma á alma ardente do principe Napoleão, e que porá, com sangue frio, ao serviço do imperador e da França, as raras qualidades que o distinguem.

O principe Jeronymo deixa, além desse filho, o principe Napoleão, uma filha, que é a princeza Mathilde, esposa divorciada do principe russo Demidoff.

Entro agora na exposição dessas complicações italianas, que preoccupam a Europa e que parece embrulhar-se cada vez mais. Na Sicilia, durante esta quinzena, não se deu nenhum feito de armas, nenhum tiro de peça ou de granadeira a não ser em signal de regosijo.

Garibaldi, desde que se acha senhor de Palermo, tem se limitado a espalhar nuvens de papel escripto. Não ha dia, em que nos não chegue daquella ilha alguma proclamação, algum decreto, alguma carta do dictador. O homem organisa e desorganisa, enche de elogios os seus voluntarios, que são muito patriotas, mas que são tambem uns refinados vadios, que preferem passar o dia a gritar *viva Garibaldi* e comer descançadamente o soldo sem se occupar de outra cousa mais que de passear. E' isto um dos primeiros embaraços para o dictador, que todavia poderá faze-lo desapparecer suprimindo o soldo. Mas elle tem outro embaraço, que é a falta de dinheiro. Garibaldi pede-o por quantos santos ha, escreve a seu amigo Bertain cartas singularissimas, para demovê-lo a lhe obter dinheiro por meio de um emprestimo. Bertain publica essas cartas, ajuntando-lhe as flores de sua propria eloquencia em compassivos commentarios. Conseguirão alguma cousa por este modo? Aquelles que recusam dar estarão dispostos a emprestar? Ignoro-o; mas pelo pouco interesse que nos inspira esse patriotismo italiano que tudo perturba, nós os francezes receiamos por este lado um novo incidente desagradavel a Garibaldi. No Piemonte não foi bem recebida a noticia da escolha por elle feita das pessoas que compõem o seu ministerio, e alli se diz abertamente que elle, sem o querer, está a trabalhar para Mazzini.

Em consequencia disso enviaram-lhe um Sr. da Farina, revolucionario exaltado; mas que tem tendencias monarchicas. O enviado desembarca em Palermo, mas foi-lhe impossivel entender-se com Garibaldi, e se vio forçado a voltar. O que fez então o dictador? Para dar a seu modo uma satisfação ao Piemonte, escolhe um personagem entre os nobres sicilianos, o principe Torrearsa, e o nomea *dictador substituto*, mas dentro de poucos dias poz-se elle em desaccordo com o seu *substituto*, o qual se retira do governo.

Além disso, aquelles, que secretamente teem protegido a empreza, insistem em que se lhe dê immediatamente um certo caracter de regularidade, fazendo que o povo siciliano dê quanto antes o seu voto sobre a annexação do Piemonte, sobre o sceptro de Victor Emmanuel; mas Garibaldi recusa-se a isso em uma carta escripta em estylo de oraculo como é seu costume escrever sempre, e o que resulta de mais claro de suas phrases, é que, se annexação fosse immediamente proclamada pelo povo, elle Garibaldi não seria mais senhor de dirigir os negocios a seu geito e de continuar a guerra contra o rei de Napoles. Suppõe-se, pelo que elle diz, ser esta a sua firme e inabalavel resolução; mas qual! ei-lo que toma novo accordo, e convoca o povo siciliano para em comicios, no dia 18 de julho, declarar se quer a annexação.

Ainda contando com a cabeça leviana de Garibaldi, ninguem comprehenderia todas estas suas tergiversações, se não fosse conhecido um facto que bem as explica. Mazzini acha-se em Palermo desde o dia 23 de junho com os seus mais intimos adeptos, especialmente a celebre Miss White. Ora Mazzini, a quem Garibaldi diz detestar cordealmente, é o verdadeiro chefe dos revolucionarios italianos, e é elle o que faz o emphatico dictador obrar como um manequim.

Mazzini quer tão pouco a Victor Emmanuel como ao rei de Napoles, o que elle quer para a Italia é a republica uma e indivisivel, e pode-se ter como certo que de accordo com os chefes da demagogia francezes, allemães, hungaros elle não dará a Italia nem paz e nem treguas. E' elle quém transtorna a cabeça a Garibaldi, e quem dominador da gente que cerca o dictador, lhe faz desmanchar no dia seguinte o que na vespera tinha feito.

Por outro lado, o Sr. de Cavour, tem um grande ascendente sobre o dictador, que não sabe o que fazer entre estas duas influencias contrarias. O pronunciamento immediato da annexação teria a vantagem de collocar a questão no terreno diplomatico; por quanto o rei do Piemonte não se arriscaria a acceitar este novo territorio sem obter o consentimento da Europa.

Garibaldi, dominado por seus instinctos revolucionarios, não queria abrir esta porta. O Sr. de Cavour decidio-se a isso; mas quem sabe se a influencia de Mazzini o não fará mudar de resolução? Seja como-for, as cousas, na Sicilia conservam-se no *statu-quo*. Os napolitanos fortificam-se em Messina, e em alguns pontos mais que ainda occupam na ilha. Garibaldi prepara-se para ataca-los brevemente.

(1) Em França é costume ir um ou mais parentes do morto acompanhando o feretro vestido de luto.

O que se passa em Napoles, nestas graves circumstanciass? Occorrem ahi factos de grande consideração. Depois de longas deliberações com os principes de sua familia e com os seus ministros, o rei tomou a resolução de lançar-se nos braços dos liberaes, e no dia 26 de junho fez affixar «um acto soberano» promettendo á nação: 1º amnistia geral; 2º formação de um novo ministerio, o qual, no mais breve prazo possivel, redigirá um estatuto sobre as bases das constituições representativas italianas e nacionaes; a formação desse ministerio é confiada ao commendador Spinelli; 3º estabelecer-se-ha um accordo com o rei da Sardenha sobre os interesses das duas corôas da Italia; 4º o estandarte do reino será o estandarte tricolor italiano com as armas de Napoles; 5º a Secilia receberá instrucções analogas, capazes de satisfazer ás necessidades das populações: terá por vice-rei um principe da casa real.

O que se seguio a esta proclamação, ainda se não sabe, senão por noticias contraditorias, que põem tudo na maior obscuridade. O commendador Spinelli teve um trabalho insano para organisar o seu ministerio; e a dar-se credito ás ultimas noticias telegraphicas esse gabinete dissolveu-se immediatamente, em consequencia de haverem alguns ministros pedido ao rei certas garantias e imposto, entre outras condições, a chamada da rainha viuva, sua madrasta. Diz-se que a base do programma proposto pelo commendador Spinelli é um projecto de confederação italiana como o de Villa-franca.

Mas, emquanto o governo tomava esta nova attitude, a cidade de Napoles conservava-se na maior agitação. Os despachos fallam de commissarios de policia roubados e agentes assassinados.

Mas, um facto incontestavel e de mais alta gravidade é o da aggressão violenta de que foi victima o Sr. Brenier, ministro de França em Napoles. No dia 29 de junho este diplomata atravessava, em um carro descoberto, á rua de Toledo, quando foi assaltado por malfeitores que lhe applicaram algumas bastonadas na cabeça. Transportaram-no, todo lavado em sangue para a sua residencia, onde á força de promptos cuidados conseguiram torna-lo a si. Hoje acha-se elle livre de perigo.

Comprehende-se a profunda sensação que um facto desta ordem devia ter produzido em Napoles. Não se tratava somente de um attentado contra a lei geral que garante a segurança pessoal; era a mais flagrante violação das garantias excepcionaes que o direito das gentes confere aos representantes estrangeiros. A côrte de Napoles mostrou-se extremamente impressionada. O rei mandou incontinente o seu primeiro ajudante de campo apresentar seus sentimentos ao ferido. Os tios do rei, o conde de Syracusa, o conde de Aquilla, o conde de Trapani foram pessoalmente visita-lo. Os ministros fizeram o mesmo, e todas as pessoas consideraveis de Napoles foram inscrever seus nomes na porta do Sr. Brenier.

Fizeram-se as mais activas pesquisas para descobrir os culpados, que são dous. Os despachos attribuem o attentado aos *san-fedistas* (absolutistas), que se achavam provavelmente irritados pela influencia que exercera o Sr Brenier no espirito do rei, animando-o a proclamar a constituição.

Por mim, não estou bem convencido de que os criminosos sejam desse partido, e acreditaria mais depressa que neste negocio anda o braço de Mazzini, e que elle quiz simplesmente desviar o governo francez de qualquer pensamento que tendesse a auxiliar o rei de Napoles. Ha em Napoles uma commissão central revolucionaria. que faz imprimir secretamente proclamações incendiarias, e que está ainda mais furiosa do que os lazzaroni pela nova politica do rei. Desta gente é que se deve desconfiar.

Na Inglaterra, o acontecimento mais notavel da quinzena, foi a revista que a rainha passou no dia 24 de junho aos corpos de voluntarios, creados em Londres e nas provincias para a defeza do territorio. E' o complemento das medidas tomadas para o augmento da marinha e fortificação das costas, no caso de um phantasiado desembarque de francezes na ilha.

O conflicto entre a camara dos lords e a dos communs por causa do imposto sobre o papel restabelecido pelos lords, acha-se quasi a terminar por uma especie de accommodação proposta por lord Palmerston, pela qual se declara em ultima analyse, que o direito de estabelecer e de abolir os impostos pertence á camara dos communs, e que com quanto esse direito tinha sido exercido algumas vezes pela camara dos lords, a camara electiva o mantem e o proclama. E' uma especie de protesto, que todavia não exclue o voto dos lords.

Da Hespanha, tenho apenas que noticiar uma nova manifestação do conde de Montemolin, que retracta a renuncia por elle feita dos seus pretendidos direitos ao throno de Hespanha.

Post scriptum. Pelas noticias ultimamente chegadas de Napoles, consta que foi levantado o estado de sitio. e proclamada a constituição de 1848. Essa constituição foi redigida pela constituição franceza de 1830: ella crea uma camara de deputados, um senado vitalicio nomeado pelo rei e a liberdade da imprensa. As eleições terão lugar no dia 19 de agosto. A rainha mãi deverá residir em Gaeta.

Bolsa:—3 por cento a 68 $1/5$.
4 e $1/2$ por cento a 97, e 5.
Consolidados ingl. 93 $1/2$.

Lisbôa, 13 de julho.

Está constituido o novo ministerio, de cuja organisação se tratava quando sahia d'aqui o ultimo paquete.

Presidente do conselho de ministros, e ministro do reino,—marquez de Loulé;
Justiça e negocios ecclesiasticos,—Alberto Antonio de Moraes Carvalho;
Fazenda e negocios estrangeiros,—Antonio José d'Avila;
Guerra, (interinamente),—Belchior José Garcez;
Marinha e ultramar,—Carlos Bento da Silva;
Obras publicas, commercio, industria e agricultura,—Thiago Augusto Velloso e Horta.

Instára-se com o nobre visconde de Sá da Bandeira para fazer parte do novo gabinete, mas não annuio.

A situação pois é toda *historica*: a sua politica assar conhecida e sympathica para inspirar confiança ao paiz.

Apresentando-se o ministerio ao parlamento, ahi declarou o presidente do conselho que a administração, compondo-se na sua totalidade de membros do corpo legislativo, cujas opiniões são bem reconhecidas, se ácha dispensada de apresentar programma. O gabinete, disse S. Exc., procurará entretanto, por todos os modos melhorar a nossa situação financeira e o credito do paiz. O governo tanto na sua marcha politica, como no provimento de empregos, seguirá os principios da maxima tolerancia, não se affastando da rectidão e imparcialidade mais efficaz aos interesses geraes da nação.

O Sr. Avila (ministro da fazenda) disse em addoumento ás declarações do marquez de Litalé, que o governo deseja que se vote o orçamento, cujo parecer está concluido na respectiva commissão. Que, alem d'este, existem alli muitos trabalhos que foram apresentados pelo seu antecessor, e que o governo deseja tambem que se dê o devido andamento ao parecer sobre as emendas offerecidas ao projecto de contribuição industrial, e que continue a discussão do projecto sobre contribuição pessoal. Quanto ás propostas relativas á liberdade do commercio dos vinhos, que será esse um dos primeiros assumptos, que o governo tome em consideração.

Sobre o contrato do tabaco, o governo apresentaria o respectivo projecto, reservando-se para então emittir sua opinião sobre este objecto. Quanto á reforma das pautas, declarou que se ha de occupar deste assumpto, de modo que na seguinte sessão legislativa, sejam apresentadas as suas propostas, renovando desde já a iniciativa da que apresentára, quando anteriormente esteve no ministerio, e em que propunha a reforma de 270 e tantos artigos da pauta.

O Sr. Horta (ministro das obras publicas) disse que a camara sabe que se não pode deixar de tomar algumas providencias sobre viação, e que é da maior conveniencia que se apresente quanto antes o parecer á cerca do negocio Langlois, para tomar sobre elle uma resolução definitiva.

O Sr Moraes Carvalho (ministro da justiça) disse, que tendo declarado que concorda com o projecto de credito predial, e não recusando louvôr á commissão pelos seus trabalhos, e tendo apenas desejado que se lhe fizessem leves modificações, não podia agora paraa quando só falta votar-sea ultima parte de um artigo transitorio, apresentado pelo seu antecessor, entendendo por isso que deve ser votada essa parte, voltando o projecto novamente á camara.

A' noite (5 de julho) reuniram-se os ministros com os membros da camara, n'uma sala do ministerio do reino, onde reiterou as suas declarações e respondeu satisfactoriamente a diversos pontos de administração, sobre que foi questionado.

A certos espiritos que entendem que a mudança de uma administração deve trazer comsigo um completo reviramento na politica e nos principios economicos, pareceu mal que o novo gabinete não desfizesse quanto os seus antecessores tinham iniciado, e obstinam-se a dizer que as hostilidades que a opposição lhes movia, era apenas uma expressão pessoal, uma guerra de nomes proprios, um desabafo de ambições mal soffridas. A *Revolução de Setembro*, tem escripto todos os dias uma catilinaria, com o titulo de *forças caudinas*, querendo mostrar quanto são contraditorios alguns dos membros do actual ministerio quo combateram os projectos tributarios como odposição, e hoje os abraçam como poder. A verdade é que as doutrinas que o gabinete demissionario propozera e sustentára para tornar realisaveis os melhoramentos publicos e a devida satisfação dos encargos resultantes desses melhoramentos, não tinham uma feição original; parte dessas idéas recebera-as o ministerio transacto dos seus antecessores a titulo de herança; parte eram principios, que traduzidos n'outros paizes para o campo dos factos, haviam justificado, por uma experiencia, mais ou menos longa a sua efficacia, e até certo ponto a compatibilidade da sua applicação á nossa terra.

Quem desautorisára o governo e lhe fizera perder a confiança publica, foram as suas leviandades e desperdicios.

Por isso, não são contradictorios os que votam aos novos agentes do poder o que recusavam áquelles. Se pelos seus actos perderem o direito á essa confiança, é justo nesse caso, que se lhes movam as mais severas hostilidades.

O ministro da fazenda declarou antes de hontem, que se a experiencia mostrar que na sua execução essas medidas são violentas aos povos, trará ás cortes as propostas necessarias para que sejam modificadas ou alteradas, no sentido da melhor conveniencia dos povos.

O Sr. Casal Ribeiro tinha proposto a *regie* para o tabaco; nisto se affastou já o Sr. Avila, propondo que o contrato do tabaco seja arrematado por mais tres annos, sendo todavia o governo autorisado a administrar por sua conta esse monopolio, no caso de não apparecerem concorrentes que offereçam o rendimento que ao estado provêm actualmente d'aquelle contrato.

Diz-se que depois de fechadas as cortes se vão fazer mudanças no pessoal administrativo. Os governadores civis de Coimbra, Braga, Porto e Villa Real pediram já as suas demissões.

L.

HESPANHA.

No curto intervallo decorrido entre a minha ultima correspondencia e a de hoje as noticias aqui obtidas do reino vizinho não são de grande interesse; comprehendem o periodo contido entre 1 e 9 de julho.

No dia 6 encerraram-se as côrtes até outubro proximo, se algum acontecimento extraordinario não tornar antes necessario o seu concurso.

A imprensa liberal hespanhola vê-se perseguida pelo governo, que quasi todos os dias manda recolher os numeros deste ou daquelle jornal, que lhe seja desafecto. Espera todos os dias uma lei que reprima toda a liberdade de imprensa. Diz-se que o ministerio discute entre si com grande actividade o modo de acabar de facto com os jornaes da opposição liberal; alguns ministros querem que se ponha em obra o systema napoleonico de matar os periodicos adversarios no fim de tres advertencias; outros querem que se suspenda por meio de um decreto, a publicação daquelles que por sua popularidade são mais temiveis; outros finalmente são de opinião que se continue com o systema seguido de os recolher continuamente.

A este systema de perseguição á manifestação livre do pensamento, accresce ainda a maneira declarada com que se protege o emprestimo ao rei de Roma, e como se guerrea e prohibe a subscripção intentada em favor da causa italiana; a attitude da imprensa ministerial a favor da causa de Francisco II, e contra o salvador da Sicilia, o heroe da liberdade e unidade italiana, o sympathico Garibaldi.

Por todos estes precedentes se pode já dizer sem ser propheta qual a posição que a Hespanha occupára na actual luta italiana, se como se receia se generalisar, luta entre os principios ha tanto tempo em presença do outro: a autoridade e a liberdade; o direito da razão e o absolutismo e obscurantismo. A Hespanha preferirá certamente, as inquisições, deportações e execuções da curia romana, as torturas e assassinatos da policia napolitana, o bombardeamento de Palermo, finalmente os horrores com que parece sympatisar o seu governo.

Nas minhas ultimas tenho-lhe dado conta dos protestos e contra-protestos dos infantes de Hespanha, ainda nesta tenho a accrescentar o terceiro protesto do infante D. João, que se publicou em Londres no *Morning Post* de 5 do corrente. No primeiro, em consequencia das renuncias de seus irmãos D. Carlos e D. Fernando, appresentava as côrtes os seus direitos á corôa, que não podia, nem devia renunciar; no segundo, propunha ás côrtes a convocação de umas constituintes para discutirem se convinha expulsar do throno a D. Isabel de Bourbon, e entregar a elle as redeas do governo, que havia de empunhar com um systema constitucional verdadeiro, visto que o que elle observa em Hespanha presidido por uma senhora, é uma simples ficção, que não tem deixado o seu paiz dar um passo no caminho do progresso. Estes primeiros protestos veem em phrases mui violentas; este ultimo (por agora) vem em phrase mais moderada, e declara que persiste em ser rei, para fazer a felicidade da Hespanha, em sentido liberal, e affirma que por força ou por vontade, ha de sê-lo; diz mais, que o governo da rainha nada tem feito, e que elle ha de satisfazer todas as reclamações dos estrangeiros, inclusivamente as dos famosos certificados de coupons. Os jornaes hespanhóes, francezes e inglezes teem recebido este protesto com summa indifferença e como um pa-

pel ridiculo sem importancia, nem significação alguma politica.

O partido absolutista puro, ou antes o partido carlista, acha-se desmembrado, não se entendendo com os protestos e contra-protestos de um dos seus chefes, nem com idéas constitucionaes e liberaes, da ultima hora do outro.

A rainha de Hespanha vai fazer uma vizita á Catalunha. Diz-se que a familia real sahirá para Barcellona em meio de setembro, irá depois ás Baleares e regressará a Madrid passando por Saragoça. Diz-se que o governo já tem expedido algumas ordens para que os povos se regosijem com a vizita dos reaes viajantes. Agora a respeito da terminada guerra de Marrocos, pouco ha a dizer, senão, que no dia 2 dirigio o ministro dos negocios estrangeiros do sultão de Marrocos ao encarregado de negocios em Tanger a seguinte participação:

« Sabei: que nos escreve o nosso soberano (que Deos favoreça) que a quantia estipulada nos tratados, cujo pagamento se vence hoje, se acha disposto para ser entregue ao governo de Hespanha. Parte da dita quantia será entregue em Tanger; a outra parte foi remettida de Mazagão para Gibraltar com um homem de confiança chamado Hache Mahomed Ben Schachrun, que da sua mão fará entrega das sommas que ahi ha. As quantias entregues em Tanger e em Gibraltar compõem quasi o total da primeira prestação da indemnisação. O resto ha de ser entregue em um ponto designado pelo sultão. Saude. Dado em Tanger, 1 de julho de 1860.—Assignado: Mahomed-el-Jetib, á quem Deos seja propicio. »

No dia 3 á noite fundeava em Gibraltar o vapor *Earl of Landale*, procedente de Mazagão, com 1594 caixas de dinheiro em ouro e prata; foram depositadas no consulado de Marrocos, e iam ao cuidado de Hache Mahamed Ben Schachroun.

Partiram já de Madrid os empregados que devem receber e contar os cem milhões do primeiro pagamento das indemnisações. Ignora-se se se entregará Tetuão aos marroquinos, em vista do primeiro pagamento.

L.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 28 DE JULHO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Da Europa tivemos, durante a semana dous paquetes, o *Brasil*, da companhia anglo-luso-brasileira; e o *Tyne*, da real companhia de paquetes inglezes de Southampton.

As noticias recebidas, quer pelo *Brasil*, que aqui chegou no dia 23 com uma longa viagem, quer pelo *Tyne*, que entrou hoje ao romper do dia, são de mui pequeno alcance politico.

Ha nada obstante tres acontecimentos, que constituem a materia mais importante das noticias recebidas.

O primeiro, e que teria em outras circumstancias muito maior significação, é o de ter o rei de Napoles proclamado a constituição de 1848, que é modelada pela constituição franceza de 1830, e designado o dia 19 de agosto para a eleição dos deputados á assembléa legislativa. Francisco II, vendo quasi perdida a Sicilia e notando o curso dos acontecimentos, julgou emfim chegado o momento de acceder á vontade dos povos e aos conselhos da França e da Inglaterra, dotando os seus Estados com instituições livres. Mas a sua deliberação ainda foi tomada a tempo, ou é já tarde de mais para impedir o curso da revolução? E' questão de que o tempo se encarregará de dar-nos, talvez em breve, a solução. Tres ou quatro mezes antes, as medidas agora tomadas pelo rei de Napoles teriam muita segurança de exito. Hoje, depois dos successos da Sicilia, a cousa tornou-se em extremo duvidosa.

Acceitará a Sicilia a nova ordem de cousas creada ultimamente por Francisco II? Prestará obediencia ao rei, quererá o vice-reinado que se lhe offerece? E se recusar, terá o rei de Napoles a força necessaria para reduzir de novo a Sicilia á sua submissão? Se a não tiver, pode esperar auxilio das potencias estrangeiras, depois de tão solemnemente proclamado o direito de *não intervenção*?

Por outro lado: — estará o rei de Napoles convencido da necessidade de manter as instituições livres, ou a promulgação da constituição de 1848 é apenas um estratagema de que se elle serve para suffocar a revolução e trazer os povos a sua obediencia? Os exemplos da historia d'aquelles estados, os precedentes da familia reinante de Napoles e os instinctos manifestados por Francisco II, durante o curto tempo que se acha no throno, fazem suspeitar muito da sinceridade de suas intenções.

O segundo acontecimento de alguma importancia é o da morte do principe Jeronymo Buonaparte, ex-rei de Westphalia, irmão de Napoleão Buonaparte e tio do actual dominador da França. Morreu com perto de 76 annos de idade, cercado das honras inherentes á alta posição que occupava em França.

O terceiro e ultimo acontecimento é o da retratação, que acaba de fazer o principe Carlos Luiz de Bourbon, conde de Montemolin, da renuncia que fizera em Tortosa, dos seus pretendidos direitos á corôa de Hespanha. Esta retratação, que não altera em nada a situação politica da Hespanha, pode comtudo concorrer para o reapparecimento das perturbações intestinas que por muitos annos tem naquelle paiz embaraçado o progresso.

Alem destes factos, poderemos mencionar o da grave questão de direito constitucional, agitada ultimamente entre as duas camaras do parlamento inglez sobre a iniciativa dos impostos. A camara dos lords pretendia ter o direito de estabelecer e abolir os impostos, fundando-se em alguns precedentes daquella camara. A dos communs, porem, sustentava que esse direito lhe pertencia, e que o pretendia manter, não podendo a camara dos lords prevalecer-se do precedente de alguns impostos por ella estabelecido e tolerados pela camara dos communs. A questão teve a solução que devia ter, e que está de accordo com os principios cardeaes do governo representativo. A' camara dos communs foi reconhecido o direito e estabelecer e abolir os impostos, conservando todavia a camara dos lords de votar sobre elles. O essencial, que é a iniciativa, ficou decidido pertencer exclusivamente á camara dos representantes.

— Da côrte do imperio posto que tivessem chegado a corveta de guerra *União* e o vapor de guerra *Pirajá*, nenhumas noticias tivemos que adiantassem ás que nos trouxera o *Portugal*.

— As noticias do interior da provincia continuam a ser de pouco interesse. Em alguns pontos continúa a secca. Por ora o maior mal que d'ahi tem resultado é a mortalidade de alguma creação e a carestia dos generos alimenticios. Mais tarde se farão sentir maiores males, se o governo não accudir em tempo com os soccorros necessarios. As scenas tristes e desoladôras do interior da Bahia devem ter posto o governo desta provincia de sobreaviso para impedir que ellas aqui se reproduzam.

— A tranquillidade publica não soffreu alteração em parte alguma; e graças á actividade e bom pessoal da policia os attentados contra a segurança individual e da predriedade seguem uma notavel progressão descendente.

— O estado sanitario desta capital vai sendo cada vez mais satisfactorio. As epidemias que grassavam estão quasi extictas Ja são raros os casos de angina e de escarlatina, e a febre amarella faz ainda mais raras victimas.

Devem confessar que este melhoramento do estado sanitario, é todo devido ás forças espontaneas da natureza. Com a immundicie que ahi vai por essas ruas, praças e quintaes, com a incuria daquelles a quem incumbe velar no aceio da cidade e na salubridade publica, é para admirar que as epidemias se não tenham perpetuado.

— Demandaram o nosso porto, durante a semana, 10 embarcações mercantes, com a lotação de 6,619 toneladas e os vasos de guerra nacionaes curveta *União* e vapor *Pirajá*. Sahiram, durante o mesmo espaço de tempo, 11 embarcações mercantes, com a lotação de 6,465 toneladas, e os vasos de guerra nacionaes curveta *União* vapor *Viamão* e brigue-barca *Itamaracá*.

— Renderam, durante a mesma semana: — a alfandega, 63:007$310 réis; — o consulado geral 2:772$857 réis; — a recebedoria das rendas geraes internas, 20:310$949 réis; — o consulado provincial, 5:912$292 réis.

— O movimento geral da alfandega, durante o mesmo espaço de tempo, foi de 3,340 volumes, a saber: — volumes entrados com fazendas, 328; — com generos, 1,166: — total dos volumes entrados, 1,494. Volumes sahidos com fazendas, 652; — com generos, 1,191: — total dos volumes sahidos, 1,846.

Falleceram durante a semana 74 pessoas; sendo livres: 18 homens, 15 mulheres e 24 parvulos; escravos: 5 homens, 5 mulheres e 7 parvulos.

REVISTA DIARIA.

Hontem teve lugar a eleição da direcção da Associação Typographica Peruambucana para o anno de 1860 a 1861, e sahiram eleitos os seguintes, senhores:

Presidente Honorario,
Exm.º Barão do Livramento.

Presidente Effectivo,
Francisco de Paula e Silva Lins.

Vice-presidente,
José Mendes Salgado Guimarães.

Primeiro secretario,
Juvencio Aureliano da Cunha Cezar.

Segundo secretario,
José Luiz de França Torres.

Thesoureiro,
João Fernandes Vianna.

Procurador,
João Victor de Souza Junior.

Vogaes,
Carlos Eduardo Muhlert.
Benjamin Ernesto Pereira da Silva.
João Paulo d'Almeida.
Custodio Floro da Silva.
Bernardino de Senna Ribeiro.
Florencio Baptista de Oliveira.

Temos noticias da cidade de Souza, provincia da Parahiba, com data de 7 do corrente.

Até essa data gosava aquella comarca de tranquillidade, e as cousas ião mais ou menos regularmente, com excepção porém de alguma cousa que se prende ao fôro judiciario.

O tribunal do jury ha cerca de treze mezes, que se não reune com detrimento do direito d'aquelles, que teem de ser julgados.

A' proposito copiaremos aqui trechos d'uma carta, que temos d'aquella cidade; trechos que se referem ao resultado dessa luta da familia Mourão de Caratiús, e que tem passado por tantas vicissitudes, e ultimamente por um novo processo, em que foram incluidos cincoenta e tantos individuos:

« Chegando ao conhecimento do Albertim semelhante pronuncia, veio entregar-se á prisão, sem ser procurado da autoridade, que se conservava coacta pelo conhecimento proximo, que tinha da innocencia delles, e assim conservou-se por dous mezes na casa da camara, sem guarda. Sendo porém remettidos com elle o tenente-coronel Moreira, capitão Manoel Antonio e Francisco de Mello Falcão, chegaram todos a 16 de março n'esta cidade, lugar do delicto.

« Quando esperavam uma inteira justiça, passaram neste fôro por as mais atrozes sem-razões.

« Requerendo a reinquirição das testemunhas no lugar da residencia d'ellas, ao fim de 9 dias foi-lhes indeferido o requerimento; e sendo intimada a sentença a 11 de abril, interpoz Albertim o recurso facultado por lei; mas ao fim de 15 dias foi denegado sobre pretexto de ser illegal a prisão da casa da camara; de cujo despacho aggravando para o juiz de direito, foi não obstante despresado o aggravo, julgando legitima a repugnancia do juiz municipal!

« Não póde o espirito mais calmo accommodar-se silencioso neste estado de injustiças; e recorrendo todos ao Dr. juiz de direito pedindo a convocação do jury, foi respondido que seria convocado logo que fosse possivel, ao passo que já conta 13 mezes que este não funcciona, sem que isto mova á dar-se aquella convocação, já não faliando na offensa á lei e ao direito dos detentos.

« E não chegará ao conhecimento do Exm. Sr. presidende da provincia semelhante procedimento?

« Estamos que tendo elle sciencia disto, ha de por certo dar um remedio á taes infracções de lei positiva; e por isto esperamos.

— Hontem, no convento do Carmo, teve lugar a benção solemne do padroeiro da sociedade orthodoxa e litteraria — *Amor á Caridade*.

Essa funcção religiosa foi devidamente solemnisada pela referida sociedade, e convidados pela mesma.

— Quinta-feira passada pelas 9 horas e 3/4 da manhãa, partio da estação da via ferrea da villa do Cabo em direcção á da Escada, uma locomotiva puxando um wagon, em que ião os Srs. Dr. chefe de policia, o engenheiro fiscal do governo, o secretario da policia, os doutores José Bernardo Galvão Alcoforado, Cypriano Fenelon Alcoforado, José Mamede Alves Ferreira, o engenheiro Peniston, negociante Manoel Buarque de Macedo, e outras pessoas gradas.

Era um passeio que pela primeira vez fazia-se sobre aquella secção (a segunda) da via ferrea, e para o qual haviam sido convidados o Exm. presidente da provincia e as pessoas acima designadas, faltando porém S. Exc. por ter amanhecido incommodado em sua saúde.

Chegados ao tunel, que já se acha abobadado em mais de metade de sua extensão, tiveram os vizitantes de passa-lo a pé, entrando em outro wagon, que os esperava do lado opposto, e as 11 horas e meia tocaram o ponto destinado para a secção da villa da Escada, da qual dista menos de um decimo de legua.

Nesse ponto estavam á disposição dos convidados alguns cavallos, nos quaes montaram e foram até a villa onde se demoraram por espaço de uma hora, vizitando no entretanto a cadeia, a casa da camara, onde funccionava o tribunal do jury, com louvavel regularidade, e finalmente a igreja matriz.

A uma hora e meia foi servido um esplendido *lanche* em casa do agente dos empreteiros das obras em construcção da dita segunda secção, e nessa occasião entre varios *toasts*, foram feitos os seguintes:

Ao Sr. Peniston, pelo Sr. Dr. Buarque de Macedo.

Ao Exm. presidente da provincia, pelo Sr. Peniston.

Ao Sr. Dr. chefe de policia, pelo Sr. Dr. Mamede Alves Ferreira.

Aos empreiteiros das obras da via ferrea, pelo Sr. Dr. Buarque de Macedo, e agradecida pelo Sr. Flaicher agente dos ditos.

A proxima e feliz abertura do tranzito da segundo secção pelo Sr. Flaicher, agente dos impreiteiros.

As 2 horas partio o trem da estação da Escada em demanda do do Cabo, aonde chegou as 3 horas e 5 minutos, seguindo os convidados para esta cidade no trem ordinario das 3 horas e meia, que chegou a estação das Cinco Pontas as 4 e 35 minutos.

Reinou muita alegria e satisfação entre os convidados, que se mostravam gratos as maneiras delicadas e obsequiosas com que eram tratados pelos engenheiros e Dr. Buarque de Macedo, Peniston, e pelo agente dos empreiteiros.

As obras da segunda secção estão muito adiantadas, e feitas com mais segurança, perfeição, e economia que as da primeira.

O tunel deve ficar concluido por todo o mez de setembro vindouro, e a abertura da segunda secção terá lugar no dia 2 de dezembro do corrente anno.

O engenheiro fiscal do governo tem sido severo no desempenho de sua commissão, sem com tudo faltar aos deveres de civilidades, e á delicadeza que o destinguem.

Pelas 7 horas da noite do dia 21 do corrente mez, na cidade da Victoria, termo de Santo Antão, Ignacio Francisco de Carvalho, ferio gravemente a João Ferreira Barboza com 4 facadas. O criminoso se poz em fuga.

— No dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, falleceu na freguezia dos Affogados de um ataque de apoplexia fulminante, um homem de côr preta, que vindo pela estrada do sul, montado n'um cavallo, se dirigia para esta capital.

A morte succedeo na ponte de Motócolombó.

— Foi preso pelo delegado de policia no termo de Limoeiro, o criminoso de morte do termo de Igarassú, Francisco José Tenorio.

— Ao amanhecer do dia 26 do corrente mez foi encontrado na porteira do engenho Ibura da freguesia dos Afogados, o cadaver de um homem; e procedendo-se as necessarias averiguações reconheceo-se ser do pardo Francelino, idade de 55 annos, e que a morte lhe fora dada por um tiro de bala, o qual passou-lhe o craneo de um lado á outro. Esse infeliz dava-se a profissão de furtar cavallos (hoje muito uzado nesta e em outras provincias, graças ao nosso codigo criminal) e na occasião de ser assassinado trazia uma besta, que havia furtado na povoação do Barro.

Ignora-se quem o author d'esse crime, mas é de esperar que a policia colha algum resultado das diligencias que emprega para descobri-lo.

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 27 do corrente 3 homens e 2 mulheres, sendo livres 3 e escravos 2: a saber: 1 a ordem do Dr. delegado do 1º districto deste termo, 2 a ordem do subdelegado do Recife, 1 a ordem do de S. José, e 1 a ordem do do Poço da Panella.

— Lê-se na *Gazette de Cologne*:

O Montenegro foi, ha pouco, o theatro de uma espantosa atrocidade, a qual pareceria inverosimil, se fosse lida n'um romance.

Sete individuos da familia Lukich, que tinham sido empregados no desembarque de um transporte de chumbo, ultimamento remettido ao Danilo, tiraram uma pequena porção deste metal, dizem que vinte libras, para fazer ballas.

Arrependidos depois da falta que tinham commettido, a confessaram a um inspector chamado Bokan, que, attendendo á pouca importancia do furto, lhes prometteu segredo. Parece, porém, que mudando de opinião, informou Danilo do facto.

Os culpados foram immediatamente presos na villa de Bikowich; e tiveram por castigo um certo numero de pauladas, depois das quaes foram obrigados a apparecer nos bazares com aventaes de mulheres, pena a mais infamante entre Montenegrinos. Em seguida foram desterrados do paiz.

Irritados com o castigo os criminosos resolveram vingar-se, e dous d'entre elles assassinaram Bokan com seu sobrinho, quando ambos se dirigiam á feira de Callignc. Um dos assassinos foi morto, outro, porém, pôde salvar-se.

Logo que Danilo soube do assassinato, mandou prender trinta individuos da familia de Lukich, e ordenou que dous dos mais velhos fossem condemnados a fuzilar, pela sua mão, dous dos seus mais proximos parentes.

Conduzidos os presos ao lugar onde havia sido morto Bokan, deu-se a circumstancia que um pai devia fuzilar seu filho, e um irmão outro irmão.

Foi necessario obrigar por meio da fôrça bruta aquelles desgraçados a cumprir esta sentença tão deshumana. Por duas vezes falhou a espingarda nas mãos do pai, e este arremessou para longe a sua arma, declarando que não faria fogo terceira vez; um homem da escolta apanhou a arma, e matou o filho na presença do pai. O infeliz condemnado ao fratricidio atirou sobre seu irmão com a maior repugnancia, comtudo seu tiro não foi baldado. Para se salvar da vingança da familia Lukich, Danilo mandou desarmar todos os individuos della, ainda no grão mais afastado, e os desterrou do paiz, mas, apesar disso, é muito provavel que entre todos appareça um vingador.

— O LAGO MAIOR.—*O lago Magiore* dos Italianos, o *Langensee* dos Austriacos, o *lacus Verbanus* dos Romanos, o lago maior finalmente conhecido por todos, está situado nos confins da Suissa, da Lombardia e dos Estados sardos propriamente ditos.

Antes da ultima guerra, servia elle de limite entre o Piemonte e o reino lombardo-veneziano. Este lago tem 84 kilometros de comprimento, e 9 kilometros na sua maior largura; seu perimetro tem um desenvolvimento de 150 kilometros. Quanto á sua profundidade em alguns pontos chega a ter 800 metros, mas n'alguns pontos apenas tem 60 metros. Dos 150 kilometros do seu perimetro cabem somente á Suissa 16 kilometros, que pertencem ao Cantão do Tessino.

As cidades situadas nas margens do lago maior são:

Na Suissa, Cantão de Tessino, Lacano.

Na margem piemonteza, Genobiof Intre, Arona, Ferriolo, Palanza.

Na margem lombarda, Luino, Laverno, Sesto Calende.

Das numerosas correntes, de que se alimenta o lago maior, figura em primeiro lugar o Tessino, que sahe deste lago em Sesto-Calende, e servia n'outro tempo de limite entre o Piemonte e a Lombardia, banhando os dous celebres lugares de Turbigo e Buffalora. O Toccia: engrossado com as aguas do Deveria, descendo dos gelos de Gries pelo valle Formoso, termina na enseada do lago, onde se acham as ilhas Borromeus, enseada, na qual entra tambem o Strona, o Verzasca, o Peccia, o Malezza, que desce do picco Forno, e acaba junto de Locarno, e finalmente o Tresa.

Pondo de parte todas as cidades e villas pequenas, que se miram nas aguas do lago maior, cujas bellezas pitorescas obrigariam a longas discripções, como por exemplo, a linda aldeia de Luino, Arona, patria de S. Carlos Borromeu, onde a estatua colossal deste santo se eleva sobre um pedestal de 15 metros de altura, e a igreja da Madrisa *del Passo*, a pouca distancia de Locarno, onde annualmente se faz uma piedosa perigrinagem, basta mencionar somente as villasinhas de Farriolo, donde o viajante avista as ilhas Borromeus, e principalmente a que se chama *isola Madre*.

As ilhas Borromeus, ou *isola dei Conigli* por causa da grande quantidade de coelhos, que ahi se encontram, são a curiosidade por excellencia do lago maior. Ellas são cinco, e chamadas: *Isola Bella, isola dei Piscatori, isola di San Giovani, isola San Michele*, e finalmente *isola Madre*. Todas estas ilhas situadas ao sul da emboccadura do Toccia, offerecem á vista o aspecto de uma serie de collinas cobertas de vinhas, jardins, castanheiros e semeadas de numerosas aldeias bem edificadas, assim como de deliciosas quintas. Estas ilhas devem o seu nome á familia Borromeu, que por muitos seculos esteve em possessão dos mais ricos territorios, que rodeiam o lago maior. Antes desta familia, as ilhas não eram mais do que um grupo de aridos rochedos; mas um dos Borromeus, por nome Vitaliano, em 1691 fez construir sobre estes rochedos uma especie de terrassos, e assim creou esses alegres Edens.

Isola Madre, onde abundam os faisões, não tem menos de sete terrassos, isola Bella, a mais bella realmente, tem outros tantos, e nella se vê a estatua de um licorne allado. Ahi a murta, a larangeira, o limoeiro, a romeira e o loureiro, entrelaçam seus verdes ramos em todos os sentidos, e empregam seu nome nas brisas, que descem das montanhas.

— Passageiros vindos de Southampton e portos intermedios no vapor inglez *Tyne*: — José Smith de Vasconcellos Cavalcanti de Souza Leão e sua senhora, Amelia Suzana Jacober, George Smith Christopher Maribay, Charles Sempricre, Henry Pinson, E. Williamson, Albert Smith, Gustavo Carron, Luiz S. Paulain, Manoel dos Santos Ferreira, Jacintho de Souza Neves. Francisco Manoel de Siqueira Cavalcanti.

— Passageiro vindo de Montevidéo na sumaca hespanhola *Esmeralda*: — Miguel S Frontroona.

— Passageiros que seguiram para os portos do sul no vapor inglez *Tyne*: — José Profirio de Sá, 1 menor, E. H. Bramha e sua senhora, Ricardo Austin, 1 criado e 1 escrava.

— MATADOURO PUBLICO.—Mataram-se para o consumo da cidade no dia 28 do corrente 110 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 28:

Antonio Pereira de Souza, branco, solteiro, 35 annos, erysipella gangrenosa.
Joanna Rosa de Macedo, branca, casada, 67 annos, antraz
Manoel Camilo, branco, solteiro. 16 annos, laceração causada pela roda de um wagão.
Manoel, pardo, 3 mezes, espasmo.
Theophilo, preto, escravo, 4 annos, grangrena.
Josepha Maria da Conceição, parda, viuva, 34 annos, arachroicite.
Joanna Thereza Padilha, parda, solteira, 20 annos, pneumonia.
Maria, parda, 7 dias, convulsões.
Manoel, pardo, 2 annos, interite.
Moura de tal, branca, solteira, 70 annos, ensephalite.
Amisio, branco, 18 mezes, marasmo.
Pedro, pardo, 1 anno, eclampria.
José, branco, escarlatina.
Maria Adelaide de Carvalho Avilla, branca, casada, 27 annos, tuberculo pulmonar.
Pedro, pardo, 15 dias, convulsões.

— HOSPITAL DE CARIDADE.—Existem 62 homens e 58 mulheres, nacionaes; 7 homens estrangeiros, e 1 escravo, total 128.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 15 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Firmo as 6 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 24 DE JULHO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes, e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS DE ELEIÇÕES.

Recorrente, José Antonio da Silva Grillo; recorrido, o conselho.

Relator o Sr. desembargador Figueira de Mello.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Lourenço Santiago.

Negou-se provimento.

Recorrente, Fenelon Bomilcar da Cunha; recorrido, o conselho.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Silva Gomes.

Negaram provimento.

Recorrente, Antonio Monteiro da Silva; recorrido, o conselho.

Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Gitirana.

Negaram provimento.

Recorrente, André Avelino da Costa Neves; recorrido, o conselho.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Lourenço Santiago.

Deram provimento.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Francisco José do Amaral; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Lourenço Santiago.

Deram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Marques do Nascimento.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Cypriano José da Silva.

Improcedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellado, Targino Pereira Evangelista.

Improcedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Benicio Cavalcante Pessoa.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira da Silva.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Leonardo José da Fonseca.

A novo jury.

Appellante, Ignacio Gomes da Silva; appellado, o juizo.

Reformou-se a sentença.

Appellante, Antonio José Alves de Brito; appellado, o juizo.

Absolvido o appellante.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Appellante, Antonio do Rego Pacheco; appellado, Joaquim Rodrigues Vieira.

Com vista ao Dr. promotor de capellas.

Appellante, Anna Francisca da Conceição; appellados, os herdeiros de Arcelino Francisco Nobre.

Julgou-se os artigos de habilitação.

Appellante, Joaquim Francisco Franco; appellado, Joaquina de Farias Teixeira.

Mandou-se averbar a dizima.

DITAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, Serafim Pereira Baptista; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Sergio Olimpio Baptista.

Appellante, Marcolino José Ferreira; appellado, o juizo.

Appellante, Manoel Gomes Ribeiro Junior; appellado, Luiz José Dantas.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Pascoal Fernandes de Carvalho.

Appellante, o juizo; appellado, João Valerio.

Appellante, João Alves Pimentel; appellado, o juizo.

Appellante, Vicente Ferreira Aza-branca; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Faustino Bezerra.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Gitirana, o aggravo de instrumento:

Aggravante, a irmandade do Sacramento do Cabo; aggravado, o vigario José Luiz de Queiroz.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, o recurso de qualificação:

Recorrente, João Paes de Sá Barreto; recorrido, o conselho.

Ao Sr. desembargador Silveira, o recusro

Recorrente, José Francisco Carneiro; recorrido, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana, o recurso de crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Francisco da Silva Albano.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, o recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Ferreira de Veras.

As 2½ horas da tarde encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 16 DE JULHO DE 1860.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Oliveira, Mello, Pinto e Gameiro, faltando com causa os Srs. Rego e Albuquerque e França, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, concedendo a autorisação que a camara lhe pedira para despender até a quantia de 572$ réis com a reconstrucção da pontesinha da estrada do Luca.— Inteirada, e mandou-se lavrar o termo de arrematação de ssa obra, feita (a arrematação) por José Gonsalves do Porciuncula, e communicar ao procurador e contador.

Outro do mesmo, communicando ter mandado limpar o espaço comprehendido entre a ponte Velha do Recife e a provisoria, no caes de 22 de novembro, e recommendando a camara mandasse vigiar pelos guardas municipaes o referido caes, afim de impedirem que ali se continue a deitar lixo.— Mandou-se expedir ordem ao fiscal de S. Antonio neste sentido, e responder a presidencia.

Uma petição vinda da presidencia, para a camara informar, do Dr. Augusto Carnero Monteiro da Silva Santos, requerendo ordenasse S. Ex. á camara lhe mandasse pagar o seu honorario vencido no mez de junho ultimo, no lugar de medico do matadouro, visto lhe ter a mesma camara negado o pagamento. Posto em discussão, o Sr. Barata disse que como estava decidida a questão sobre quem competia nomear medico para o exame das rezes, e o peticionario Dr. Santos houvesse exercido, por ordem da presidencia, essa commissão, durante o tempo que allega, entendia que lhe era devido o honorario pedido, e a camara lh'o devia pagar.—O Sr. Rego fallou quasi no mesmo sentido do vereador precedente, e apresentou uma indicação sobre a maneira por que se devia informar a petição do requerente; indicação, que, posto fosse combatida em parte pelo Sr. Oliveira, foi todavia approvada com pequenas alterações.

Na occasião em que se discutia a indicação, leu-se um officio do cirurgião de partido da camara, em resposta ao que ella lhe dirigira, communicando ter-se prestado ao exame das rezes destinadas ao consumo nesta cidade, desde o dia 13 do corrente, como a camara lhe havia incumbido, e que o Dr. Santos continuava no mesmo serviço. E logo o Sr, Rego requereu, e foi approvado, que se mencionasse esta circumstancia na informação para a presidencia, pedindo-lhe providencias contra este procedimento do Dr. Santos, que parecia accintoso á camara, que por seus despachos não o tem considerado medico do matadouro, para que depois não appacesse o dito medico com novas reclamações, pedindo pagamento de ordenados que lhe não competem.

Continuando o expediente leu-se mais:

Um officio do Dr. chefe de policia, dizendo que o subdelegado da freguezia de S. José lhe representára sobre a necessidade de ser ladrilhada a casinha da ribeira da mesma freguezia, que serve de quartel a respectiva guarda, e pedindo providenciasse a camara convenientemente sobre essa obra.— Mandou-se expedir ordem ao procurador, para mandar ladrilhar não só a casinha como os açougues da mesma freguezia, inclusive o seu retelhamento.

Outro do inspector da saude publica, pedindo désse a camara ordem aos fiscaes a acompanharem-no nos exames a que tem de proceder nas boticas.—Mandou-se officiar aos fiscaes e responder ao inspector.

Outro do procurador, enviando o balancete da receita e despeza municipaes do mez de junho ultimo.—A' commissão de policia.

Outro do procurador fiscal da thesouraria provincial, pedindo á bem dos interesses da fazenda, uma informação sobre o preço do azeite que tem a camara comprado para as prisões, nos annos de 1858 e 59, e no 1º semestre deste anno. — Que o procurador apresentasse a nota dos preços.

Outro do administrador do cemiterio, enviando o mappa que se lhe exigio das pessoas pobres fallecidas de escarlatina e de angina, e que foram sepultados no mesmo cemiterio.— Ao inspector da saude, que a requisite.

Outro do fiscal de S. José, informando que o lugar, na campina da Cabanga, em que Antonio José de Oliveira pretende levantar telheiro para fabrico de fogos artificiaes, tem o espaço sufficiente para que possa ser observado o disposto no § 1º art. 1º das posturas de 11 de agosto de 1859, mas que a construcção do telheiro devia ser de madeira, como determinam as mesmas posturas.—Concedeu-se a licença.

Outro do mesmo, participando que, entendendo-se com o capataz da estação da sua freguezia á respeito das providencias tomadas para evitar que se lancem lixos e se façam despejos sobre os caes, e nos lugares não designados pela ultima vez que lhe fallára, declarou elle que a sua gente não se queria prestar á esse serviço.—Mandou-se responder ao fiscal que se dirigisse pessoalmente ao capitão do porto, e lhe désse parte disso.

Outro do mesmo, informando que a casa na rua imperial, em que Claudio Dubeux quér ter á venda até oito libras de polvora, e onde já houve deposito do mesmo genero, conserva a distancia de 256 palmos para o lado do norte da edificação mais proxima, e para o lado do sul, 508 palmos.—Indiferiu-se.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando a petição de Manoel Antonio de Azevedo, que requereu licença para descarregar materiaes na rampa junto a ponte da Boa-Vista, dando o fiscal as razões da inconveniencia de tal descarga alli. —Concedeu-se, não obstante a licença com a condição de o peticionario não empachar a rampa, nem demorar nella os materiaes e deixar lixo.

Outro do fiscal dos Afogados informando sobre a petição de Manoel Antonio Samico, que requereu providencias á respeito de porcos e outros animaes, que andam soltos causando estragos nos sitios daquella freguezia, dizendo que consultaado ao advogado ácerca da disposição do art. 1º titulo 6º das posturas de 30 de junho de 1849, e art. 9º das de 20 de novembro de 1855, elle lhe declarára que taes disposições não se estendiam aquella freguezia, parecendo a elle fiscal que quando os porcos entrassem no sitio do supplicante, este devia aprehende-los com testemunhas, e dar-lhe parte para se proceder contra o infracter, dono do animal. Despachou-se a petição, remettendo-a ao fiscal, para proceder nos termos do art. 16 tit. 9.º das posturas citadas de 1849, e mandou-se advertir ao mesmo fiscal que podia elle fazer consultar ao advogado, mas não communica-las á camara, senão quando esta lh'ordenasse.

Foi approvado um parecer da commissão de petições, a favor da de Luiz José Marques. lida na sessão anterior, pedindo revogação do art. 9º tit. 11. das posturas de 30 de junho de 1849, apresentando a commisssão logo a baixa do parecer, o projecto de postura, revogando aquelle artigo.

Foram tambem approvados dous artigos de posturas, marcando dimenções para a construcção e reconstrucção de casas de taipa nos povoados das freguezias de S, Lourenço, Jaboatão, Muribeca e Varzea.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim de Moraes Antonia Delphina dos Santos, Antonio Soares de Carvalho, Antonio José Ferreira, barão do Livramento, Francisca Eugenio Casado Lima, Francisco Martins Raposo, José Antonio Ferreira Vinhas, José Affonso d'Azevedo Campos, João José de Miranda, José Paulina da Silva, José Francisco Bento, José Felix da Silva Lobato, José Pinto de Magalhães, Manoel Pereira Lemos, Manoel Antonio d'Azavedo, Marcolino José Moreira, Manoel Antonio Rodrigues Samico, Manoel Rodrigues Valença, Pedro Augusto Pradine, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretarto a escrevi,—*Rego. P. P.—Barata d'Almeida.—Oliveira.—Mello.—Gameiro.*

Correspondencias.

Srs. redactores.—Se é verdade que a imprensa é um poderoso elemento de civilisação e de ordem, a quem muito devem as sciencias e as artes: não é menos certo, que, muitas vezes serve ella para denunciar aos poderes do estado factos, que alias não seriam tolerados, se por ventura estivessem sob o dominio da publicidade. E' convencido desta verdade, Srs. redactores, que lamentamos e denunciamos hoje por intermedio de sua illustrada folha, o que passamos a expôr, afim de que não continue por mais tempo desapercebido um facto illegal e sobre o qual esperamos, que se tome a necessaria providencia.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial; sem que previamente solicite, e obtenha a sua demissão: Av. de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843 »

Entretanto, Srs. redactores, o tenente José P. da Silva, que é professor de geometria do collegio das artes da faculdade de direito, e tambem inspector da thesouraria provincial.

Quinze annos tem decorrido, que o Sr. José P. da Silva abandonou a sua cadeira e 12 que exerce o emprego de inspector da thesouraria provincial; facto unico talvez sem exemplo na provincia (e cremes que em todo o imperio!)

Que medida pois de utilidade publica poderia autorisar a nomeação do Sr. José P. da Silva para inspector da thesouraria e justificar a continuação desse acto illegal, desde 1848 até hoje, á despeito da expressa prohibição dos citados avisos e em prejuizo da instrucção publica!? Dicand paduani.

O amigo da justiça.

Srs. Redactores.—Não pretendia dar palavra acerca do Sr José Pedro da Silva inspector da thesouraria provincial, senão depois que se ultimasse o processo de responsabilidade, em que infelizmente me acho envolvido por traição deste mesmo Sr; mas como nada lhe satisfaz no que diz respeito em perseguir-me e injuriar, forçoso me é sahir desse proposito em que estava, e vir perante o respeitavel publico, pantentear o desapontamento em que está este Sr., apezar do fingido alegrete, com que se apresenta á face desse mesmo publico, que á muito o conhece sabe Deos como anda o seu coração!! O facto que passo á narrar, provará o que acabo de dizer. Eil-o.

Hindo eu áthesouraria no dia 25 do corrente, ver se já estariam promptas umas certidões que tinha requerido, e que, dizem respeito a minha defeza; as quaes, foram mandadas passar, por despacho do Exm. Sr presidente da provincia, por me as ter negado o Sr. inspector, neste entretanto, dirigi-me para a salla onde funcciona os Srs. thesoureiro e escrivão da receita para dar-lhes uma explicação, mas ainda não tinha cruzado os batentes da porta quando fui intimado por aquelles Srs. á não dar mais um passo, porque tinham recebido ordem do Sr. inspector para prohibirem a entrada na thesouraria !!

Confesso-lhe Srs. redactores, que fiquei estupefacto ao receber dita ordem, mas o que fazer? retirei-me com intenções de queixar-me ao Exm presidente da provincia contra esta inaudita violencia; e neste intento, dirigi-me para palacio; no caminho porém, lembrei-me que era melhor que tomasse todas as explicações com o empregado da porta, para melhormente poder queixar-me, e dirigindo-me com effeito a esse Sr., perguntei-lhe se tinha recebido alguma ordem em sentido de prohibir-me á entrada naquella repartição; ao que respondeo-me aquelle Sr. que não tinha recebido ordem alguma a tal respeito. A vista disso disse eu com meus botões—aqui existe desapontamento, e na verdade semelhante ordem assim o prova.

(*) Fóra da salla d'aquelles Srs. que me intimarão *a superior ordem* lhes disse que a intimação que me fizeram, só se devia entender a prohibição na salla da pagadoria em vista da declaração do empregado da porta, ao que responderam os mesmos pela affirmativa, retirei-me.

Em vista disto, está claro Srs. redactores, que além da perseguição há rancor, e que este rancor é antigo da parte do Sr. José Pedro da Silva para commigo. Mas como elle bem sabe áquem é cabivel aquella *desapontada ordem*, faz-se desentendido, só com o fim de molestar-me porque ainda não se acha satisfeito com o muito que me tem feito—paciencia.—Vede-me o Sr. inspector a entrada na thesouraria, neguem-me os mais simples despachos de certidões, mas lembre-se tambem, que acima de si ainda ha juizes rectos e imparciaes, que o farão esbarrar na sua furiosa perseguição, disto deve ter certeza V. S.

Peço-lhe mais, que por sua bondade não faça extensiva semelhante ordem com Correia Lima, visto que o Sr. inspector, hoje nada delle desdesconfia, e até pelo contrario, lhe consagra grande respeito e veneração, mas sim, unicamente aquem lhe deu parte da procuração falsa, apresentada na thesouraria pelo dito Correia Lima.

Espero da bondade do Sr. inspector, que não me terá por insubordinado, ao ler estas linhas, filhas do desabafo de meu coração, causada pela desapontada ordem de S. S.

Paro aqui Sr. inspector, e aguardo-me para quando acabar de defender-me de sua embrulhada, prova evidente do carinhoso coração de S. S. e extremoso zelo pelo serviço publico.

Rogo-lhes Srs. redactores a publicação da presente como que muito agradecido lhe será.

De Vmcs. attento venerador e leitor.

Francisco Antonio da Silva Cavalcante.

(*) No corredor ja se sabe.)

Publicações a pedido.

UMA SAUDADE

offerecida ao Illm. Sr. Manoel Joaquim Lobato, por occasião da morte de seu querido filho Manoelzinho.

Saudade perennal gemme e avalia
Thesouro de que é cofre a sepultura.
(*Bocage*).

Tú foste na terra um anjo,
Todo candura e amor;
E's hoje no céo um astro
Que dás aos astros fulgor!

Como a bonina formosa,
Que murcha logo ao nascer,
Tú não podias meu anjo,
Em mundo estranho viver.

Unido assim aos mais anjos,
Buscaste asylo nos céos;
Trocaste a corôa d'espinhos,
Pelos mysterios de Deos!

Dormiste o somno da vida,
Foste na terra um fanal;
Depois, ó anjo acordaste,
Na tua patria immortal!

Patria d'amor e ventura,
Patria d'eterna alegria
Aonde as harpas celestes
Entoam sempre harmonia.

Eras um anjo na terra,
Quiz-te o Senhor junto a si;
Mas teu pai que te adorava
Ainda chora por ti.

Vive pois, mimoso anjinho,
Entre os gozos perennais;
Pede ao Senhor, o socego,
O descanço de teus pais.

J. J. Raymundo de Mendonça.

A' MIM?

Nos labios me déste a vida
Que gera amores? Não creio!
Os sonhos mentem-nos sempre,
Nos sonhos amor não leio!

Nunca eu bebi um sorriso
Dos teus labios virginaes;
Temia manchar o brilho
Dado em azas maternaes.

Nunca, em teu leito de moça,
A minha fronte balanças,
Contemplas nos teus sonhares
Meiga flor das esperanças.

Perdi-me nos teus olhares,
No fogo delles perdi-me;
Nas crenças da mocidade
Eu—moço e louco—vendi-me!

Mas nunca a mão do poeta
Tocou gelada na túa;
Eu nunca mirei-te a face
De rosados peijos núa.

E tenho esgotado a taça
De animação, de ventura;
Em breve restea de fogo,
A vida passa obscura.

N'um feixe tenho tecido
Milhares das illusões;
Perdi-as todas! Tú pizas
No sólo de corações!

Dormitei aos sons saudosos
Dos teus cantares de fé;
Nas illusões dos teus cantos
Tú mesma roçaste o pé!

E déste a mim dos teus labios
Ardor que queima em torrentes?
Me deste crenças de amores
Nas harmonias dolentes?

Não creio! A flor orvalhada
Não cede aromas á briza;
Cede-os ao sol do meio dia,
Sol que a terra fertiliza!

Assim tú deste ventura
A' outrem que não fui eu;
Fui a rasteira avezinha,
Que, desprezada, gemeu.

E déste á mim dos teus olhos
A morbidez de menina?
Não creio! Tú foste louca,
De fiel mentio-te a sina!

Não queiras mentir-me nunca,
Moças de sonhos descrida....
Se a crença impera em teu peito,
Apaga commigo a vida!

1860.

Muniz Tavares

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27	254:668$466
Idem do dia 28	4:603$175
	259:271$641

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	184	
» » com generos	88	272
Volumes sahidos com fazendas	108	
» » com generos	84	192

Descarregam hoje 30 de julho.
Barca franceza—Ville de Boulogne—fazendas.
Brigue inglez—Isabella—idem.
Brigue portuguez—Tarujo & Filho—diversos generos.
Hiate americano—Joseph Grece—o resto.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 27	17:122$847
Idem do dia 28	38$530
	17:161$377

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 27	2:406$940
Idem do dia 28	$
	2:406$940

Exportação.

Liverpool, escuna ingleza «Belle», de 342 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,400 saccos assucar mascavado.

Ceará, hiate nacional «Santa Cruz», de 101 toneladas, conduzio o seguinte : — 564 volumes generos estrangeiros, 5 caixões charutos, 106 barriquinhas assucar.

Rio de Janeiro, hiate nacional «Piedade», de 241 toneladas, conduzio o seguinte : — 156 volumes generos estrangeiros, 74 saccas algodão, 1,656 saccos, 200 barricas e 2 cunhetes assucar, 200 barriquinhas dito refinado, 1,000 cocos com casca, 1 barril vinho de cajú, 1 caixão queijos, 3,989 meios de sola.

Rio Grande do Sul, escuna nacional «Emilia», de 164 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,150 barricas assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 27	51:157$431
Idem do dia 28	890$074
	52:047$505

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27	58:530$976
Idem do dia 28	221$864
	58.752$840

PRAÇA DO RECIFE

28 DE JULHO DE 1860.
AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Saccou-se sobre Londres cerca de dez mil libras sterlinas a 25 1/4 d. por 1$000, sobre Paris a 390 rs. por fr., sobre Hamburgo a 730 rs. por M. B. e sobre Lisboa de 112 a 115 % de premio, e sobre o Rio de Janeiro a um de desconto.

Algodão - - - - O superior vendeu-se de 7$400 a 7$600, e alguns lotes especiaes a 7$800 e 8$000 por arroba; e o regular de 7$200 a réis 7$300 por arroba.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 5$000 a 6$000 por arroba, o somenos de 4$400 a 4$600, mascavado purgado de 3$200 a 3$300, America a 2$900 e Canal de 2$450 a 2$500 por arroba, estando a safra finda, e tendo as chuvas tornado-se regulares, mui pouco entra, por quanto o que resta nos engenhos não pode ser conduzido pelas humidades.

Aguardente- - - Vendeu-se a 105$000 por pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se a 220 rs. por libra.

Arroz - - - - - O ultimo vendido regulou a 3$100 por arroba, havendo falta de bôa qualidade.

Azeite dôce- - Vendeu-se a 2$500 por galão.

Bacalhão- - - - Em atacado obteve 10$000 a barrica, e a retalho de 10$000 a 13$000, conforme a qualidade; ficando em deposito 9,000 barricas.

Carne secca- - - A do Rio-Grande retalhou-se de 3$200 a 4$200 por arroba, e do Rio da Prata, de 2$600 a 3$000; ficando em ser 30,000 arrobas da primeira e 50,000 da segunda.

Batatas- - - - Vendeu-se a 2$ rs. por arroba.

Café- - - - - - Idem de 6$500 a 7$000 por arroba.

Chá - - - - - - Idem a 1$600 por libra.

Carvão de pedra- A ultima venda effectuou-se de 20$ a 21$000 a tonelada.

Cerveja- - - - Venderam-se 1,000 barricas, a cerca de 4$800 por duzia de garrafas.

Farinha de trigo- Vendeu-se de 19$000 a 20$000 a de Richmond, de 20$000 a 23$000, a de Trieste, 17$ a 19$ a de Philadelphia, 16$000 a de Baltimore, e de 18$ a 19$000 a de New-York, ficando em ser 15,950 barricas.

Dita de mandioca Vendeu-se a 5$000 a sacca.

Feijão - - - - - Idem de 1$200 a 1$800 por arroba.

Genebra - - - - Idem a 270 rs. a botija, e réis 5$600 a frasqueira.

Manteiga- - - - Uma partida de 100 barris vinda pelo vapor inglez vendeu-se a 1$100 por libra; não tendo havido venda da franceza, da qual existem 1,800 barris.

Massas- - - - - Venderam-se a 5$500.

Queijos - - - - Os flamengos venderam-se de 2$000 a 2$600.

Vinagre - - - - Idem a 110$ a pipa.

Descontos - - - Regulou de 10 a 18 % ao anno, tendo a caixa filial descontado cerca de quatro centos contos de réis.

Fretes - - - - - Foram nominaes.

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de

de 30 de julho a 4 de agosto de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	960
Idem caxaça	»	500
Idem de cana	»	640
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	800
Algodao em pluma 1.ª sorte	arroba	7$600
Idem idem 2.ª dita	»	6$600
Idem idem 3.ª dita	»	5$500
Idem em caroço	»	1$900
Arroz pilado	arrba	3$500
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$800
Idem mascavado idem	»	2$600
Azeite de mamona	canada	1$600
Idem de mendoim e de côco	»	2$000
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom	arroba	7$500
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	4$000
Carvão de madeira	»	1$600
Cera de carnauba em pão	»	9$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	240
Idem idem seccos espichados	»	400
Idem idem verdes	»	150
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	15$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	6$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	21$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	300
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$000
Tapioca	arrba	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000
Pão brasil	quintal	10$000

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE JULHO DE 1860.

Importação.
Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom	8 3/4 d
Mediano	7 5/8 d
Ordinario	7 1/4 d
Idem da Bahia, bom	7 1/2 d
Mediano	7 d
Ordinario	6 3/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	8 3/4 d a 8 7/8
Itapicurú	8 3/4 d
Caxias	8 d
Idem de machina bom	7 7/8 d a 8 d
Mediano	7 1/4 d
Ordinario	7 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b.	26/ a 30/
Louro	24/6 a 25/
Mascavado	21/6 a 29/6
Idem de Pernambuco branco	26/ a 30/
Louro	24/6 a 25/6
Mascavado	21/6 a 24/
Idem da Bahia e Maceió b.	26/ a 30/
Louro	24/6 a 25
Mascavado	21/6 a 24/
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	2/0
Turvo	1/10
Borracha por ℔, fina	3/
Mediana	2/9
Ordinaria	2/6
Cabeça de Negro	2/2 a 2/3
Sernamby	2/
Idem do Ceará, pelles	—
Sernamby	2/3
Cacão, por 112 libras:	
Pará bom	68/ a 70/
Bahia, »	51/ a 52/6
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte	60/ a 64/
Segunda »	56/ a 58/
Escolhido	64/ a 66/
Idem da Bahia primeira sorte	57/ a 58/
Segunda »	54/ a 56/
Escolhido	58/ a 60/
Idem do Ceará ordinario	56/ a 64/
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	18/
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro	54/6
Mediano	53/9
Escuro	51/
Cera de carnaúba, por 112 ℔	60/
Chifres, por 123 ℔ de vacca	22/
De boi	35/
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca	£ 3 17/6 a £ 4 5/
Preta	£ 2 10/
Clina por ℔ de cavallo	12 d
de vacca	10 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔	9 d a 12
» de 20 a 24 ℔	9 d a 12 d.
de touros, 35 a 40 »	8 d a 9 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	7 d a 8 d
» de 45 a 50 ℔	7 d a 3/4 d
» de vacca 40 a 48 ℔	7 d a 7 3/4 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔ um	8/ a 10
Idem salgados, 23 a 30 ℔	10/ a 14/
Idem idem, 16 a 20 ℔	6/ a 9/
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	8 d a 9 1/2 d
» espichados 16 a 20 ℔	9 d a 10 d
Curtidos 7 a 9 ℔	9 d a 10 d
Molhados « 40 a 46 ℔	5 1/2 d a 6 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔	
Seccos salg. 30 a 32 ℔	8 d a 9 1/2 d
Molhados » 45 a 50 ℔	5 d a 6 d
Cumarú por libra bom	1/2
Ordinario	1/0
Farinha de mandioca boa por 112 ℔	—
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Gurujuba, 1ª qualid.	4/ a 4/3
2ª dita	3/6 a 3/10
3ª dita	3/ a 3/4
Pescada 1ª qualidade	4/ a 4/2
2ª dita	3/6 a 3/10
3ª dita	2/9 a 3/3
Piriaba, 1ª dita	3/9 a 3/10
2ª dita	3/
3ª dita	1/10 a 2/
Bagre, 1ª qualidade	(1/10 a 2/
2ª dita	(
Jacarandá por tonelada do Rio	£ 16 a £ 20
Idem da Bahia	£ 12 a £ 18
Gerzelim, por quarteirão	
Piassava por 2240 lb. do Pará	£ 34
da Bahia	£ 11
Pixurim, por 112 libras, bom	
Salsa parrilha por libra boa	1/6
Inferior	1/0
Tapioca por 112 ℔ Rio superior	67/ a 72/6
Ordinaria	45/ a 50/
Urucú por ℔ do Pará bom	9 1/2 d a 10 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções) Por 0/0	—229 a 231
Consolidados	3—93 3/8 a 95 1/8
Reduzidos	»—93 3/8 a 93 1/2
Estrangeiros.	
Belgas	4 1/2—95 a 97
Brasileiros	5—98 a 100
«	4 1/2—88 1/2 a 89
Dinamarquezes	3—82 a 84
Hespanhóes	3—48 a 48 1/2
» Differidos	3—39 1/2 a 40
» Passivos	3—17 1/2 a 18 1/2
Hollandezes	2 1/2—65 a 67
»	4—100 a 102
Mexicanos	3—20 7/8 a 21 1/8
Portuguezes 1856—1857 (	3—42 1/2 a 43 1/2
» (	3—
» 1853	3—42 1/2 a 44 1/2
Russos	5—107 a 109
»	4 1/2—95 a 97
Banco de França (acções)	fr.—2820
Fundos francezes	4 1/2—96,90
» «	3—68,50

Metaes preciosos.

Ouro em barra	P. onça 77/9
» Portuguez em moeda	» » 77/5
» Brasil	» » 77/7
Onças hespanholas	» » 76/6 a 77/
» » americanas	» » 74/ a 74/3
Prata em barra	» » 61 1/2
Patacas brasileiras	» » 59 5/8
Pesos columnarios hespan.	» » 60/ a 74/
Carolus	» —
Ferdinand	» —
Pesos das republicas hesp. mexicanos	» » } 59 5/8
Moedas de 5 fr.	» » 59 5/8
Cruzados novos	» » 60 4/8 a 60 1/4
Pesos mexicanos	» » 62 1/8

Cambios.

Lisboa	90 d. d.—52 5/8 a 52 3/4
Porto	» —52 7/8 a 53
Rio de Janeiro	60 d. v.—21 nominal
Bahia e Pernamb.	» —
Amsterdam	3 m. d.—11.16 1/2
Hamburgo	» —13,5 1/4
Paris	» —25,35 a 25.40
»	3 d. v.—25.12 1/2 a 25.17 1/2

Navios a carga para o Brasil.

Julho 11.—Pará.—Shark.
Idem 15.—Idem.—Isabella Scott
Idem 12.—Pernambuco.—Merchant.
Idem 11.—Idem.—Minstrel.
Idem 10.—Idem.—Palmatta.
Idem 20.—Idem.—Lunley.
Idem 15.—Idem —John Martin.
Idem 20.—Idem.—Cynthia.

Algodão.—Os depositos são avultados, e ainda que as vendas são importantes, os preços vão baixando

O total das entradas este anno até 6 do corrente, montam em 2,394,439 saccas incluindo 59,557 do Brasil.

As vendas no mesmo periodo, montam em 1,698,560 saccas incluindo 67,230 do Brasil.

Em ser, ficam 1,297,100 saccas incluindo 10,900 de Pernambuco, etc.; 5,600 da Bahia, etc.; e 9,950 do Maranhão.

Entraram em junho de 1860, 251,859 saccas.
Idem em junho de 1859, 231,275 ditas.
Venderam-se em junho de 1860, 223,930 ditas
Idem em junho de 1859, 360,033 ditas.

Arroz em casca.—As ultimas vendas são de 4,500 saccos de Moulmein a 10/ por 112 ℔, 5,000 saccos de Madras a 10/3; 9,000 saccos Necransie a 9/10 1/2 por 112 ℔ e uma carga de 800 toneladas de Rangoon ainda em viagem a 11/.

Assucar.—O mercado está firme, e as vendas montam em 17000 saccos do Brasil ao preço de 23/ e 23/9 pelo de Pernambuco, e 23/9 pelo do Ceará e Maceió.

Borracha.—Tem subido rapidamente no preço, que cotamos hoje firme a 3/ por ℔ pela fina.

As vendas desde a nossa ultima publicação andam cerca de 50 toneladas aos preços de 2/8 2/8 1/2 e 2/10 e 3/ pela fina; 2/6 e 2/9 pela mediana e 2/ pela cabeça de negro.

A porção em ser é pequena, e os possidores tentam tirar todo o partido possivel no preço.

Café.—É procurado, mas a pequena porção no mercado tem limitado as operações.

As vendas de café do Brasil montam em 1,000 saccos, aos preços de 56/, 59 59/6 a 60/6 a 64/ pelo do Rio, e 58/ e 59/ pelo da Bahia.

Couros.—O mercado está completamente desorganisado em consequencia da quebra de diversas casas de curtidoures em grande escala, e tudo quanto diz respeito a couros está paralysado.

Esperamos ver uma baixa de 15% á 20% dos preços actuaes.

LISBOA, 12 DE JULHO DE 1860.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	℔		155
Dito do Maranhão e Pará	»	145	155
Assucar de Pernambuco b.	@	2$350	2$900
Dito mascavado	»	1$650	2$100
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$600	2$000
Dito da Bahia b	»	2$100	2$400
Dito dito mascavado	»	1$600	1$900
Dito do Pará bruto	»	1$650	1$850
Dito de Cabo Verde	»	2$600	2$700
Aguardente de canna do Brasil	P	$	50$000
Alpista	A	750	800
Arroz da India (Goa)	qq	4$200	4$400
Dito do Maranhão e Pará sup.	»	6$000	6$400
Dito dito bom	»	5$400	5$800
Dito dito miudo	»	3$600	4$000
Café do Rio primeira sorte	@	3$900	4$000
Dito dito segunda dita	»	3$700	3$800
Dito dito terceira dita	»	3$500	3$600
Dito de Cabo Verde	d	5$500	5$600
Dito de S. T. e Principe	»		5$700
Dito de Angola	»	4$300	4$400
Cacão do Pará	b	4$000	4$100
Dito da Bahia	»	2$800	3$000
Dito de San Thomé	d	3$600	3$800
Cera amarella de Angola	ar.	320	325
Dita dita de Benguela	»		327
Cravo do Maranhão	»	600	700
Cravo de Girofe	ar.	110	130
Couros seccos do Rio	ar.	157	217
Ditos verdes do Pará	»	112	122
Ditos espichados das Minas	»	187	257
Ditos ditos da Bahia	»	167	197
Ditos ditos de Angola	»	185	220
Ditos salgados do Maranhão	»	172	217
Ditos salg. de Pernambuco	»	157	217
Ditos ditos da Bahia	»	152	162
Ditos ditos de Angola	»	145	155
Ditos ditos de Cabo Verde	»	134	160
Ditos ditos das Ilhas	»	200	210
Dito ditos mouros	»	180	220
Cominhos	@	2$400	3$200
Dentes de marfim lei	»	1$200	1$300
Ditos dito meião	»	1$100	1$250
Ditos dito escravelho	»	700	1$100
Erva-doce	@	3$400	3$600
Farinha de páo	A.	900	1$000
Gomma copal superior	»	4$500	4$800
Dita dita regular	»	3$800	4$200
Dita dita ordinaria	»	1$400	2$000
Melaço	P	38$000	39$000
Ouruců	Arr.	100	140
Pimenta da India	»	130	140
Salsa parrilha superior	@	16$000	17$000
Dita dita regular	»	12$000	14$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	10$000
Trigo estrangeiro rijo	A	580	670
Tapioca boa	@	1$200	2$400
Urzella de Angola	qq	12$000	13$000
Dita de Benguela	»	12$000	13$000
Dita de Cabo Verde	»	11$000	12$000
Vaquetas do Maranhão	uma	1$000	2$400
Dita de Pernambuco	«	1$600	2$400

Exportação.

Aguardente	Alm.		6$000
Azeite doce	»	2$700	3$800
Amendoa doce em miolo	»	3$006	3$260
Banha de porco	»		3$000
Batatas	ar.	260	280
Cera branca em grume	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	150	160
Cevada	A	280	300
Centeio	A	320	400
Carne de vacca	6 @		12$000
» de porco	»		18$000
Chouriços	@		3$600
Farinha de trigo	B		9$000
Milho	A	300	340
Manteiga de porco	@		3$800
Paios	Duz.		$900
Presuntos	@		3$200
Sal	Moio		1$800
Trigo rijo do Reino	A	580	640
Dito molle	»	620	640
Toucinho	@		2$600
Vinho de Lisboa tinto	P	86$000	100$000
Dito dito branco	»	120$000	130$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	45$000	50$000
Dito dito branco	»	45$000	50$000

Cambios.

Londres 90 d/d	54 a 54 1/8
Paris 100 d/d	532
Genova 3 m/d	530 nom.
Hamburgo 3 m/d	47 a 47 5/8
Amsterdam 3 m/d	42 1/4
Madrid 8 d/v	945
Porto 8 d/v	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$000	8$030
Onças hespanholas	15$000	15$200
Ditas mexicanas	14$000	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata)	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)	1$980	2$000
Patacas hespanholas	950	970
Ditas brasileiras	930	950
Ditas mexicanas	940	960
Cinco francos	880	890
Prata (marco)	8$050	8$100

Fundos e acções.

3 por cento de assentam.	46 1/2 a 47
Coupons	45 1/2 a 46 1/2
Divida differida	33 a 34
Banco de Portugal	553$000 a 555$000
Dito mercantil, idem	250$000 a 251$000
Dito commercial do Porto	256$000 a 258$000

REVISTA COMMERCIAL

De 12 de junho a 11 de julho.

Durante o periodo d'esta revista o mercado teve pouca animação, e as transacções effectuadas quasi que foram limitadas ao consumo.

Os fundos de 3 p. c. até fins do mez passado estiveram em completa apathia, mas n'estes ultimos onze dias tem subido progressivamente 1 1/2 p. c., e ficam na actualidade com animação.

Assucar. — Entraram do Rio de Janeiro 29 caixas e 78 barricas; da Bahia 418 caixas, 2 barricas, 4 feixos e 719 saccos; de Pernambuco 5274 saccas e 53 barricas; de Gôa 267 saccas; de Cabo-Verde 481 barricas; da Madeira 214; de Londres 120 saccas; e de Liverpool 350 ditas.

A grande porção de mascavados que tem concorrido ao mercado fez ceder os possuidores a preços baixos: a cotação de 2$100 rs. e somente para as qualidades superiores, porque todas as mais ficam completamente despresadas. Os brancos conservaram os preços, e n'estes ultimos dias os somenos tiveram uma alta de 100 a 150 rs. Continuam os supprimentos de Inglaterra, e ainda se esperam mais.

A existencia d'este genero é hoje de

Caixas	Feixos	Barricas	Saccas
1997	29	2629	40681

Algodão. — As vendas durante esta revista foram de muito pouca importancia, e o mercado fica em apathia.

As entradas foram de 26 saccas do Pará; 23 de Angola; 99 fardos de Gôa, e 348 de Liverpool.

Aguardente do Brasil. — Pequenas transacções para os Açores, mesmo porque d'este genero ha falta quasi total.

De Glasgow entraram 43 pipas, de Gibraltar 100 barris, de Cabo Verde 54 garrafões, e da Madeira 1 pipa.

Azeite — O mercado frouxo, os embarques são de vendas anteriormente realisadas.

Arroz. — Vendas tão somente para o consumo. O deposito é assaz consideravel, e no periodo d'esta revista entraram do Pará 408 alqueires, de Gôa 1985 saccas, de Bissão 11, de Vlaardingem 1628, de Londres 2701, de Liverpool 2815, e de Genova 60.

Alpista. — Poucas vendas. Não houve entrada alguma.

Café. — Cerca de 1000 a 1200 saccas vendidas para reexportar com alguma reducção nas nossas cotações animaram alguma cousa o mercado, e por isso os preços tiveram um pequeno augmento.

Presentemente cessaram as ordens, e este genero fica em apathia. Para o das possessões não ha alteração; continuamos com falta absoluta, porque só o ha em poder dos consumidores.

Os supprimentos que tivemos foram de 996 saccas do Rio de Janeiro, 46 da Bahia, 461 de Loanda, 30 de Cabo Verde, e 167 de S. Thome.

Cera. — Desde a nossa ultima revista fizeram-se algumas vendas para o Brasil, mas de pouca importancia, assim como pequenos embarques de conta propria para o mesmo destino. Para o Mediterraneo não é procurada, e para consumo as vendas são muito limitadas.—Entraram neste periodo de Loada 808 gamellas, de Benguella 18 de Inhambane 132, de Moçambique 3, e de Gibraltar 76 caixas.

Cacão. — Os preços que se fizeram nos supprimentos mencionados na revista passada, excederam as cotações que então marcamos; o que chegou o mez passado (isto é 733 saccas) já não obteve o mesmo resultado, e só com a reducção que se nota, obteve todo prompta sahida.

Couros. — Poucas transacções, e as que ultimamente tiveram lugar foram nos salgados do Maranhão. Os supprimentos chegados são do Rio de Janeiro 807, da Bahia 1200, de Pernambuco 51 e 600 vaquetas, do Pará 1496, de Loanda 968, de Banguella 76, de Cabo Verde 660, das Ilhas 776, e de Gibraltar 329.

Gomma copal. — Sem alteração. Faltam as qualidades boas, unicas procuradas. Entraram de Loanda 60 vol., e de Benguella 19 ditos.

Gomma do Brasil. — Do Rio de Janeiro vieram 40 barricas Como o deposito tem diminuido os preços tem melhorado alguma cousa.

Melaço. — Difficilmente se sostentam os preços, qualquer partida de importancia que chegasse faria baixar este genero 2$000 a 4$000 rs em pipa. No decurso desta revista entraram de Pernambuco 371 cascos, do Para 40, de Londres 90 e 52 barris, e de Liverpool 10 cascos.

Marfim. — Sem alteração do que dissemos na anterior revista. De Loanda vieram 1856 pontas, e da India 800 ditas.

Ouruců. — Empatado. Do Pará entraram 333 paneiros.

Salsa parrilha. — Entraram do Pará 85 rollos. Pequenes transacções se tem realisado pela pouca animação nos compradores, e falta das qualidades superiores.

Sal. — O mercado tem pouca animação, espera se a nova colheita que promette ser regular.

Urzella. — Não é procurada, as ordens são tão limitadas, que se póde dizer que este genero fica cesattendido. Entraram no periodo desta revista 2612 saccas de Loanda, 458 de Cabo-Verde, 103 da Bahia de Lourenço Marques, e 65 da Ilha Terceira.

Vinhos.— Mercado frouxo. Ainda que a molestia tenha apparecido, comtudo não e tão intensa como nos annos anteriores, e a não haver algum incidente imprevisto, a colheita será soffrivel.

Pernambuco. — Brasil (vap. port.) com 600 @ de batatas e 160 molhos de cebolas.

— Jarco (pat. port.) com 15 pipas, 140 barris e 20 ancoretas de vinho, 6 pipas, 10 meias ditas e 25 barris de vinagre, 45 barris de azeite, 25 de carnes, 290 de toucinho, 47 de linguissas, 19 de peixe em moira, 50 de cal, 5 barricas de erva dôce, 30 de cevada, 8 de cera em grumo, 110 saccas de farellos, 4 caixa de dôce, 100 pedras de lagedo, 250 caixas de batatas, 20 barricas e 30 surrões de alpista, 10 caixas de massas, 350 de cebollas e 8 vol. diversos.

Pará.—Barca portugueza «Flor do Vez», com 2 caixas, 6 pipas, 265 barris e 30 ancoretas de vinho, 20 caixas de dito Moscatel, 3 caixotes de dito da Madeira, 100 barris de vinagre, 172 barris e 4 caixotes de azeite, 250 barris de toucinho, 25 de presuntos, 91 de chouriças, 129 moios de sal, 50 frasqueiras de genebra, 50 caixas de alvaiade, 3 de peixe, 7 de poliame, 225 de batatas, 16 de sebo em velas, 20 de dito de Hollanda, 40 de massas, 10 de massinhas, 110 de cera em velas, 25 sacas de feijão, 5 de grão, 5 de amendoas, 17 soleiras de cantaria, 100 ancoretas de azeitonas, 28 volumes de drogas e ervas medicinaes e 81 diversos.

BARRA DE LISBOA.

Entradas.

Junho 14.—Constante, Reis.—Pernambuco.
24.—Constança, Silva.—Idem.
Idem —Feliz Ventura, Silva.—Pará.
29.—Tyne (vapor), Jelicóc.—Brasil.
Julho 5. — Milford-Haven (vapor), Oliveira. —

Sahidas.

Junho 14. — Magdalena (vapor), Woolwerd. — Brasil.
21.—Flor do Vez, Neves.—Pará.
26.—Soberano, Almeida —Pernambuco.
29.—Navarre (vapor), Wedel.—Brasil.
Julho 5.—Brasil (vapor), Campos.—Idem.
Idem.—Jarco, Saboinho.—Pernambuco.

Embarcações á carga.

Rio de Janeiro —Galeras Lusitania e Amazonas; brigues Indianna, Florinda, Saudade, Maria Emilia, e Assombro; patachos Cautella, Maria Camilla e Maria: barca Hermitage; e lugre Abreu I.

Bahia.—Barca Figueirense e brigue Conde.

Pernambuco.—Brigue Constante, e barcas Gratidão e Flor de S. Simão.

Maranhão.—Barca Feliz União.

Pará.—Barca Nereide, e brigue Feliz Ventura.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

Melbourne—67 dias, galera americana *Leaping Water*, de 1183 toneladas, capitão Gardiner, equipagem 19, carga lãa e mais generos; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Londres.

Montevidéo—38 dias, sumaca hespanhola *Esmeralda*, de 124 toneladas, capitão D. José Millet, equipagem 8, carga 2938 quintaes de carne; a Amerim & Irmão.

Navios sahidos no dia 28

Rio de Janeiro—Vapor inglez de guerra *Ardent*, commandant Paresh.

Lisbôa—Palhabote nacional *Santa Cruz*, capitão José Victorino das Neves, carga differentes generos.

Portos do Sul—Vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 28 DE JULHO.

Horas	Atmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SSE	Fresco	25.0	20.0	77	83	mm 758.0
9	»	»	»	26.1	20.8	79	79	757.5
1/2 dia	»	»	»	27.1	21.7	81	»	757.0
3 da t.	»	»	»	26.6	21.3	80	»	»
6	»	»	»	26.1	20.8	79	73	757.5

A noite nublada e chuvosa, vento SSE, e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Baixamar as 6 h 30' da manhãa, altura 1.50 p.
Preamar 0 h 42' da tarde, altura 6.50 p

Observatorio do arsenal de marinha 28 de julho de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, juiz de direito interino da segunda vara criminal, me foi communicado haver designado o dia 2 de agosto proximo vindouro, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a quarta sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos, tendo precedido ao sorteio dos 48 jurados, que teem de servir na mesma sessão e de conformidade com o art 326 do regulamento n. 12 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes :

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.
Antonio Alexandre Martins Correia Bastos.
Antonio Joaquim Seve.
Antonio Raimundo Paes Lima.
Francisco de Paula Pereira de Andrade.
Innocencio Garcia Xavier.
João Francisco Pontes.
José Lourenço de Sant'Anna Barros.
Manoel José da Silva.
José de Carvalho da Costa.

Santo Antonio.
Antonio Bezerra de Menezes.
Dr. Filippe Nery Collaço.
João do Rego Pacheco.
José Lopes de Farias.
José Joaquim da Cunha.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Severiano José de Souza.

San-José.
Henrique Augusto Milet.
João José Lins.
Francisco Antonio de Brito.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Antonio de Souza Motta.
Francisco José Duarte Camarso.

Boa-Vista.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Fsancisco Antonio Cavalcanti Cosseiro.
Luiz José Nunes de Castro.
Joaquim Tavares Rodovalho.
José Joaquim de Miranda.
Francisco Rufino Correia de Mello.
José Nemesio de Olinda.

Afogados.
Luiz Joaquim de Albuquerque Carneiro.
Joaquim Ceelho Cintra.
João Antonio de Figueiredo.
José Florencio de Oliveira e Silva.

Poço da Panella.
Dr. Luiz Francisco Belem.
Sebastião Correia de Albuquerque.
Eugenio Marques de Amorim.

Varzea.
José Jacques da Costa Guimarães.
João Baptista da Silva.
Manoel Soares Mendes.

S. Lourenço.
Francisco de Paula Cavalcanti da Silveira.
Christovão Vieira e Mello.
Manoel Julião da Fonseca Pinho.

Jaboatão.
Francisco Antonio Borges.
Pedro Gonçalves da Rocha.

Muribeca.
Manoel dos Santos Oliveira Gonçalves.
Bernardino Ferreira da Cruz.
Agostinho Rodrigues Campello.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, na sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei não só passar o presente que será lido e affixado nos lugares mais publicos deste termo e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo para publicarem e fazer as notificações necessarias, aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Cidade do Recife 27 de julho de 1860.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Fransisco de Araujo Barros.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S M. o Imperador, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 18 de agosto do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo e sala das audiencias os bens seguintes: diversas peças de obras de prata com o peso de 2352 oitavas a 300 rs. a oitava, réis 750$600; 33 trancelins chatos com 200 oitavas a 5$ a oitava, 1:000$; 2 rosarios com 8 oitavas ambos por 40$; 110 anneis com pedras e sem ellas pesando 74 oitavas a 5$ a oitava, 370$; 15 pares de argolas cortadas com 16 oitavas a 4$ a oitava, 64$; 11 ditas de filagran com 8 oitavas a 4$ a oitava, 32$; 85 pares de argolas lisas com 18 oitavas a 4$ a oitava, 72$; 4 coroas de filagran com 22 oitavas a 5$ a oitava, 110$; 5 medalhas com o peso de 7 oitavas a 4$ a oitava, 28$; 1 cruz para rosario com 2 oitavas por 8$; 3 cassoletas com 6 oitavas a 6$ a oitava, 36$; 4 varas e meia de cordão com 32 oitavas a 4$ a oitava, 128$; 5 varas e meia de trancelim com 23 oitavas a 4$ a oitava, 92$; 2 varas de collar com 7 oitavas a 4$ a oitava, 28$; 10 resplandores de ouro com 21 oitavas a 5$ a oitava, 105$; 6 cadeias de collete com 39 oitavas a 5$ a oitava, 195$; 8 adereços de ouro completos com 60 oitavas a 5$ a oitava, 340$; 100 pares de rosetas com 118 oitavas a 5$ a oitava, 590$; 35 meios adereços com o peso de 139 oitavas a 5$ a oitava, 695$; 30 pulceiras sendo uma de coral com 160 oitavas a 5$ a oitava, 800$; 15 pares de brincos com 26 oitavas a 4$ a oitava, 140$; importanto os mesmos objectos na quantia da 5:542$600; 1 casa terrea sita na rua das Larangeiras n. 19 da freguezia de Santo Antonio do Recife avaliada em 2:500$, os quaes bens são pertencentes a João Paulo de Souza, e vão a praça por execução que lhe encaminha Miguel Archanjo de Figueiredo e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de julho de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, e de conformidade com o § 15 do art. 26 da lei do orçamento vigente, manda fazer publico que no dia 14 de agosto proximo futuro, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra a fazer-se na parte do hospital Pedro II, que tem de ser concluida, avaliada em 50:168$800.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de julho de 1860. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada um mez depois da arrematação, e concluida no prazo de 18 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações tendentes a boa execução da obra, feita pelo engenheiro encarregado da obra.

3.ª Será obrigado a receber para empregar na obra todos os materiaes, portas e grades, etc., que existirem feitas, pertencente ao edificio, para o que indagára quando tenha de construir uma porta, caixilhos, grade de ferro, etc, se taes objectos existirem feitos.

4.ª O pagamento será dividido em cinco prestações iguaes, correspondentes cada uma a cada quinto da obra que seja terminado.

5.ª Descontar-se-ha em cada prestação que tenha de receber a importancia dos objectos que por ventura tenha empregado pertencente ao edificio, tirados os preços de cada um delles, do orçamento junto, para o que precederá ao pagamento um attestado que scientifique ao governo quaes os ditos objectos que foram empregados na parte a pagar.

6.ª Observar-se-ha para tudo o mais disposto na lei provincial. n. 286 —Conforme = O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, de conformidade com as ordens do thesouro nacional ns. 98 e 99 de 26 de junho ultimo, que no dia 10 de setembro vindouro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento de mais uma vaga que ha de praticante na mesma, e outra na recebedoria de rendas internas desta capital. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão apresentar nesta secretaria seus requerimentos instruidos dos documentos que provem: 1.º terem 18 annos completos de idade: 2.º estarem livres de culpa e pena: e 3.º um bom procedimento

Os exames neste concurso versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia, e arithmetica, até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 20 de julho de 1860. — O official maior interino Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos do termo do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo tem de ser arrematado por venda a quem mais der, na porta da sala das audiencias, e findos os dias da lei, as seguintes propriedades:

Um sitio de terras denominado Allemão, com algumas fructeiras, extremando pela frente com o sitio Riacho da Estiva, pertencente a viuva e herdeiros de José do Monte Lima, pela parte do nascente na linha de sul a norte do marco da estrada até o riacho Passo da Ibura e dito sitio Estiva, e pela parte do norte, ao poente, com terras do engenho Uchôa, tendo 2,380 palmos de frente e 4,000 de fundo, com duas casas de taipa cobertas de telhas, avaliado por 5:000$000.

Um terreno de mattas capoeiras, denominado Cacimbas, no mesmo lugar da Ibura, extremando com terras de José Rodrigues de Oliveira Lima, avaliado por 1:500$.

Outro terreno de mattas capoeiras, denominado Descanso, em dito lugar da Ibura, que extrema com terra do mesmo José Rodrigues, avaliado por 1:500$.

Outro terreno de mattas capoeiras, junto a lagoa denominada Zumbi, no sobredito lugar da Ibura, o qual extrema com o sitio Estiva, e com terras de Affonso de Albuquerque, avaliado por 2:000$000 sendo o total do valor do sitio e terrenos annexos a quantia de 10:000$000; todas estas propriedades situadas na freguezia dos Afogados; sendo o dito sitio e mais terrenos pertencentes a viuva e herdeiros do finado Antonio Alves Ferreira, e vai á praça por determinação deste juizo, a requerimento de Antonio Pereira de Oliveira Maia, credor hypothecario do referido casal.

A primeira praça em 31 do corrente, a segunda dita em 3 de agosto, a terceira dita em 7 do mesmo pelas 11 horas da manhãa depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa mandei lavrar o presente que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, sob meu signal e sello deste juizo, que ante mim serve, ou valha sem sello ex-causa, aos 6 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o escrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 de regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para fornecimento da companhia de cavallaria desta provincia.

Augusto Paulo Colombier —70 pares de luvas de algodão branco a 480 rs.

Para a primeira companhia de pedestres da comarca da Boa-Vista.

Santiago de Moragas.—1 sinete com as armas imperiaes com o distico respectivo da mencionada companhia por 50$000, sob a condição de entrega-lo prompto no dia 15 de agosto proximo futuro.

Para a escola regimental do oitavo batalhão de infantaria.

Guimarães & Oliveira.—20 collecções de cartas para principiante a 60 rs., 20 taboadas a 60 rs., 6 grammaticas portuguezas de Monte-Verde ultima edição a 1$000, 6 compendios de arithmetica por Avila, conforme o aviso de 12 de julho de 1852 a 1$400, 20 traslados de escripta a 60 rs., 6 pautas a 40 rs.

João José da Silva.—6 resmas de papel almaço a 3$600, 400 pennas de ganço a 800 rs., 2 canivetes a 800 rs., 72 lapes finos a 320 rs., 6 garrafas de tinta preta a 400 rs., 6 libras de areia preta a 400 rs., 6 pedras de lousa para escripta a 400 rs., 24 lapes para os ditos 20 rs.

Para o nono batalhão.

O mesmo vendedor.—101 covados de hollanda de forro a 180 rs.

Para os sentenciados do decimo batalhão.

O sobredito vendedor.—1 chapéo de baêta por 2$500, 1 manta grande de lãa por 2$300, 3 esteiras de palha carnaúba a 400 rs., 7 varas e meia de algodão-zinho largo a 320 rs., 7 varas e meia de brim branco fino a 480 rs.

Para fornecimento do arsenal de guerra.

O mesmo vendedor.—2 arrobas de latão n. 11 a libra 1$200.

O conselho avisá aos mesmos vendedores que devem recolher os objectos comprados na secre-

taria do conselho as 10 horas da menhãa do dia 1° de agosto proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de julho de 1860.—Francisco Joaquim Pereira Lôbo, coronel vogal secretario interino.

Relação dos officios de interesse particular, existentes na administração do correio, que tem de pagar o porte para seguirem os seus destinos.

Anna Francisca Leal de Castro.
Affonso Alves do Rego Villela.
Aristides Balthasar da Silveira.
Antonio da Costa Mello Luna.
Antonio José Dias Nunes.
Antonio Maria de Castro Delgado.
Antonio Manoel Estão.
Antonio Silveira Sá Barreto.
Antonio Teixeira Peixoto.
Antonio Victor de Sá Barreto.
Bento José de Albuquerque.
Bernardo José Martins Pereira.
Bento José Lamenha Lins.
Bellarmino dos Santos Bulcão.
Clemente Francilino Tavares.
Carlos Esteves Freitas Guimarães.
Frederico José Veckenhagem
Francisco Alves de Oliveira.
Francisco Eduardo Benjamin.
Francisco Manoel de Faria.
Ildefonso Cavalcanti Bittancourt de Lacerda.
Ignacio Fortunato do Espirito-Santo.
Justina Francisca de Jesus.
Juvilo Arminio de Barros Corrêa.
Joaquim da Cruz Lima.
Joaquim José dos Santos Araujo (2).
Joaquim José Tavares de Souza.
João Eduardo Chauvin.
João Francisco Coêlho Bittancourt.
João Pinto de Lemos.
Elias Baptista da Silva e Angelo Francisco Carneiro.
João Bezerra de Salles e Xilderico Cicero de Alencar Araripe.
João Paulo de Miranda.
João do Rego Barros.
José Anacleto do Nascimento.
José Cyriaco Ferreira.
José Faustino de Barros.
José Joaquim de Almeida.
José Raymundo de Carvalho.
José Rodrigues Araujo Porto.
José Rufino de Barros.
José Theodoro Azevedo.
Lino Augusto de Carvalho.
Leoncio José Joaquim.
Maria Joaquina da Penha.
Miguel Affonso Ferreira Capobre.
Marcolino Evangelista da Paixão.
Marcolino da Silva.
Manoel João Gomes.
Manoel José Gonçalves (2).
Manoel Lopes de Barros.
Manoel do Nascimento Segundo.
Manoel Paula Ferreira
Manoel Rodrigues da Costa.
Manoel Saturnino da Cunha.
Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.
Roberto Pereira Duarte.
Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Vicencia Maria do Livramento.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a colonia militar de Pimenteiras.

Lençóes 24; camisolas 12; barretes 12; fronhas 24; colchões vasios 12; travesseiros vasios 12; toalhas 24; cobertores de papa 12; camisas de lãa 6; ceroulas de lãa 7; tijellas de folha 12; pratos de folha 24; bules de folha ou de louça 2; chicaras de folha ou de louça, cazaes 24; colheres para chá 12; talheres; ourinós de zinco 6; copos de folha 12; livro de 100 folhas em branco 3; papeletas impressas 200.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de julho de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, no segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

Caixa filial do banco do Brasil.

Resolveu a directoria da caixa filial que de setembro proximo em diante não serão admittidos a desconto titulos, cujos vencimentos se realisarem em uma mesma data, quando o numero delles fòr incompativel com a respectiva cobrança em um só dia, o que manda fazer publico para que os signatarios do convenio de 6 de fevereiro proximo passado satisfazendo ao art. 3 do mesmo convenio, tomem as providencias necessarias em ordem a conciliar os prazos dos ditos titulos com o serviço da mesma caixa. Recife 13 de julho de 1860. — O chefe da contabilidade, Ignacio Nunes Corrêa.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Caixa filial do banco do Brasil.

A directoria da caixa filial, desejando conciliar quanto seja possivel os interesses do commercio com os da mesma caixa, roga novamente aos Srs. commerciantes que figuram como socios de firmas sociaes estabelecidas nesta e n'outras praças visinhas, que com esta estão em immediatas relações, se sirvam mandar a referida caixa uma copia de seu contrato social, extrahido do registro do tribunal do commercio, e na falta suas circulares, contendo não só assignatura individual de cada socio e o modo porque cada um assigna a razão social, como a declaração dos nomes dos socios que podem fazer uso da mesma firma; assim de facilitar a apreciação dos titulos que lhes forem offerecidos a desconto, ficando certos os mesmos senhores de que não serão admittidos titulos com firmas collectivas, que não constarem pelo modo indicado. Recife 13 de junho de 1860.—O chefe da contabilidade, Ignacio Nunes Corrêa.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Terça feira 31 de julho

10.ª recita de assignatura e sexta para os camarotes da primeira serie

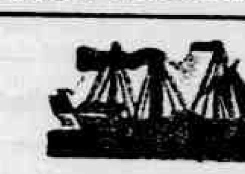
Representar-se-ha a o opera em 2 actos de Rossini:

BARBEIRO DE SEVILHA.

Vendem-se os bilhetes como de costume.

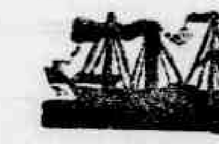
Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.



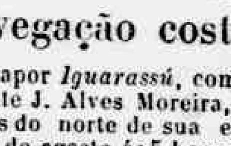
COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o fim do mez espera-se do sul o vapor francez *Navarre*, commandante F. Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 5 de agosto ás 5 horas da tarde e recebe carga até o dia 3 ao meio dia; passagens, encommendas e dinheiro até o dia da sahida ao meio dia: escripiorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo-tenente J. Alves Moreira, segue viagem para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 7 de agosto ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para a Granja e Acaracú nos dias 27 e 28, Ceará 30 e 31, Aracaty no dia 1°, Assú no dia 2, Natal no dia 3 e 4, Parahiba no dia 6 até ao meio dia. Passagens, encommendas e dinheiro até o dia da sahida ao meio dia: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty

sahe o veleiro hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se na rua da Madre de Deos n 2.

Rio Grande do Sul e Porto-Alegre.

Segue com toda a brevidade o patacho nacional «Venus»: para o resto da carga que lhe falta, trata-se na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Para
o
Aracaty

Hiate *Sergipano* ja tem parte da carga, para o resto trata-se com Martius & Irmãos: rua do Madre de Deos n. 2.

Leilões.

Leilão

Terça-feira 31 do corrente.
AO MEIO DIA EM PONTO.

O agente Uchôa fara' leilão na rua do Trapiche armazem n. 14
DE
15 barris de toucinho americano da primeira qualidade, o qual sera' vendido ao correr do martello.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS

O agente Costa Carvalho, fará leilão em seu armazem na rua da Cruz n 9, terça-feira 31 do corrente, de 3 escravos sendo uma negra de nação, bonita figura, um preto de meia idade proprio para serviço de sitio e uma mulatinha de excellente figura.

Principiará ás 11 horas.

LEILÃO
DE
VINHO

Thomaz de Aquino Fonseca & Filho farão leilão por intervenção do agente Hyppolito e por conta e risco de quem pertencer de 17 pipas e 85 barris de quinto com vinho tinto: segunda-feira 30 do corrente as 11 horas em ponto, na porta do armazem do Sr. Annes confronte a alfandega.

Avisos diversos.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passado para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza; na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

— Cozinha-se, lava-se e engomma-se por commodo preço; na rua Velha n. 106.

— Engomma-se e lava-se com perfeição: na rua das Agoas Verdes n. 96.

D. Maria Isabel Antunes de Oliveira viuva e filhos do finado José dos Santos Nunes de Oliveira agradecem sinceramente ás pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanhar até ao cemiterio os restos mortaes do seu presado filho e irmão Luiz dos Santos Nunes de Oliveira.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade que saiba vender na rua, agradando o preço não se duvida pagar 1 ou 2 mezes adiantado; na rua da Senzala Nova n. 31.

— Deseja-se fallar com o Sr. capitão do oitavo batalhão José Rodrigues Soares a negocio de seu interesse, nas Cinco Pontas n. 82.

— Profirio Guedes de Oliveira deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 27 do corrente.—João Jacintho de M. Rezende.

— Precisa se de uma ama de leite (sem filho) para criar uma menina recentemente nascida, e se dá bom pagamento; a tratar nos Coelhos, casa de portão com 2 leões.

— Aluga-se um armazem no caes do Ramos, muito proprio para qualquer estabelecimento, por ser grande; quem o pretender, dirija-se a rua da Praia n. 40, que ahi achará com quem tratar.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que a casa terrea n. 27 da rua da Palma, que outr'ora era n. 1 A, não pertence ao fiador do ex-collector Antonio Geraldo de Carvalho, como avisa o «Diario» n. 172 para ir á praça por execução promovida pela fazenda; mas sim ao abaixo assignado que por isso previne

Sebastião José Gomes Penna.

— Joanna Maria da Conceição Brito avisa ao publico que o Sr. Joaquim Dias de Brito não é mais seu caixeiro desde 27 do corrente.

Annuncio.

O Sr. Paulo Francisco de Rezende não pode se retirar para fóra sem se entender com todos os seus credores.

— Precisa-se de um homem solteiro que tenha pratica do fabrico devinagre, para dirigir uma fabrica fora da provincia: quem se achar nestas condicções e quizer dirija-se a rua do Pires junto e caixa d'agua n. 46 A.

— Aluga-se uma excellente casa de um andar, propria para passar a festa, na rua de S. Bento, em Olinda, confronte a academia: a tratar na rua da Cruz n. 23, segundo andar

— Deseja-se fallar com o Sr. Manoel de Almeida Silva, na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— O abaixo assignado, encarregado da desinfecção como deve constar aos senhores inspectores de quarteirão, pela circular do Illm. Sr. Dr. chefe de policia aos senhores subdelegados, a qual é datada de 10 de maio corrente, faz sciente aos senhores inspectores, que logo que se derem casos de angina, escarlatina e outras molestias que grassam epidemicamente, avisem ao mesmo abaixo assignado para mandar proceder á desinfecção como por ordem superior foi determinado.—José da Rocha Paranhos.

— Gabinete particular, aonde se ensinam interpoladamente as sciencias e bellas-artes seguintes para o approveitamento da mocidade, dirigido por I. Fachinetti, na rua Direita n. 89, primeiro andar, em todos os dias uteis, das 6 horas da tarde até as 10 da noite. — Sciencias: linguas italiana, grega e franceza, grammaticalmente, ler, escrever, traduzir e fallar. — Bellas-artes: piano e cantoria italiana pelos melhores methodos, rabeca com sua competente escola de arco, violão, executado á imitação do piano, contraponto severo com fugas e canones, ensinar-se-ha o modo de afinar a rabeca em differentes maneiras para os harmonicos, a uso Paganini. Recebem-se quaesquer composições a fazer, quér theatraes, quér ecclesiasticas, e para qualquer instrumento.

— Paulo Francisco de Rezende vai ao Rio de Janeiro a negocio.

— Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de casa: na praça da Independencia n. 38, se dirá quem a pretende.

— Quem tiver um sitio perto da praça com casa regular, arvoredo de fructo e pasto para sustentar 3 ou 4 vaccas annual, e o queira alugar, dirija-se a rua de Apollo, casa n. 30, segundo andar.

— Aluga-se uma boa casa terrea em S. José do Manguinho, quasi defronte da igreja: trata-se na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Vende-se um piano de boas vozes, proprio para quem quer aprender, e uma grande commoda de angico: na rua do Queimado, loja n. 34, se dirá quem vende.

— Tendo-se annunciado que os dias de praça (*Diario de Pernambuco* n. 170 de 24 do corrente) para ser arrematada a escrava Aquilina, pertencente ao casal da finada D. Maria Rosa d'Assumpção, são os dias 27 e 31 do corrente, e 3 de agosto proximo vindouro; convem e é de direito que dita escrava esteja presente nos mencionados dias, afim de que os pretendentes possam ajuizar do preço a que poderão chegar, visto ser o seu valor de 1:600$, preço pelo qual foi partilhada.

— Acha-se depositado 1 burro e 3 saccos com farinha que foi encontrado sem dono na noite de 27 do corrente. Subdelegacia do Recife 28 de julho de 1860.—Ignacio A. Borges.

Livros.

76 — Rua Direita — 76.

Vendem-se livros em branco com todos os riscos necessarios para escripturação por partidas dobradas e simples, encardenação franceza, hamburgueza e nacional.

Diario e razão.
Borrador.
Caixa.
Registro de letras.
Abecedario.
Copiador de cartas.

E um grande sortimento de livros avulso, em diversos tamanhos, cadernetas para lembranças, tinta de todas as cores, lapis, pennas finas, tinteiros, papel branco e azul de todas as qualidades, ditos de cores, dito de mata-borrão, lacre, obreias de todas as qualidades, letras em branco, contas lithographadas, cartas funebres, envelopes de todas as qualidades, e outros muitos objectos, o que tudo se vende por preços commodos.

Potassa nacional.

Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, vende-se muito superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro, em barris de 4 arrobas, e a preço muito commodo.

— Vende-se um sellim com pertences, tudo em bom uso, para montaria de meninos em carneiro: na rua da Aurora, casa n. 48, taberna.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos para trabalhar em uma fabrica de velas de carnauba: quem pretender, dirija-se a rua Direita, casa n. 59.

— O abaixo assignado declara, que não foi por sua designação nem assentimento, que a parda Aquilina, pertencente a sua herança materna, tem de ser arrematada perante o juizo de orphãos; mas foi o Sr. juiz quem designou-a, o mesmo teve somente de fazer despezas no inventario, e logo que tenham de ser julgadas as partilhas, foi deposto de inventariante, e os bens, ainda mesmo os que lhe couberam, passaram para o novo e escolhido inventariante; faz-se esta declaração para desvanecer-se o boato adrede, e malignamente assoalhado, de que fôra o abaixo assionado quem fizera ir dita escrava á praca. Recife 28 de julho de 1860.

José Rodrigues do Passo.

— Alugam-se 2 escravos para qualquer serviço, durante o dia somente: na rua do Seve, casa terrea junto ao sobrado de duas varandas, e vizinho á grande casa que se está fazendo para o Gymnasio Provincial.

— Deseja-se saber de parentes ou familia de Joaquim José Pereira de Torres, casado com Josepha Maria Rodrigues, que residiam em Olinda, pelos annos de 1820 a 1822, tiveram tres filhos, um foi para Portugal e os outros ficaram aqui; chamam-se Filippe um, e o outro Vicente, e formaram-se ambos em direito: a pessoa que souber fará favor dirigir-se á rua do Queimado n. 18, loja de M. R. de Carvalho.

— O arrematante das barreiras da Capunga e Manguinho tem resolvido cobrar do 1.° de julho em diante, a taxa na occasião em que por ellas passarem os animaes e vehiculos (ida e volta), fazendo somente excepção dos assignantes que nestes dous dias pagarem o que devem de taxa do mez findo, e ajustarem a assignatura dos seguintes.

— Lava-se e engomma-se por preço modico: quem precisar, dirija-se ao Campo Verde, rua do Socego, lado direito n. 17.

— Joanna Maria da Conceição Brito com fabrica de velas de carnauba na rua Direita, casa n 59, avisa ao publico e principalmente aos seus freguezes, que tem muita porção de velas feitas com muita perfeição, de todos os tamanhos e qualidades; por isso como o publico já seja reconhecedor de suas velas, assenta que ha de ter a preferencia a outras que ahi appareçam, e vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— Para a Parahiba, a barcaça Dous de Julho, mestre João Pedro da Silva, a carregar no trapiche do algodão: os carregadores podem entender-se com João José da Cunha Lopes, na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— No dia 27 do corrente, pelas 6 horas da tarde, desappareceu da rua da Cadeia do Recife um burro preto, carregado com 3 saccos de farinha: quem o tiver pegado, fará favor leva-lo ao engenho Camassary do Sr. Miguel Augusto de Oliveira, a quem pertence, ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 17, escriptorio.

— Terça-feira 31 do corrente, é a ultima praça da casa da rua do Aragão n. 31, ao meio dia, na audiencia do Illm Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara civel, cuja casa tem 37 palmos de frente e 80 de fundos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria, chãos foreiros, a qual se vende para pagamento dos credores: quem a pretender, a pode ir examinar, e no dia marcado comparecer na praça, pois é um excellente predio, e boa rua de morada, etc.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Alecrim: quem pretende-la, achará com quem tratar na rua dos Martyrios n. 12.

Chitas

largas, francezas, riquissimos padrões, a 240 rs. o covado,

tendo entre ellas miudinhas, e de quadros, de mui lindo gosto; na rua do Queimado, loja n. 18 A, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Botinas de Milié.
A 13$000

o par do botinas para homem, sendo de pellica, cordavão, bezerro, e de pellica gaspiado de couro de lustre: na rua do Crespo, loja amarella numero 8.

Grande pechincha.
Para acabar.
Covado a 200, e 200 rs.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se chita franceza fina, cores fixas, a 200 rs. o covado, cambraia miudinha a 200 rs. o covado; por a fazenda ser muito barata não se dão amostras; venham antes que se acabem.

Offerece-se uma ama que cozinha e engomma perfeitamente, para casa de moço solteiro; a tratar na rua Direita, taberna n. 27.

Aos diletantes.

Na rua da Santa Cruz casa n. 28, fazem-se ricos boquets de cravos para offertas.

— Precisa-se de uma ama nacional ou estrangeira para todo o serviço de uma casa de pequena familia, exige-se que saiba particularmente engommar: a fallar na loja de chapeos de sol do Sr. João Falque na rua do Crespo n. 4.

Na rua da Imperatriz n. 2.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$280 rs., dita franceza a 640 rs., cha' superior a 2$400 rs., bolachinhas finas de todas as qualidades proprias para cha' a 1$600 rs. a lata, latas com peras, ditas com ameixas, ditas com pecegos, ditas com ginja a 900 rs., gigos com champanhe das melhores marcas affiançando se a qualidade a 20$, vinho xerez a 1$600 rs. dito Madeira a 2$, dito do Porto a 1$280 rs., dito a 1$600 rs., dito fino a 2$, dito Bordeaux em garrafas e caixas de 1 duzia de superior qualidade a 12$, conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra, vinagre branco a 400 rs., se garante a qualidade dos generos aos freguezes.

Para o Santa Isabel.

Chegou á loja da nova fama um rico e completo sortimento de fitas de chamelote, o que tem vindo de melhor a este mercado, tanto em gosto como em qualidade, proprias para bouquets, cinto e laços de vestido, de todas as cores e da largura de 2 dedos a um couto, e por baratissimo preço á vista de suas qualidades: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas numero 7.

CHARUTOS SUISSOS.
200,000.

Charutos suissos grandson a 4$ o cento e 35$ o milheiro, ditos vevey-fins a 4$ o cento e 32$ o milheiro, ditos veveysans a 4$ o cento e 35$ o milheiro, ditos suissos a 4$ o cento e 34$ o milheiro, ditos figaros cá, figaros lá a 5$ o cento e 45$ o milheiro: na rua da Cadeia do Recife numero 15, loja do

Centro commercial.

ATTENÇÃO.

A. W. Osborns retratista americano avisa ao respeitavel publico que tem um completo sortimento de espelhos os mais ricos que se pode encontrar, assim como tira retratos pelos diminutos preços de 2$, 5$, 10$, 20$ e 30$, com as competentes caixas; na rua do Imperador onde tem a bandeira americana, o mesmo tambem ensina a tirar retratos podendo ser procurado a qualquer hora.

GRANDE HOTEL
D
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 2 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	15$000
Dito de 48 ditos	20$090
Ditos de 60 ditos	25$000
Tubos avulsos cada um	0$000
Frascos de tincturas	1$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	2$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	20$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	10$000
	6$000

DEPOSITO DE PIANOS FORTES
DOS
Mais afamados fabricantes da Europa.
ESTABELECIMENTO
DE
I. P. VOELEI

Rua Nova n. 25, esquina da Cambôa do Carmo.

Neste estabelecimento acha-se um completo sortimento dos melhores, mais elegantes e mais bem construidos pianos de que ha noticia.

No mesmo estabelecimento existem, chegados ha pouco da Europa, alguns pianos de machinismo do melhor gosto e de maior perfeição do que quaesquer outros, os quaes não sómente se prestam pelo seu machinismo a toda as pessoas que sabem musica, mais ainda áquelles que ignoram esta arte.

Além destes pianos existem tambem no mesmo estabelecimento, harmonicos ou Seraphina, os quaes fazem uma bella ligação sendo tocado em sala com acompanhamento de piano, e tambem produzem excellentes effeitos harmoniozos em igreja ou capella, tambem ha methodo e musica adquadas ao dito instrumento. Espera-se que o respeitavel publico e os amantes de musica não se demorem em munirem-se de tão excellentes instrumentos, cujo preço aliás é razoavel, e de cuja perfeição é incontestavel.

Na mesma casa afinam-se e concertam-se pianos com a maior perfeição possivel. Na mesma casa existem chegados ha pouco da Europa lindas musicas do melhor gosto possivel e do melhor compositor da Europa.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1[2 da noite: a tratar na rua larga do Rosario n. 9.

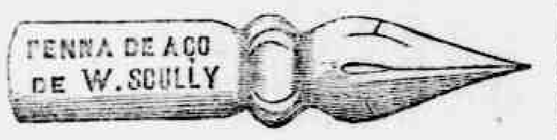
COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Aluga-se

uma casa terrea na rua da Guia n. 16, com um bom quintal que deita para a rua de Apollo, propria para qualquer estabelecimento de qualquer um dos lados, por ter a vantagem de ficar em lugar de esquina; a pessoa que lhe convier, pode dirigir-se ao armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

— No sitio do Arraial, de Marcelino José Lopes, ou em sua olaria na rua do Cotovello, aluga-se uma escrava para o serviço de casa.



Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de lettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro pelo mesmo autor com ponta de diamante, que teem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Guedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n. 16.

— Desappareceu hoje (25) da rua larga do Rosario defronte da taberna n. 50, um cavallo castanho, da frente aberta, topete pequeno, cauda curta, novo e pequeno, sem signal nenhum de ferida, com cangalha e cabresto: portanto roga-se a policia e aos Srs cocheiros que delle souberem leva-lo á casa acima ou a seu dono Joaquim Coelho Leite, no engenho Bella Rosa que será gratificado.

— Acha-se em negocio a casa terrea n. 8 sita na rua de S. João da cidade de Olinda, se alguem se julgar com direito a mesma appareça na rua estreita do Rosario n. 15, cartorio do tabellião Costa Monteiro.

— Raymundo Joaquim Rodrigues, subdito portuguez, retira-se para o Maranhão.

— O juiz de direito *aposentado*!...., e abaixo assignado, propõe-se (como ultimo recurso!.... dentro da esphera de suas habitações) á exercer a nobre e sublime profissão de advogado; ou seja especialmente no fôro e tribunaes desta capital, ou seja no de qualquer dos termos e comarcas da provincia. As pessoas que se quizerem utilisar de seus fracos prestimos, o poderão procurar em todos os dias que não forem santos ou feriados, desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na casa de sua actual residencia, na rua outr'ora do Collegio e hoje denominada do Imperador n.42, e, extraordinariamente, em outro qualquer dia e hora: assegurando a todos quantos se dignarem assim honra-lo e favorecer, não só toda diligencia e desvélo no desempenho de tão importantes deveres, senão tambem uma illimitada gratidão. Outro sim, (permitta-se-lhe declarar mui explicitamente) que patrocinará *gratis* a quem quer que não esteja nas circumstancias de remunerar seus serviços.
José Francisco Arruda da Camara.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Roga-se aos Srs devedores do estabelecimento do fallecido Joséda Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, para tratar de dous meninos que andam na escola: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— O arrematante da taberna que foi do Sr. Paulo Francisco Rozendo, sita na rua da Imperatriz n. 54, outr'ora aterro da Boa-Vista, roga a todos os devedores da dita taberna que tenham a bondade de virem a mesma satisfazerem os seus debitos até o dia 30 do corrente, e aquelles que assim não fizerem serão publicados os seus nomes e usara' dos meios judiciaes.

Funileiro.

Precisa-se de um homem capaz e que dé fiador a sua conducta, para administrar uma loja de funileiro, perfeitamente sortida, sendo necessario que entenda alguma cousa do officio, da se interesse vantajoso uma vez que seja solteiro: na rua Direita n. 45.

O Dr. João Pedro Maduro da Fonseca de volta de sua viagem a Europa, acha-se morando na rua do Brum n.18, prompto a exercer a medicina e cirurgia operatoria, a qualquer hora que o procurem, e das 9 ás 10 horas da manhãa o encontrarão sempre em casa.

Aviso aos thesoureiros e chefes de irmandade.

Achando-se proximo o tempo de algumas igrejas festejarem os seus padroeiros, José Paulino da Silva com fabrica de fogos em um terreno da rua Imperial, avisa a todas as irmandades e confrarias religiosas, e a quem possa mais interessar, que tem effectivamente prompto um grande sortimento de fogos do ar, tanto com bombas miudas como de bombas reaes, foguetões para salvas com bombas extraordinarias, os quaes vendem-se em gyrandolas ou soltos, conforme o gosto do comprador, mandando-os conduzir e queimar como costuma, por preço mais barato do que o que se costuma comprar. Este estabelecimento offerece ao comprador muito maior vantagem, nem só pela superioridade do fogo que é hoje geralmente conhecido, tanto na capital como no centro, completa commodidade do preço e promptidão, obrigando-se o annunciante por qualquer avaria que possa haver, fazendo um abate no preço, quando por acaso não saia como o afiança, declarando áquelles que os quizer comprar em gyrandolas ou em broqueis, deverão avisar tres dias antes, se for em quantidade, para se preparar e armar, e sendo em pequena porção, avisará do vespera; e para mais facilitar ao comprador, no caso de não quererir á casa de sua residencia, poderá entender-se no largo do Paraizo com o Sr. José Pinto de Magalhães, e na rua Direita, loja de cera confronte a sachristia do Terço do Sr. Dionizio Hylario Lopes.

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr solicitador Manoel Pereira de Magalhães.

— O Sr. Antonio Aniceto da Silva, que esteve no engenho Pimenteiras na freguezia da Escada, queira mandar pagar uma letra da quantia de 792$966, vencida em 10 de junho proximo passado, na rua do Queimado n. 18, loja de M. R. de Carvalho. Por se ignorar sua morada, faz-se o presente annuncio.

— Na rua larga do Rosario, taberna n. 31, aluga-se uma sala de um primeiro andar com 2 quartos, propria para escriptorio, em uma das ruas principaes do bairro de Santo Antonio.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios etc.

= O Sr. Francisco Aranha de Souza tem uma carta no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife

JOIAS.

Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicadas obras de ouro, prata e pedras preciosas; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, á vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

— Nos dias 27 e 31, e 3 de agosto, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, irá á praça a escrava Aquelina, pertencente ao casal da finada D. Maria Rosa d'Assumpção.

— Antonio Joaquim Vidal deseja fallar com os Illms. Srs. José Antonio Pereira, João Francisco da Costa Barradas, Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, ou alguem que lhe pertencer, a negocio de nossos interesses, queiram fazer o favor procurar-me na loja de ferragens n. 56 A da rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos, ou annunciem aonde se lhes poderá fallar.

— Precisa-se contratar um portuguez para feitor de um engenho na freguezia de Serinhãem; na rua da Penha n. 6, loja.

— O Sr. academico João José de Moura Magalhães, tem uma carta, na rua das Cruzes n. 42, segundo andar.

— O consulado suisso incumbido pelo enviado extraordinario da confederação Suissa, no Rio de Janeiro, com a missão de tirar um contrato exacto de todos os cidadãos suissos residentes nas provincis deste districto consular, sendo as de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceara', pede por isto a todos os suissos existentes nas ditas provincias de advertirem este consulado dos seus nomes respectivos, idade, lugar onde nasceram, dia da chegada neste imperio, profissão e residencia actual, acompanhados dos seus titulos respectivos se tiveram, para serem devidamente registrados nos livros do consulado.
Pernambuco 23 de julho de 1860.—O gerente do consulado, F. Linden.

Furto.

Em a noite de 18 do corrente furtarão do Engenho Setubal, no Cabo, um cavallo russo, descarnado e inteiro: tem a cara, beiços e os 4 pés brancos, e na anca direita o seguinte ferro G F 11. Este cavallo pertence ao empreiteiro da Via-ferrea. Recommenda-se a actividade da policia; assim como dá-se uma gratificação á quem o pegar e leva-lo ao supradito engenho.

— Na rua da Saudade, casa de sotão de duas janellas, ha para alugar um moleque cosinheiro.

— Roga-se aos Srs. devedores á firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar salda seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

PARTIDAS DOBRADAS
LIÇÕES PRATICAS
Duas vezes por semana
Quartas e sabbados ás 7 horas da noite
RUA NOVA SOBRADO N. 15.

M. Fonseca de Medeiros, continua a dar lições da referida materia em sua casa nos dias e horas acima indicados. Tambem irá ensinar nos estabelecimentos e escritorios daquelles senhores que desejarem assim aprender, nos dias que convencionar.

CONSUCTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
N. 16--Pateo do Paraizo--N. 16.

Consultas todos os dias, das 6 1[2 horas ás 11 horas da manhãa, e das 3 1[2 ás 5 1[2 da tarde. As pessoas pobres que se dignarem recorrer a seus officios serão attendidos gratuitamente; assim como gratuitamente se lhes dará muitos dos remedios precisos para o seu estabelecimento.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.
Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico em Pernambuco
30—RUA DAS CRUZES—30
No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia

-- Na livraria n 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Antonio Esteves, que foi almoxarife de Fernando.

Sirop du Dr FORGET.
JARABE DO FORGET.
Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.
O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e defacillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

— Aluga-se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades para familia, no lugar da Casa Forte: a tratar com os proprietarios, N.O. Bieber & C.

— Precisa-se de 800$, dando-se hypotheca em uma casa; quem tiver, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um sitio: a tratar na rua do Crespo n. 25.

— Wannel Johnson e Peter Gable retiram-se para Europa.

— Os abaixo assignados compradores da massa fallida de Claudiano Oliveira fazem sciente aos devedores de contas de livro e lettras vencidas da mesma massa, de virem satisfazer seus debitos na mesma loja, no prazo de 15 dias, e esperam que ditos devedores lhes poupem o dissabor de recorrerem a meios judiciaes. Recife 25 de julho de 1860.—Figueiredo & Irmão.

— Perdeu-se um maço de receitas de botica' dos seguintes senhores: Antonio Henriques de Miranda Ribeiro, Manoel L. Gonçalves, José Duarte e outras: quem tiver achado e quizer restituir, pois de nada lhes pode aproveitar, entregue na praça de Pedro II, ou Collegio, ao Sr. Duarte, na loja de livros.

— Joseph Lebacq com sua senhora retira-se para a Europa.

— Precisa-se de um moço intelligente e com pratica de escriptorio, que possa encarregar-se de algumas escriptas e sobre tudo de parte da correspondencia de uma casa commercial: quem estiver neste caso, queira deixar no escriptorio deste «Diario» seu nome e morada em carta fechada dirigida a A. B. C.

— José Porfirio de Sá, Brasileiro, retira se para o Rio de Janeiro no paquete inglez.

— No primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 39, das 6 ás 8 horas da manhãa, achar-se-ha o bom prato de cuscus de milho para comprar, assim camo tambem das 11 horas até o meio dia o bom prato de aletria; vende-se tambem banha muito fina para o cabello.

— I. Woddel, cidadão americano, vai para fóra do imperio, levando em sua companhia sua senhora e 2 filhos.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, loja de cabos.

— Precisa-se de um criado; na rua do Collegio n. 75, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama secca: no pateo do Terço n. 26.

— O empreiteiro da via-ferrea precisa, no engenho Setubal, de dous homens para vigiarem os animaes durante a noite; sendo porém responsaveis os mesmos vigias por qualquer furto ou extravio que haver possa com os mesmos animaes: offerece a paga de 1$280 por noite a cada vigia.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPATICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.
RIO DE JANEIRO.

40 RUA DO QUEIMADO 40
Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$50
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16 os bilhetes e meios da quinta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia sabbado 11 de agosto proximo futuro

Thesouraria das loterias 25 de julho de 1860.—O escrivão, *J. M. da Cruz.*

LOTERIA
DA
PROVINCIA.
Terceira parte da quinta do hospital Pedro II.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado venderam-se os seguintes premios

N. 2626 10:000$ 2 quartos

e outros de 200$ e 100$. A garantia dos 8 por cento é paga na praça da Independencia n. 22, aonde se acham a venda os bilhetes, meios e quartos da quinta parte da quarta do Gymnasio Pernambucano.

Santos Vieira.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar somente, em casa de pouca familia: no Recife, na rua da da Cruz n. 31.

— Na rua da Imperatriz n. 37, pede-se encarecidamente ás pessoas que devem alugueis de carros, que venham ou mandem quanto antes pagar; se não querem vêr os seus nomes neste *Diario*.

— Ha para alugar na rua Direita, no sobrado n. 32, um andar: a tratar com a proprietaria, no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Cabugá loja n. 11.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço externo de uma casa de pouca familia e que saiba cozinhar: na Praça da Boa-vista n. 7.

— A viuva Celestine Covin, subdita franceza, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de 4 a 5 contos de reis a premio com hypotheca em um sobrado de dobrado valor. quem pretender dirija-se á esta typographia para saber quem faz este negocio.

— Precisa-se de 1:000$ a juro por tempo de um anno, com hypotheca em propriedade: annuncie, ou trata-se com o Sr. Dionizio, loja de cera, na rua Direita, que dirá o negocio.

— Na rua Direita n. 22, precisa-se de um homem para o serviço de refinação, prefere-se quem entenda da profissão.

Antonio da Costa e Silva Maduro, inventariante e testamenteiro do finado seu pai o Sr. Miguel Antonio da Costa e Silva convida novamente a todas as pessoas que se julgarem credoras a apresentarem os seus titulos na travessa do Corpo Santo n. 23 loja de cabos, para conclusão do inventario, no prazo de 3 dias da publicação do presente, além do que elle inventariante não se responsabilisa. Recife 25 de julho de 1860.

— Na escada do sobrado da rua do Imperador n. 81 haverá leite puro a 320 a garrafa, de 7 1/2 horas da manhãa em diante.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz e as lojas do mesmo; no segundo andar, das 9 horas do dia ás 3 da tarde.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.
Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
Do
DR. SABINO O. L. PINHO.
Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.
Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Fundição de typos em Lisboa.

A administração geral da imprensa nacional de Lisboa, proseguindo perseverantemente no empenho de dar o maior desenvolvimento á sua fundição de typos, vem apresentar hoje ao exame consciencioso dos senhores typographos do imperio do Brasil um copioso supplemento ao *Specimen* publicado em principios de 1859.

Executado com aquella perfeição e esmero que acreditaram a primeira publicação, a administração lisonjea-se de que este supplemento será apreciado não só como um documento honroso para a typographia portugueza, mas tambem como um testemunho insuspeito dos esforços que ha feito com solicitude e boa vontade para elevar a imprensa nacional de Lisboa á cathegoria de um estabelecimento typographico de primeira ordem.

Contém o supplemento que ora sahe á luz, em 13 paginas de folio, 48 differentes caracteres ordinarios e de phantasia desde corpo 6 até 592, uma collecção mui bella de filetes de diverso desenho (corpos 2, 4, 6, 8, 10, 12 e 16), e uma primorosa serie de colchetes (140), gravados pelo famoso Marcellin Legrand, e fundidos em 4 pontos, variando na largura entre 16 e 584 pontos.

Quasi todos aquelles caracteres são fundidos com esmero em matrizes provenientes das acreditadas officinas de Laurent & Deberny e Battenberg, de Paris, Haennel, de Berlim, e outras, e alguns gravados expressamente para este estabelecimento, como por exemplo, os corpos 14 e 16, caracteres ordinarios, devidos ao buril de Anbert, e os grandes typos para cartazes, corpos 368, 416 e 592, abertos por artistas portuguezes. Na sua escolha, a que presidio um gosto severo, teve-se principalmente em vista satisfazer ás necessidades da typographia. Os colchetes e filetes systématicos, alem da elegancia do seu desenho, são de um emprego utilissimo, como se procurou demonstrar em uma pequena exposição que vai ser distribuida por todas as officinas typographicas.

A administração geral da imprensa nacional de Lisboa, esperando que o supplemento ao seu *Specimen* mereça o elogio das pessoas entendidas, affiança que não descansará, procurando incessantemente attender a todas as exigencias que tenham por alvo o progresso da arte.

As condições da venda são as que repetidas vezes se teem annunciado, garantindo-se toda a promptidão e regularidade na satisfação das encommendas, por mais avultadas que sejam. Agentes da imprensa nacional de Lisboa no imperio do Brasil, no Rio de Janeiro, Francisco Teixeira Bastos; em Pernambuco, Amorim Irmãos; na Bahia, Espinheira & Companhia; no Maranhão, viuva Rocha Santos & Filhos; no Pará, Martins & Irmãos.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, medico operador e parteiro pode ser procurado na casa de sua residencia na rua do Rangel n. 16.

— Precisa-se alugar uma preta que engomme e faça o mais serviço de casa de duas pessoas: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— Precisa-se de um conto de réis, a juros, dando-se hypotheca em bens de raiz: quem tiver annuncie para ser procurado.

Alerta!!!

Fugio do quartel de cavallaria no dia 21 do corrente mez, um cavallo alazão, pequeno, de crinas grandes e marcado no quarto esquerdo com o n. 23: quem o tiver retido em seu poder e quizer ter a bondade de remette-lo aquelle lugar, sera' gratificado conscienciosamente.

— O abaixo assignado declara ao publico que desde o dia 15 do corrente deixou de ser professor de latim do collegio do Sr. Jeronymo Pereira Villar.

Recife, 17 de Julho 1860.

Manoel Francisco Coêlho.

PRAÇA.

Não tendo havido audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, no dia 26 do corrente, fica transferida para a de 2 do proximo mez de agosto, a venda da casa terrea com sotão sita na rua da Palma n. 27, avaliada por 2:800$, penhorada pela fazenda a José Hygino de Miranda, como fiador do ex-collector da Boa-Vista Antonio Geraldo de Carvalho. Recife 27 de julho de 1850. —O solicitador, F. X. P. de Brito.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. alferes Thomé Gomes Vieira Lima.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica da mesma, pois não se duvida dar bom ordenado, tendo as habilitações necessarias: a quem convier, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 46, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um armazem em boa localidade, proprio para uma grande taberna ou loja de marcineria por ter bastantes commodos: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6, armazem.

— Antonio Joaquim da Cesta e Silva faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que tem justo e contratado com o Sr. Antonio José Gonçalves Plexe o seu estabelecimento de molhados sito na travassa das Cruzes n. 14, livre e desembaraçado do activo e passivo, e convida a seus credores a apresentar suas contas correntes no prazo de 8 dias da data deste. Recife 27 de julho de 1860.

— Joachim Joseph Leboig e sua mulher, Belgas, seguem para a França.

Attenção.

As audiencias do juizo especial do commercio terão lugar nos dias de quarta-feira de todas as semanas, e ao meio dia.

— Na rua do Rangel, estabelecimento n. 20, existe uma carta vinda de Goianna para o Illm. Sr. Francelino Americo de Albuquerque Mello.

— Vende-se um piano de boas vozes, proprio para quem quer aprender, e uma grande commoda de angico: na rua do Queimado, loja n. 34, se dirá quem vende.

— O capitão John Swinton, subdito de S. M. Britannica, segue para a Europa.

— Os abaixo assignados avisam ao Sr. Paulo Francisco de Rezende que não pode seguir para o Rio de Janeiro sem que se entenda com os mesmos.—Silva & Motta.

— A pessoa que annunciou encarregar-se le roupa para lavar em um sitio da Capunpa defronte do Sr. Arantes, queira dirigir-se a rua das Cruzes n. 20, segundo andar.

— Offerece-se um homem para feitor de sitio, para o que tem as necessarias habilitações: a tratar na rua da Senzala Nova, taberna n. 26.

— Miguel José Alves vai ás provincias do sul do imperio.

Compras.

— Compram-se quaesquer numeros do Diario de Pernambuco de 1825 a 1855, estejam ou não certas as collecções ou faltem numeros: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se ouro em moedas de 20$ brasileiras, e 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo.

— Compra-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos, para fóra da provincia, se tiverem boa figura e forem sadios, paga-se bem: na rua Direita, no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa n. 66.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos, na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Vendas.

Novas sementes de hortalice,

vindas no vapor «Portugal» chegado este mez: vende-se na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Coral.

Vende-se verdadeiro coral de raiz, na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n 38, rapé de Lisboa, e muitas mais qualidades de rapé; assim como muitas miudezas muito em conta; e só á vista do comprador se dirá o preço de tudo.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a poça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Uma casa terrea com sotão.

Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, sita em Fóra de Portas, lado da maré grande, rua do Pilar n 53: a tratar na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Vende-se uma negra fula, bonita figura, moça, cozinha, engomma soffrivelmente e costura, e é lavadeira, e quem a comprar se dirá o motivo por que se vende: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

NA NOVA

Loja de miudezas na rua *Direita N. 85,*

vendem-se lãas para bordar da mais fina que ha a 7$500 a libra, luvas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de algodão para homem a 320, bonecas de choro a 440, 500 640 e 800 rs., botões de osso a 240 a groza, ditos brancos de louça a 140, ditos de cores a 160, bolças para meninas de escola a 5$500 e 6$, tesouras finas a 1$ e 2$800, facas oitavadas a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabo de balanço, dous botões, a 6$500, a duzia, canivetes finos a 1$600, ditos a 2$800, grozas de penna de aço de lança a 1$200, ditas de mãozinha a 1$400, tinteiros proprios para viagem a 320, obreias de cola a 100 rs., resmas de papel de quadrinbos a 4$300 caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditas de quadrinhos a 800 rs., folhas de papel arrendado e anvelopes a 240, ditas com flores a 160, pentes de alisar de baleia a 240 e 280, ditos de borracha para bichos a 440, ditos travessos para meninas a 640, ditos de massa para atar cabello a 900 rs., ditos virados a imitação de tartaruga a 1$600, ditos dourados a 1$800, ditos de alisar de borracha a 600 rs., ditos de bufalo branco para bichos a 280, ditos para alisar a 500 rs., linha do gaz branca a 800 e 1$, dita preta a 900 rs., miada de linha de peso a 120, linha para marca a 20 rs., fitas com colchetes a 500 rs. a vara, peça de galão de linho com 10 varas a 1$500, dita de bico com 10 varas a 600, 800, 1$ e 1$400, ditas de renda a 600, 800, 900 e 1$300, babados do Porto a 120, 140 e 180 a vara, peças de trança de lãa de carocó a 60 rs., fitas de seda lavrada de largura de 5 dedos com pinta de mofo a 320, ditas finas a 640 a vara, caixinha com grampas a 60 rs., toucadores de jacarandá a 2$600, ditos a 3$200 e 4$, visporas a 900 rs., cartas finas portuguezas a 2$700, ditas finas francezas a 2$800 e 3$800 a duzia, anvelope sortido em cores a 1$280, lamparinas para tres mezes a 60 rs., ditas para seis mezes a 100 rs., sapatinhos de merinó proprios para baptisados a 1$200, borzeguins de lãa a 800 e 900 rs., atacadores chatos de algodão a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., gravatinhas a Pinaud a 1$400.

ARMAZEM

DE

Fazendas baratas.

Rua do Queimado n. 19.

Chitas francezas miudinhas a 220 rs. o covado.

Hiberia.

Cortes de hiberia com 14 covados a 2$500 o corte.

Cobertas.

Cobertas de chita chineza a 2$.

Lãa a 320.

Lãa para vestido, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado.

Chales.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Cassa musselina.

Cassa musselina para babados, com 10 varas, muito finas (que se vendia a 5$500) por 4$ a peça, setim de todas as cores.

Chita miudinha.

Chitas miudinhas, cores finas, a 160 rs. o covado.

Ricos cortes de seda.

Cortes de seda superiores, pretas e de cores, a 60$000, cambraias pretas finas a 500 rs a vara.

Lenços brancos.

Lenços para algibeira a 2$ a duzia.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Pechincha.

A 200 rs. o covado.

Armazem de fazendas, rua do Queimado n. 19.

Cambraia de côr miudinha muito fina, fazenda pechincha a 200 rs. o covado, para acabar.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1/2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre

em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1/2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de uperiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como e viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

Pianos.

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Pechincha sem igual.

☞ Vendem-se superiores camisas de fustão e ditas de madapolão muito fino a 2$, cortes de casemira ingleza de quadrinhos de superior qualidade a 4$500 e 5$, colletes feitos de gorgurão de seda e ditos de fustão a 3$500 e 4$, calças de brim de cor a 4$, cortes de superior barege de seda a 20$ e as modernas victorias de alpaca de seda para vestidos de senhora a 700 rs. o covado, tambem se vende saias balão muito boas de musselina e ditas de madapolão a 4$500 e 5$, gollinhas de linho a 640 rs., de todas estas fazendas existe uma pequena porção que se vende por este preço para acabar: na loja de Augusto & Perdigão rua da Cadeia do Recife n. 23

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Alcatifa.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender alcatifa com 4 palmos de largura de muito boa qualidade e propria para alcatifar, salas e igrejas a 800 rs. o covado, dinheiro a vista.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 2$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Vendem-se carneiros gordos e baratos; na rua do Cotovello, padaria do leão do norte.

CHARUTOS.

Superiores charutos de Simas; vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Sabão do deposito do Rio de Janeiro.

Vendem por preço modico, Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Grande pechincha

Cassas muito finas francezas, covado a 240 rs., assim como chitas francezas a 200, 240 e 260 rs.: na rua do Queimado n. 44; a ellas, que se acabam.

— Vendem-se essencias para tirar nodoas de gordura, cera, etc., etc., em panos de lãa, sedas, sem alterar a côr nem o tecido: na loja de cabos, no largo do Corpo Santo n. 21, esquina da rua do Encantamento.

Fumo de rolos.

Rua do Cordoniz n. 8.

Vende-se fumo em rolos a 8$ a arroba, sendo sua qualidade muito boa, quer em grandes ou pequeuas porções para fechar contas; a elle, que está se acabando.

Queijos do sertão.

Rua estreita do Rosario n. 18

Vendem-se queijos do sertão muito novos, recentemente chegados, os melhores que se pode encontrar no mercado, queijos do reino os mais novos que é possivel, assim como superior marmelada e doce de goiaba, vinho do Porto engarrafado, manteiga ingleza, dita franceza e massas para sopa, de todas as qualidades, todos os generos os mais novos que ha no mercado, e com a vista dos freguezes se fará todo negocio.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas cura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sor prendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente. Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ancerres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadas.	—das articulações.
Inchações	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Champanha.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender uma porção de gigos com champanha de superior qualidade a 20$ o gigo.

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e golas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para invernos, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapeos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana Rio de Janeiro e Bahia.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem pora presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patenté inglezes

Vasos, figuras, pinhas e globos de louça para jardim e portões.

Vendem-se por preço commodo, na rua do Amorim n. 41.

— Vende-se um preto de 22 annos, crioulo, official de carapina e boleeiro; na rua do Hospicio, casa de Thomaz de Aquino Fonseca, das 7 ás 9 da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

Para liquidar.

Na loja que foi de Claudiano Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 55, vende-se fazendas de muito bom gosto e por menos de seu custo para liquidar-se, os freguezes encontrarão um bello sortimento do que é bom e barato.

CALÇADO

45----Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes. . . .	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1/2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre
—nos rins.	Phtysica ou consump. pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourii.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguinte medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Estanho em barra.
Pregos de composição.
Brim de vela.
Aguardente de França,
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

Pelles de guará,

proprias para flores artificiaes e outros enfeites vendem-se na rua da Cruz n. 27.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora o 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, a duzia, 2$.

Cabriolet

novo e moderno: vende-se na rua do Hospicio numero 21.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.
W. T. Floyr. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

Marmelada

Na rua Direita n. 6, vende-se para liquidar a 1$ a lata com 2 libras.

Parahyba.

Vende-se o engenho Torrinha distante d sta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1|2 quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade: quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C, que dira' quem o vende.

Graixa em bechigas e sebo

em pães e em rama, em porções e a retalho: na rua do Brum n. 16, armazem.

☞ Loja de marmore, Rua Nova.

Faria & C. avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que recebendo por todos os paquetes fazendas de modas, acabam de receber entre muitos artigos o seguinte:

Vestidos ricos de blond para casamento.
Ditos de gorgurão de cores, tecidos com velludo em alto relevo=a duqueza de Comberland.
Ditos brancos bordados para soirée.
Ditos ditos de cambraia.
Ditos de cores de phantasia.
Ditos de cores de moirantique.
Manteletes, chales rondós e peregrinas de velludo e grosdenaple pretos.
Bournus de cachemira de cores e de seda de cores.
Chapelinas de palha de Italia e seda.
Calçado para senhora do afamado fabricante Jolly.
Dito para meninos.
Casaveque de lã para meninos de ambos os sexos.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para di

Gutta-percha.

Recebeu-se novo sortimento de capas, perneiras e sapatos de gutta-percha (vulgarmente borracha.

Loja de marmore.

— Vende-se a refinação da rua dos Guararapes n. 40: a tratar na mesma.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades, PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela falcudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

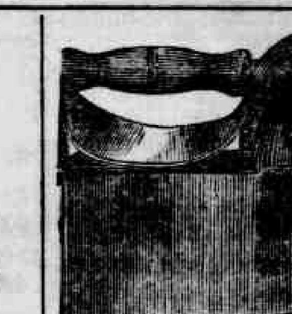
Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes ee chita larga franceza com muito lindos padrões, havendo entre ellas miudinhas e outras de quadros muito modernas de 11 covados cada corte pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Trapiche de depositos, alfandegado n. 19.
Largo da assembléa.

Ha continuamente para vender neste trapiche saccos de feijão mulatinho muito novo com 6 alqueires, farinha de mandioca de diversas qualidades, milho, farelo superior em saccos muito grandes, arroz do Maranhão, cera de carnauba, courinhos curtidos, sola e palha de carnauba, tudo por preços commodos e em grandes porções ou a retalho, conforme a vontade dos compradores.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Vendem-se

Relogios de ouro. } **Patente.**
Sellins inglezes.. }

No escriptorio do agente Oliveira.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noiie, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Calçado francez barato.

Botinas de setim branco e pretos para senhora.
Ditas de lustre para homem a 7$000.
Ditas de dito para senhora a 3$.
ditas de dito para menina a 2$500.
Ditas todo de duraque para senhora a 2$.
Ditas de setim branco a 4$.
Sapatões inglezes de vaqueta para homem a 5$.
Ditos de lustre com borracha para homem a 5$.
Ditos de dito para menino a 3$
Ditos de Nantes de bezerro para homem a 3$500; na rua do Cabugá n. 16

Approveitem a occasião.

É chegado á loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65, um grande sortimento de balaios bonitos, fortes e baratos para compras, para costura e para guardar roupa, assim como muito lindas cestinhas para meninas trazerem no braço, ditas para se mandar presentes, ditas para se terem com fructas em mesa, ditas para talheres, e outras muitas obras que com á vistr os compradores verão: na rua do Queimado, loja da diligencia n. 65.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afama do fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA BARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que saõ elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparaçaõ acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outra preparaçaõ é falsa;

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 WATER STREET.
New-York.

2º O mesmo do outro lado têm um rotulo em pápel azul claro cem a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C. Bristol em papel cor de rosa.

4º Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, C., rua da Cruz n 22.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletotś de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinò, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de còres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Apromptam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria
DE
Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida
NO
Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande o completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas, passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs, banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritov de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n 4.

— Em casa de N. O. Bieer & C., successores, rua da Cruz n. 4, vende-se Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos

Liquidação.
Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Cortes de vestidos de lãa e seda com 3 babados a 20$000.
Ditos de cambraia e seda a 12$.
Chales de merinó com palma a 6$.
Ditos de chaly muito finos a 6$.
Chales de cambraia de seda estampados a 14$.
Vestidos de seda para menina a 14$.
Ditos brancos para baptisado a 14$.
Organdys muito finos, a vara 600 rs.
Cambraias de cores, a vara 500 rs.
Chaly de duas larguras com listras de seda, covados a 1$.
Manguitos com golas, o par 5$.
Chapelinas muito novas para senhora a 18$.
Brilhantina de vara de largura, covado 600 rs.
Lãa e seda para vestido, covado 640 rs.
Crosdenaple de todas as cores, covado 1$800.
Sedas de quadros, covado 1$200.
Ditas a 1$.
Cortes de vestidos de seda, fazenda de gosto 70$000.
Peças de esguião de algodão 3$800; e outras muitas fazendas que se deixam de annunciar por não haver tempo.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

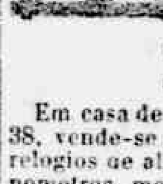
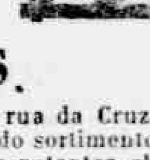
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Venda de predio.

Anda em praça pelo juizo da primeira vara civel, para ser vendida, uma excellente casa terrea na rua do Aragão (freguezia da Boa-Vista) de n. 31, a qual tem 32 palmos de frente e 80 de fundo, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria, chãos foreiros; cuja casa vai á praça para pagamento de credores, e se acha livre e desembaraçada: quem a pretender, pode ir ver, e logo será annunciado o dia da ultima praça.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, superior qualidade, vinda do Maranhão, pelo hiate «Rosa» e brigue escuna «Graciosa»: nos armazens de Machado & Dantas e Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos, largo da Assembléa.

 **Relogios** 

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Cortes
de chita franceza para vestido a 2$500.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 18 A, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Almanak de Castilho para 1861.

Acabam de chegar de Lisboa estes interessantes almanaks, e vendem-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio; tambem se vendem collecções completas dos mesmos, a preços commodos, na mesma livraria.

Relogios

de todas as qualidades, ouro e dourados para homens e senhoras, tudo por preços muito razoaveis.

— Vende-se uma grammatica latina, uma selecta, um salustio e virgilio, tudo usado: na rua Direita n. 40.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca, ditos com farelo de Lisboa e milho, por menos preço que se vende em outra parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Bichas de Hamburgo
Sodré & C.
Rua estreita do Rosario numero 11.

Aavisa-se aos senhoros barbeiroz desta provincia e das provincias visinhas, como sejam Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, que no seu estabelecimento existe sempre um grande deposito de bichas de Hamburgo, e que vendem-se por preço muito modico não só a retalho como por atacado.

— Vende-se uma canoa aberta, propria para carga e descarga de quaesquer objectos, sendo a dita de boa construcção, e juntamente madeiras, estando mui propria para olaria por pegar 3,500 tijolos de alvenaria grossa, pois já foi experimentada: a tratar com Joaquim José dos Santos, em seu estaleiro em Fóra de Portas.

Botinas de Milié.

Na loja de Burle Junior & Martins, na rua do Cabugá n. 16, existe um completo sortimento deste calçado, recebidos pelos ultimos navios do Havre, assim como sapatos finos para dansa, do mesmo fabricante, e outros calçados grossos para o inverno, e muito bons charutos da Bahia.

— Vende-se uma parda muito boa cozinheira e uma negrinha de 11 annos, linda figura: na rua Formosa, segunda casa terrea se dirá quem vende: na mesma casa se vende uma urna de jacarandá para ossos.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Meliors & C.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de essos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Ricos colares de brilhantes
Dreyfus & Souchois, Joalheiros de Paris.
19—Rua do Imperador---19.
Primeiro andar.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, que chegaram com um rico e variado sortimento de joias modernas. Colares de brilhantes, adereços, pulseiras, allinetes, argolas, cruzes com fios de perolas, anneis, etc., etc., brilhantes, coraes, perolas, rubis, esmeraldas, etc., etc.

Correntes sultanas, modernas, para senhoras.

Sandalo.

Recebeu-se novo sortimento de bonitos leques e braceletes de sandalo
LOJA DE MARMORE.

— Vende-se um terreno na rua Imperial com 110 palmos de frente, proprio e prompto a edificar-se, com todos os fundos ou parte como convenha ao comprador, proprio para qualquer estabelecimento ou fabrica, com porto atraz, muito boa vista: a fallar com Victorino Francisco dos Santos, na mesma, casa envidraçada com frente azul ao pé do portão de ferro.

Escravos fugidos.

— Fugio o escravo de nome Cesario, idade de vinte e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho do Sobral (Ceará); portanto roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes, e qualquer pessoa que o possa encontrar, o apprehendam e o levem a sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado, que serão gratificados; e se protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

— Fugio hontem 15 do corrente, pelas 8 horas da noite, do sobrado defronte do viveiro do Muniz, a escrava parda de nome Raimunda, pertencente a Sr.ª D. Isabel Raimunda dos Santos Pinheiro, com idade de 20 annos, estatura regular, levando vestido novo de riscado encarnado, rosetas nas orelhas, sapatos de marroquim verde e uma trouxa com a sua roupa do uso. Esta escrava viera do sertão e fóra comprada pela mesma senhora no corrente anno ao corrector Tupinambá: pede-se, pois, a policia ou a qualquer outra pessoa que della tiver noticia, hajam de a apprender e leva-la ao sobrado da rua do Imperador (antiga do Collegio) n. 81, no primeiro andar, que será recompensado o aprehensor.

— Fugio no dia 19 de junho proximo passado, do engenho Bom Successo do termo de Serinhãem, o escravo Daniel, preto fula, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, bem espigado, cabeça pequena, feições regulares, bem feito de corpo, pés e mãos seccas e bem feitas. Este escravo procurou ao Sr. F. V. Buletrou, rendeiro do engenho S. João do Cabo, para o comprar, e não querendo o dono vendelo, mandou busca-lo, e na chegada dos portadores, o escravo desappareceu; julga-se que andará o dito escravo nas visinhanças da villa do Cabo, ou do mesmo engenho S. João, ou do engenho Barbalho, onde tem muitos conhecidos, pois que frequentava esses lugares quando foi do Sr. José Xavier da Rocha Wanderley, hoje morador no engenho Serraria: Pede-se as autoridades de policia do termo do Cabo a captura deste escravo, e aos capitães de campo ou qualquer pessoa que o conheça, de pega-lo e levar ao engenho Serrinha de Serinhãem a seu senhor Francisco Manoel Wanderley Lins, ou nesta cidade ao Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Ausentou-se no dia 16 do corrente a escrava crioula por nome Hypolita, é moca, magra, e de estatura baixa, tem falta de dentes na frente, levou vestido branco com 2 babados e panno da Costa azul; é provavel que esteja acoutada para as bandas da Ponte de Uchoa ou Parnameirim, porque foi escrava do fallecido padre Alexandre, e tem muitas relações nesses arrabaldes: quem a pegar, leve-a á rua da Concordia, segunda casa terrea alem do armazem do sol.

Litteratura.

Tendo o nosso collaborador e amigo, Mr. Ernest Renan, publicado no anno passado uma nova tradução do livro de Job, vai agora expôr ao publico em casa dos livreiros Miguel Levy e Irmãos um novo trabalho que não menos attrahirá a attenção do mundo sabio e lettrado; a tradução do *Cantico dos Canticos*, com um prefacio e uma introducção critica.

De todos os livros, que compõe a Biblia sagrada, não ha um que mais tenha-se prestado a interpretações e disputas do que o *Cantico dos Canticos*, crendo muitos piedosos e sabios personagens achar nelle a mais sublime expressão desses transportes mysticos, que chamam a alma ao seio do Creador, e outros, principalmente nestes ultimos tempos, não vendo nelle mais do que um canto profano, uma pintura mais ou menos delicada do amor sensual. Em nome da philosophia (que philosophia, grande Deus!), em nome de grosseiros e tolos gracejos vieram manchar o monumento, sobre o qual tinham tantas piedosas e castas lagrimas corrido!

Adoptando a interpretação litteral, que reduz o *Cantico dos Canticos* á um simples canto poetico, á uma sorte de idyllio amoroso, Mr. Esnest Renan evita insultar a interpretação mystica. Sua alma elevada teria vergonha de murchar esses puros sentimentos e tocantes lagrimas, que essa interpretação fez nascer. M. Ernest Renan com muita razão diz que uma verdade philologica nunca valerá uma verdade moral. Nada mais se póde pedir á um critico e á um philosopho. O christão e o catholico porém vão mais longe. A Egreja e a tradição collocaram o *Cantico dos Canticos* entre os livros sagrados:—é bastante para elles. Deixam fallar a philologia, bem sabendo não ser ella mais infallivel que as outras sciencias humanas, e que a interpretação de hoje, altiva de sua novidade, será amanhãa talvez substituida pela velha interpretação tornada nova. Somente a alma esclarecida pela fé, não se engana; e convenho perfeitamente em não ser mais sabio nestas materias do que Bossuet e S. Jeronymo.

Nunca felizmente uma causa fica inteiramente perdida com M. Renan por muito pouco que sejam nellas interessados o bello e o nobre. A' par do critico e do philologo encontra-se sempre nelle o pensador excitado, diria quasi o poeta. Pela elegancia e delicadeza de seu espirito ganha elle tudo o que lhe custa a secura do sabio. O escriptor sustenta e disperta o erudito. No meio mesmo dos mais aridos desertos da critica, conserva M. Renan a viva intelligencia, o gosto puro das verdades moraes e das verdades litterarias; duplice facho, com o qual evita muitos cachopos; caminha pela mais escarpada borda dos abysmos sem nelles cahir inteiramente; ou quando cahe, levanta-se; ou deixa vêr ao menos que se levantará.

O exforço que elle faz para ser outra cousa, para ser melhor do que um philologo e um critico, é talvez o traço distinctivo de seu talento, o signal mais expressivo de sua alma. Bem como o grande poeta Lucrecio, M. Ernest deixa escapar de seu coração não sei que accentos religiosos e sagrados, ainda quando parece e crê talvez atacar as crenças, e é isto que faz com que, revoltando-nos contra algumas opiniões do philosopho e do sabio, não possamos deixar de amar e tomar em alta consideração o homem e o escriptor, arrebatados como ficamos de estarmos de accôrdo com elle sobre os pontos, que mais interessam a independencia, a dignidade e a honra da alma humana!

Dito isto appresentemos aos nossos leitores o prefacio de M. Renan e um pedaço de sua introducção, que elle teve a bondade de communicar-nos.

S de Sacy.

PREFACIO.

« Israel deixava-se algumas vezes desviar de seu alto destino, e durante seculos vio-se esquecer este povo a missão religiosa, que tinha sido chamado a cumprir. A judéa, tornada a *Terra Santa* para a humanidade civilisada, apparecenos agora como um paiz de sacerdotes e prophetas, e todos os monumentos da litteratura hebraica são a primeira vista livros santos; mas é esta uma illusão, que resulta do prejuizo, que não permitte-nos vêr nas grandes cousas mais do que o mesmo principio que lhes fez a grandeza. Um estudo attento porém desses escriptos, publicados todos por sacerdotes, revela-nos numerosos traços de uma roda profana; que, não tendo sido o lado mais brilhante do povo judeu, foi naturalmente lançado na sombra.

» Por um milagre singular, e graças á um erro, para o qual não poderia a critica mostrar-se assás severa, visto como elle conservou-nos o mais curioso talvez dos monumentos da antiguidade, chegou inteiro até nós um livro obra desses momentos de esquecimento, em que o povo de Deus deixava suas infinitas esperanças repousarem. O *Cantico dos Canticos* não é a unica pagina profana, que a Biblia encerra, mas é aquella, pela qual os escribas, que decidiram da sorte dos escriptos hebraicos, alargaram mais suas regras de admissão.

« Eu pois julguei fazer um trabalho util, estudando depois do *Livro de Job* este outro, muito menos importante pelo lado philosophico e religioso, porém essencial tambem áquelle que quer conhecer exactamente a historia do desenvolvimento do espirito hebreu.

« A particular natureza das difficuldades do *Cantico dos Canticos* obrigou-me neste ensaio a seguir um plano um pouco differente do que adoptei para o *Livro de Job*. Em nenhum delles propuz-me fazer um commentario perpetuo onde seja discutido o sentido de todos os trechos difficeis; fui raramente obrigado a appresentar no detalhe interpretações novas; e portanto encontra-se a justificação de minha tradução nas numerosas obras, nas quaes cada linha desses escriptos antigos foi examinada com desenvolvimentos a que pouco teria eu de augmentar. No que porém respeita ao *Cantico aos Canticos* eram necessarias mais algumas explicações.

« O plano da obra que no *Livro de Job* é evidente, offerece no poema que desta vez nos occupa as mais serias difficuldades; é certamente o grande problema da exegese do *Cantico*. Appresentei pois ao leitor, sem recuar nunca diante da necessidade das mais complicadas deducções, toda a serie dos raciocinios,, que conduziram-me á minha hypothese sobre a natureza do poema. E' este o objecto do primeiro paragrapho do *Estudo preliminar*. Sem estas particularidades a ordem, que dei ao poema, teria parecido uma construcção artificial e muitos lugares teriam offerecido uma apparencia de subtileza.

A mesma consideração forçou-me a adoptar para a tradução um partido, que a principio sorprehenderá talvez, mas cuja utilidade, espero reconhecer-se-ha. A tradução acha-se impressa duas vezes neste volume, a primeira sem adição alguma explicativa e debaixo de uma forma, que nada deixa prever do plano do poema, sendo as unicas mudanças que nella se encontra as que á primeira vista um leitor attento descobre, tendo ellas além disto um caracter provisorio; e a segunda com as mudanças e explicações, que resultam da discussão, á qual entreguei-me no estudo preliminar sobre o plano do poema. Se eu me tivesse limitado á primeira forma, teria faltado ao mais essencial dever do tradutor, que é dar ao leitor um texto, que por si mesmo se explique; e se tivesse dado somente a segunda forma, ter-se-me-hia com razão censurado o impor minha hypothese com a minha tradução; seria difficil abstrahir das mudanças e indicações scenicas, o texto nú não seria facilmente comprehendido.

No partido que adoptei, pelo contrario, a liberdade do leitor é plenamente respeitada; elle se quizer póde, lendo somente a primeira versão, procurar estabelecer uma hypothese melhor do que a por mim apresentada. Advirto entretanto aquelles, que quizerem tentar esta prova, que o plano por mim adoptado é o que resulta do trabalho de muitas gerações de laboriosos interpretes.

« Facil será encontrar nelle ao primeiro olhar partes fracas, mas se se quizer pesar tudo e não ter uma exclusiva consideração á certos trechos, chegar-se-ha, eu o creio, a reconhecer que é impossivel apprezentar uma outra construcção. Fica bem intendido que isto só se applica ao todo do poema. Uma muitidão de *nuanças*, na interpretação de um livro desta natureza, é deixada á apreciação de cada um, e é provavel até que o autor não tenha sobre os pontos, firme rerolução tão estrictamente determinada como nossos habitos de espirito o exigem. Dous trechos principalmente (VI, 11 e seg., VIII, 8, e seg.) são de uma difficuldade extrema.

« Tenho dado a explicação, que me pareceu mais verosimil; mas seria presumpção fallar de certeza quando se trata de pedaços tão obscuros.

« Não dissimularei um systema, que a principio preoccupou-se, e o qual só abandonei fazendo passar o meu trabalho pela ultima revisão.

« Por muito tempo julguei que o unico meio de remediar as perturbações, que parece offerecer o plano do *cantico*, era transpor algumas scenas. É certo que no estado actual do poema a ordem chronologica é inteiramente transtornada. Assim no capitulo I vemos a donzella fazer sua entrada no serralho; no capitulo III, entra ella pela primeira vez em Jerusalem; no VI é soprehendida em Sulem pela gente de Salomão; no VIII seus irmãos parecem formar uma conspiração, cujo desfeixo constituiria o só do poema. É nestes dous ultimos pedaços principalmente que a tentação era forte, e confesso que fui algumas vezes levado a crer que o poema soffreu graves desordens. No momento, porém, de realisar a atrevida empreza de tocar em um texto tão antigamente estabelecido, a mão tremeu-me. Evitei o emprego de um meio extremo, que deve ser usado unicamente nos casos de uma necessidade absoluta, podendo ser o poema reduzido, não certamente á forma, que nossas idéas ixigiriam sobre a arte dramatica mas á um systema seguido.

« Bem sei que alguns trechos da tradução pareceram um tanto chocantes á duas classes de pessoas; em primeiro lugar ás que admiram da antiguidade somente o que assemelha-se mais ou menos ás formas do gosto francez; e em segundo ás que só teem conhecido o *cantico* atravez do mystico véo com o qual o o tem envolvido a consciencia religiosa dos seculos. Estas ultimas são naturalmente aquellas, cujos habitos mais me custa vencer.

Nunca é sem temor que se toca nesses textos sagrados, que teem fundado ou sustentado as esperanças da eternidade, nem que se ratifica em nome da sciencia critica esses contrasensos seculares que consolaram a humanidade, soccorreram-a a atravessar tantos aridos desertos, e fizeram-a conquistar verdades muito superiores ás da phililologia. Melhor é que a humanidade tenha esperado o Messias, do que entendido bem o lugar de Isaias, onde ella julgou vê-lo annunciado; melhor é que ella tenha crido na resurreição do que lido e comprehendido bem tal trecho obscuro do *livro de Job*, na fé do qual ella affirmou seu livramento futuro. Onde estariamos nós se os contemporaneos do Christo e os fundadores do christianismo tivessem sido tão bons philologos como Gesenio? A fé na resurreição e no Messias fez produzir maiores cousas do que o sciencia exacta do grammatico.

A grandeza do espirito moderno, porém, é não sacrificar uma á outra as necessidades legitimas da natureza humana; — nossas esperanças não dependem mais de um texto bem ou mal entendido; além de que cada um presta fé aos textos muito mais do que a bebe nelles. Os que necessitam da autoridade de Job para esperar no futuro, não creram o hebraizante, que lhes expozer suas duvidas e objecções, e sem inquietarem-se com uma variante, dirão afoitamente com a humanidade *De terrá surrectus sum*.

Da mesma maneira o *Cantico*, charo á tantas almas pias, subsistirá não obstante nossas demonstrações. Como uma antiga estatua, que a piedade da idade media tivesse vestido de madona, elle conservará seus respeitos, ainda quando tiver o archeologo provado sua origem profana. Eu não tenho por fim subtrahir á veneração a imagem feita santa, mas sim despoja-la por um momento de seus véos para mostra-la aos amantes da arte antiga em sua casta nudez . . . . . .

. . . .

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

LONGEVIDADE DOS HOMENS DE LETTRAS.

No ultimo meeting ou assembléa que teve a sociedado ingleza de estatistica, presidida pelo Dr. Farr, leu o Dr. Guy uma interessante memoria sobre a duração da vida dos homens dedicados á cultura das sciencias e das lettras.

Resulta do seu trabalho que estas profissões não obstam a que se viva muitos annos; deduz-se effectivamente delle que no seculo 16.° a vida media dos escriptores foi de 64 annos; no seculo 17.° de 63 annos e no seculo 18.° de 65 annos

Tomando ao acaso, 24 nomes de escriptores portuguezes, de differentes épocas, apuramos os annos que viveu cada um, e sumando-os todos, achamos 1686 annos, divitimo-los depois pelos 24 e achamos 70 no quociente.

Este resultado é mais favoravel á longevidade que o do Dr. Guy, mas é menos concludente, por se basear em um limitadissimo numero de factos; apresentamo-lo, ainda assim como simples curiosidade.

Fr. Bernardo de Brito morreu aos	48	annos
P. João de Lucena.	50	»
Luiz de Camões.	55	»
João Baptista de Almeida Garret. . .	55	»
D. Francisco Manoel de Mello. . . .	55	»
Jacintho Freire de Andrade. . . .	60	»
Duarte Ribeiro de Macedo.	62	»
Francisco de Sá de Miranda. . . .	63	»
P. Manoel Bernardes, ...	66	»
D. Frei Fortunato de S. Boaventura.	66	»
P. José Agostino de Macedo. . . .	70	»
Fernão Mendes Pinto.	71	»
P. Antonio Pereira de Figueiredo. .	72	»
Antonio Ribeiro dos Santos. . . .	73	»
João de Barros.	74	»
André de Rezende.	78	»
D. Fre. Francisco de S. Luiz. . . .	79	»
Affonso de Albuquerque.	80	»
D. Francisco Alexandre Lobo. . . .	81	»
Felix d'Avellar Brotero.	84	»
Francisco Manoel do Nascimento. .	85	»
Fr. Francisco de S. Agostinho Macedo	85	»
José Monteiro da Rocha.	85	»
P. Antonio Vieira.	89	»

TESTAMENTO CURIOSO.

A *Presse* conta o seguinte facto que talvez não tenha precedente:

« N'uma elegante e pequena casa situada na estrada de Paris a Versaille, habitava havia 10 annos a Sr.ª C.

Vivia muito retirada, e raras vezes sahia de casa, não tendo ao seu serviço mais do que uma criada velha.

Passava a maior parte do tempo a ler ou a escrever, e quando algumas vezes vinha a Paris, era só para comprar livros, apesar de possuir um grande numero delles na sua bibliotheca. Uma herança assaz consideravel tinha a tornado rica, mas sabia fazer bom uso daquella riqueza, porque era muito caritativa, e repartia com os pobres grande parte da sua fortuna.

Antes de hontem (11 de junho) encontraram esta senhora enforcada no seu quarto. Explicava a causa do suicidio na seguinte carta:

« Estou desgostosa da vida e decidi-me a pôr lhe termo: e como diz o preverbio, aussitôt pris aussitôt pendu (dito e feito) vou immediatamente executar a resolução que acabo de tomar.

Não farei mentir o proverbio que é uma allusão e que deve a sua origem ao tragico dos tres membros do parlamento: Brusson, Larcher e Tardif, que no tempo da liga foram presos ás 9 horas por ordem do Seize, confessados ás 10 horas, e enforcados ás 11 de 16 de novembro de 1591.

E' tambem preciso que eu confesse que tenho uma grande predilecção pelos enforcados.

« Encontrar-se-ha na minha bibliotheca um manuscripto meu, que tracta de todos os enforcaque dos celebres, e em se acham reunidas muitas phrases boas e más que lhes dizem respeito.

Devo contudo confessar que nunca tive a menor edea de me enforcar, só agora que tudo me aborrece, até mesmo a leitura, meu passatempo favorito, resolvi pôr termo á existencia o que farei apenas acabar de escrever esta carta.

Desejo que a corda de que me servir, seja repartida entre os visinhos que ocupam as duas casas contiguas á minha, que tudo o que eu possuo seja realisado, que da somma que se realisarse estabeleça uma pensão vitalicia de mil francos á minha velha creada, e que o resto da minha herança seja dividido pelas dez familias mais pobres das circumvisinhanças, das quaes um dos membros, pae, mãe, filho ou filha irmão ou irmãa, se enforcará depois do dia do meu fallecimento.

O commissario de policia, ou outro qualquer agente superior da autoridade, que tomar conhecimento do meu suicidio, é encarregado da execução do que deixo declarado, ficando assim nomeado meu unico e verdadeiro testamenteiro. »

Parece que a fortuna de mad. C.. se compunha em grande parte de rendas vitalicias, de sorte que feitas as contas, pouco ficara para cumprir a sua ultima vontade.

Bem e extravagante era o modo de pensar da tal mad. C.. ! Não lhe bastava a mania de se suicidar e ainda por ultima vontade queria que mais dez suicidios se succedessem ao seu !

Cada doido sua mania.

CURIOSIDADES DE ESTATISTICA.

Diffusão das linguas.—Contam-se na Asia 143 dialectos differentes: na Europa 53, na Africa 115, na Oceania e na America 422.

Jornaes.—Em 1848 um Inglez contou o numero de jornaês que se publicavam nos diversos paizes do globo.

Eram 6 na Africa, 34 na Australia, 36 na Austria, 75 na Belgica, 51 no Canadá, 54 na Dinamarca, 77 na Hespanha, 375 em Inglaterra, 988 em França, 9 na Grecia, 4 no Hanover, 40 na Irlanda, 70 na Suecia e Noruega, 49 na Polonia, 20 em Portugal, 168 na Prussia, 154 na Russia, 77 na Escocia, 51 na Suissa, 800 nos Estados-Unidos.

Polytheismo.—A mytologia dos indianos reconhece não menos de 360,000:000 de divindades.

Sobre o homem.—O cerebro de um homem peza, termo medio, 3 libras e dois terços.

Na infancia, o pulso bate 180 vezes por minuto, na adolescencia 80, no fim da edade madura 60.

No homem, o calor medio de sangue é de 92 grãos, nas ovelhas 102, no pato 107.

O sangue de 42 homens podia fornecer ferro bastante para se forjar uma relha de arado de 24 libras.

Illuminação.—A despesa da illuminação eleva-se annualmente em Londres á somma de lib. 546,000, nas outras cidades e villas de Inglaterra a 5,400,000 lib.

Do solo de Inglaterra extraem-se annualmente 31,500,000 toneladas de carvão de pedra;

Do da Belgica, 4,960,000;
Do da França, 5,000,000;
Do dos Estados-Unidos, 4,800,000;
Do da Prussia, 3,500,000;
Do da Austria, 800,000.

Alimentação.—O quadro seguinte, redigido em vista das recentes observações dos chimicos dá a conta das partes nutritivas contidas em os nossos alimentos habituaes.

Cem libras de feijões brancos contem de partes nutritivas 93 libras.

Cem libras de pão 80.
Cem de carne da vacca, 35.
Cem de uvas 27.
Cem de damascos 26.
Cem de batatas 25.
Cem de pecegos 25.
Cem de peras 17.
Cem de cenouras 14.
Cem de morangos 13.
Cem de couves 8.
Cem de mellões 3.

Sobre os animaes.—A duração da vida do elephante é de 200,300 e algumas vezes de 400 annos.

Suppõe-se que o pato bravo atravessa o espaço de 30 leguas n'uma hora.

O vôo da andorinha é mais rapido ainda: o das moscas representa uma velocidade de 60 leguas por hora.

Fecundidade dos insectos e peixes.—Uma abelha mestra pode produzir cada dia, por espaço de 2 meses, 200 ovos.

Uma mosca só, d'aquellas que frequentam as nossas casas, produz n'uma estação 20 milhões de ovos.

Um ninho de vespas contem ordinariamente de 15 a 16,000 celulas.

Cada libra de cochonilia contem 70,000 insectos, e todos os annos a Europa importa de 600 a 700,000 lib. de cochonila.

O arenque põe 20 a 30,000 ovos.
A cavalla 400 a 500.
O bacalhão 2 a 3 milhões.
O salmão produz em um anno 8 a 10 milhões.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XXVII

Summario.—O relatorio do Sr. ministro da marinha.—Proposta do Sr. deputado Sá e Albuquerque.—Duas palavras ainda sobre a compilação das ordens gerães, publicadas recentemente pelo quartel-general.

Uma materia; se não tão difficil de resolver como a lei de promoções, não menos delicada todavia do que ella, é a que vai fazer o assumpto da presente *Resenha*.

Expondo as idéas que temos ácerca della, ferimos interesses enraizados de muitos officiaes de marinha, e portanto incorremos no desagrado delles; assim como já temos incorrido no de outros por causa desta mesma classe.

E' esta a sorte a que se acha condemnado o escriptor publico, e não seremos nós, o mais obscuro de todos os que ennobrecem e illustram o jornalismo nacional, quem possa evitar estas Syllas e Carybides dos mares agitados da imprensa

Sentimos, deploramos vivamente que assim aconteça, e por isso procuraremos indicar remedios poderosos que cicatrisem logo estas leves feridas, exigidas pelo interesse commum, pelas conveniencias do estado, que erguemos muito acima das conveniencias particulares.

E attendendo-se bem para esta circumstancia que é bastante significativa, e póde indicar a grandeza do movel á que obedecemos.—Combatendo o *statu quo*, querendo plantar uma nova ordem de cousas que é indispensavel, vamos talvez crear embaraços que para o futuro sejam fataes á nós mesmos.

Estas idéas tambem não são novas; já as apresentámos á consideração publica em mais de uma occasião, e agora as reproduziremos, como vieram pela primeira vez á luz, seguidas das modificações que a experiencia tem adquirido e o estudo propõe como de utilidade.

« E' geralmente sabido que a marinha de guerra de um paiz, se compõe de dous elementos distinctos; o *pessoal* e o *material*. Este em poucos annos se organisa, havendo necessidade, e depende sómente de maior ou menor numero de operarios empregados nas construcções mas não succede o mesmo quanto a aquelle.

Para se crear, sustentar e conservar um bom pessoal, que possa servir com utilidade em uma marinha de guerra, que inspire confiança ao governo do paiz nesta parte importante da força publica são necessarios muitos annos de trabalho, são precisas muitas vigilias, bem combinadas leis, e um complexo de medidas, que não se podem empregar de um momento para outro, nem devem subsistir sem inteira e mutua harmonia, como as peças de um machinismo complicado, que todas concorrem para a unidade da acção.

O primeiro problema, pois, que deve occupar a attenção de qualquer governo, que pretenda manter uma marinha regular é o da organisação do pessoal, principalmente do quadro dos officiaes; porque a elles tem o mesmo governo forçosamente de entregar o commando dos navios e das esquadras.

O quadro da nossa marinha, força é confessa-lo, não está constituido como deveria se-lo. Bem que contenha um numero de officiaes sufficientes para os navios que possuimos, comtudo achamonos em difficuldades sempre que queremos armar algum; porque muitos daquelles officiaes, por seu estado valetudinario, e habitos de terra que hão contrahido, não querem de forma alguma embarcar; procuram com todo o afan os empregos dos corpos e dos arsenaes; e nelles passam o tempo, esperando que lhes toque o accesso por antiguidade, estorvando, assim, o passo á aquelles que, promptos para todo o serviço, vivem continuamente no mar, sem nenhuma folga, e tambem sem nenhuma esperança. Note-se que são elles os mais ardentes sectarios do respeito absoluto á lei de antiguidade nas promoções; porque assim convém aos seus particulares interesses.

Mas devem porventura estes prevalecerem sobre os do estado? deve o paiz contemplar com indifferença um quadro cheio de nomes proprios que, não representa o força, a somma de serviços que o paiz presume possuir?

Deixamos a resposta aos homens imparciaes e sensatos: elles reflectirão que, para fallarmos tão livremente ácerca deste importante assumpto, e para apontarmos o que nelle se encontra de máo, o que ha nelle de defeitos, não poderemos nos eximir de tocar nos homens que estão envolvidos, sem que tenhamos a intenção de hostilisa-los, sem que lhes queiramos fazer um mal.

Desejamos sim, e com todo o empenho, ver a nossa marinha de guerra superiormente organisada, baseada em alicerces solidos, que possam resistir ao embate dos tempos, e aos desatinos dos homens.

Ambicionamos ardentemente concorrer para esta solida organisação; e portanto, fechando os olhos a todas as considerações pessoaes, para abri-los sómente, e com toda a força, sobre o bem publico, tratamos de todas as questões, pelo que ellas por si mesmo valem. E' este o melhor meio de ser imparcial, de julgar desapaixonadamente, que é, sobretudo, nosso intento.

O que se passa actualmente entre nós não é novo: a França, a Inglaterra, e ultimamente os Estados-Unidos nos offerecem exemplos semelhantes.

A idade, as molestias e especialmente, os acontecimentos ordinarios da vida, transformam muitos officiaes, e os inhabilitam para o serviço do mar, e exigem que de annos em annos se depure o pessoal.

Os pequenos soldos, as exigencias de familia obrigam aquelles que se acham reduzidos á este estado a desejarem a todo o custo os empregos inactivos da repartição, nos quaes desfructam commodamente as mesmas regalias que os que se afadigam nas lides do occeano.

Este systema, graças á uma das maravilhas da nossa terra, que é o *patronato*, sempre produz o deséjado effeito, e n'aquella *bemaventurança terreste*, os nossos homens do mar passam annos bem agradaveis.

Não é, tambem, contra isso que nos declaramos; ha um meio facil de alliar-se tudo.

Tenham os officiaes doentes, ou para melhor explicar nosso pensamento, os que não pódem embarcar, preferencia nos empregos dos arsenaes, capitanias e corpos de marinha, mas sejam reformados.

Estabeleça-se, como se praticou nos Estados-Unidos, uma commissão, que deve ser composta de um de cada classe, e seja esta commissão o tribunal apurador. Depois que ella apresentar o resultado de seus trabalhos, peça o ministro ao corpo legislativo autorisação para reformar os officiaes que o merecerem, e effectue então esta grande medida.

Por este modo retirará do quadro uma porção de officiaes que não embarcam á vinte annos e mais, e que, todavia, vão tendo accesso, graças a lei da antiguidade; ficarão alguns *claros*, que poderão ser preenchidos com officiaes intelligentes e cheios ainda de vigor: renascerá a esperança, dispertar-se-ha a emulação, enraizar-se-ha a vocação, e o paiz obterá da officialidade, nestas felizes condições, uma somma de serviços, que lhe pagará de sobra qualquer sacrificio momentaneo.

Póde haver, e deve até existir, entre aquelles officiaes, alguns que tenham já prestado serviços importantes, e que contra sua vontade, e somente por padecimentos physicos não possam embarcar. Reforma-los e abandona-los seria uma ingratidão imperdoavel; porque ficariam reduzidos, apenas, ao soldo de terra, que é o mais insignificante possivel.

Cumpre que na lei especial que para isto se votar se previna logo esta hypothese, e se imponha ao governo a obrigação de dar sempre a este official um emprego em terra dos que já apontamos, não devendo jamais ser excluido delles, senão por prevaricação, desmazelo, ou outra causa identica, verificada em conselho de guerra.

Ficam assim respeitados os direitos do servidor do estado, e este desembaraçado para escolher um pessoal idoneo para embarque.

Parece-nos tão simples e tão vantajoso este plano, que o julgamos inteiramente aceitavel.

Supponhamos, porém, que não haja animo para emprehender-se esta reforma urgente e necessaria, e que a *cabala* triumphe ainda mais uma vez. Não existirá outro meio de chegar-se ao mesmo fim? Só o exergamos no augmento do numero dos officiaes generaes e superiores, que deve ser pedido e votado, se não se achar preferivel a revisão do pessoal, como se fez nos Estados-Unidos.

Mas, uma ou outra cousa deve ser feita já, deve occupar a attenção do corpo legislativo este anno; porque é questão de momento, é remedio que a actualidade reclama, se é que se pretende manter este tal ou qual arremêdo de marinha de guerra que existe, e que passa por uma crise bem perniciosa, que pode produzir sua dissolução, mas da qual, um esforço heroico pode tambem levanta-la triumphante, se se tomarem providencias acertadas, ainda que energicas, que a façam renascer mais brilhante, como a Phenix das cinzas. »

Ora, o que dissemos acima, ainda affirmamos hoje: o quadro da marinha não está bem constituido; elle necessita da reforma que propozemos.

Deve constar de 1 almirante, 2 vice-almirantes, 4 chefes de esquadra, 8 chefes de divisão, 16 capitães de mar e guerra, 30 capitães de fraagta, 60 capitães-tenentes, 160 primeiros-tenentes, e 240 segundos-tenentes, ao todo 520 officiaes. Mas este numero não se acha completo, e incluindo 60 pilotos, temos actualmente 570 officiaes de marinha de todas as graduações.

Para 53 navios armados que possuimos, e que, termo medio, podem andar cada um com quatro officiaes, evidentemente aquelle numero, assim mesmo reduzido é mais que sufficiedte para as necessidades do serviço. Porém na pratica vemos que assim não acontece; a maior parte delles não tem mais que dous, quando muito tres, e com immensa difficuldade os consegue o quartel general para embarcar.

E porque? Ahi se revela claramente um vicio, que convém destruir. Vejamos se nos proprios relatorios da repartição encontraremos resposta.

Consultemos primeiro o do Sr. Paranhos em 1854; nelle lemos o seguinte:

« O pessoal effectivo apenas satisfaz ás necessidades do serviço em seus diversos ramos. Já por vezes se tem sentido falta de officiaes subalternos para occorrer ao serviço naval, hoje mais crescido e activo pela energica repressão do trafico.

. . . .

A notada defficiencia se faz sentir, não só no effectivo total da primeira classe, senão tambem no dos differentes postos, quando se quer attender ás exigencias da hierarchia militar, e ás conveniencias do serviço publico. Assim que, não poucos commandos estão confiados á subalternos, havendo officiaes superiores que se contam na lista dos disponiveis. »

Em 1855 o mesmo senhor escreveu estas palavras, ainda mais positivas:

« Acha-se o quadro em grande parte preenchido e não sobram officiaes, antes faltam ás vezes para o serviço naval. A notada defficiencia se não daria, se não fossem as *commissões extranhas* ao ministerio da marinha, em que alguns se acham empregados, commissões que, em parte cessariam, dado o caso de circumstancias extraordinarias. O serviço dos corpos e dos estabelecimentos de marinha, poderia ceder parte dos officiaes que nelle se acham empregados, se o serviço naval assim o reclamasse forçosamente. »

A' este distincto ministro, succedeu em 1856 o Sr. Wanderley, em cujo relatorio se vê este topico:

« A falta de officiaes, especialmente nos postos subalternos, tem feito com que o governo haja negado licença á alguns que a tem pedido para servir nas companhias de navegação á vapor, e tenham sido empregados na armada pilotos, que, nem sempre estão habilitados para o serviço em navios de guerra.

. . . .

« Se ha officiaes que fogem aos embarques, ha outros, e em maior numero, que vivem continuadamente no mar, com grande damno em sua saude, sem que por isso adquiram maior direito á serem contemplados nas promoções.»

Em 1858 declara o Sr. Saraiva ao corpo legislativo:

« Tenho, ha mezes, negado licenças a todos os officiaes que se tem querido empregar nas companhias de vapores mercantes. Se uma boa lei de promoções nullificasse o tempo de serviço passado em vapores das companhias subrencionadas e se por outro lado essas companhias mantivessem á bordo de seus navios uma tal ou qual disciplina militar, não veria inconveniente na concessão de taes licenças, durante um periodo certo, terminado o qual, voltaria o official para a armada.»

Tóca no anno passado ao Sr. visconde de Abaeté pronunciar-se sobre o assumpto. S. Exc. é menos explicito que seus antecessores, mas com tudo mostra-se affectado da situação: eis suas expressões:

« A experiencia tem mostrado que as classes mais elevadas, ainda que sejam preenchidas, não satisfazem ás necessidades do serviço. Por este motivo acham-se alguns commandos confiados á officiaes, cujas patentes são inferiores ás que a força dos respectivos navios exige, resultando disto ficarem mais desfalcadas as classes subalternas, donde se tiram estes officiaes.»

Chegamos á vez do actual Sr. ministro da marinha, que mais do que todos aquelles senhores se alonga na materia, e deixa ver que ella tem sido objecto de seu particular estudo.

Diz S. Exc.:

« As patentes superiores, que em seu estado completo não seriam de sobra para dellas sahirem os commandantes e immediatos, distrabidos para os empregos de terra, creados nestes ultimos tempos, pedem augmento na respectiva escala, sob pena de ficarem as embarcações entregues, com quebra de disciplina, a officiaes de patente inferior, as que tem direito pelas classes á que pertencem; tambem não chegam para o serviço ordinario os officiaes subalternos; « e este mal é aggravado pelos officiaes inuteis, que no entretanto se conservam na escala, embargando o passo á outros nas condições de servirem, e na posse de direitos que só aos que trabalham devem pertencer »; o que tudo pede uma medida legislativa.

« Não estou longe de pensar, de accordo com o conselho naval, que a occupação de empregos estranhos á repartição da marinha, deve importar á sahida do official do quadro effectivo, e até em certos casos, a sua reforma ou demissão.

« A primeira classe deve ser privativa dos officiaes de embarque principalmente, e para os que em terra servirem por commissões durante prazos determinados, empregos de marinha, visto como os ha que não podem ser preenchidos senão por officiaes da armada.

« A segunda classe é indispensavel; nella devem os officiaes doentes, ou por justos motivos ausentes do serviço da repartição, esperar passagem para a primeira classe ou reforma com soldo proporcional; mas essa espera não póde ser indefinida, carece ser razoavelmente limitada, do contrario despenderá o estado com officiaes entregues á occiosidade ou á trabalhos estranhos á profissão, contra o que quer a verdadeira intelligencia do decreto do 1° de dezembro de 1841, combinado com o de 31 de julho de 1852.

A diminuição do numero de officiaes subalternos do quadro nas respectivas classes e o correspondente augmento nas superires, seriam medidas, que, abrindo espaço á promoção, alentariam os jovens officiaes da armada, que hoje recuam diante de uma vida sem futuro assás lisongeiro.»

Resulta, pois, destas proprias peças officiaes a confirmação de que avançamos; assim como a necessidade de promptas providencias legislativas.

Ainda hoje notamos no almanack 140 officiaes empregados nestes diversos serviços; o que reduz muito o quadro dos que embarcam, e explicam as difficuldades apontadas; porque realmente 230 officiaes que restam, entre os quaes sempre se acham alguns doentes, outros licenciados etc., são por sem duvida insufficientes para as exigencias do serviço.

Não se pense que somos adversos á concessão de licença aos officiaes para se empregarem nas companhias de vapores; pelo contrario, julgamos esta concessão util, porque elles vão continuar á exercitar-se em sua profissão; mas queriamos fazê-la dependente de certas condições exigidas pela equidade.

Está bem visto que esta tendencia para tal serviço é porque elle offerece mais vantagens que o da marinha de guerra.

Permittir ao official que as goza, a accumulação de algumas que offerece o serviço puramente da marinha de guerra no mar, é colloca-lo em tão superior posição, que realmente não ha injustiça maior, nem meio mais poderoso para afastar deste serviço a officialidade.

Assim, para equilibrar as posições de todos, seria conveniente: primeiro, que taes licenças tivessem um prazo determinado, tres annos, por exemplo, como a da duração de qualquer commissão do serviço do estado, quer no mar quer em terra; segundo, que durante estas licenças não se contasse o tempo senão para a reforma, deduzindo-se da antiguidade, como acertadamente se pratica em varios estados maritimos.

Deixariamos livre ao official continuar em semelhante commissão,—depois daquelle prazo; porém reformando-se.

O mesmo pensamos ácerca de outros serviços estranhos á repartição, como por exemplo, na diplomacia, administração, etc.

Concebemos que o estado possa ter necessidade de lançar mão de um official de marinha para encarrega-lo de uma missão diplomatica, investindo-o ao mesmo tempo do commando de uma força naval; muitas vezes se tem praticado isto com excellente exito, e a historia de todos os paizes encerra numerosos factos destas negociações perfeitamente desempenhadas.

Mas estas commissões são por sua natureza tranzitorias; não teem um effito permanente; e o official de marinha, dellas incumbido, ainda assim occupa-se no serviço de sua profissão.

Póde tambem succeder que o commandante de um navio, ou de uma força naval estacionada nas aguas de uma potencia estrangeira, tenha collocado as relações dos dous paizes em tal pé de amizade, que seja conveniente á ambos que elle seja acreditado junto ao governo, d'aquella potencia, depois de substituido, na qualidade de agente diplomatico de sua nação.

E' da mesma sorte um caso accidental, de curta duração por sua natureza.

Mas não podemos admittir de forma alguma que este official esteja no quadro do corpo diplomatico, subindo nelle em cathegoria, e que seja conservado no quadro de marinha, onde tambem é promovido, como temos visto.

Ainda ahi deve-se applicar o principio da limitação que desejamos ver estabelecido.

Conceda-se ao official preferir aquella classe; mas no fim de 3 annos de serviço nella, seja reformado, e eliminado do quadro do serviço activo da marinha de guerra.

Os empregos nos arsenaes, capitanias, companhias de aprendizes artifices, e corpos de marinha, não deverão ser exercidos por mais tempo, e aos officiaes reformados convém dar preferencia para elles.

Deste modo estamos convencidos que a situação mudaria completamente, que o paiz lucraria extraordinariamente; não passariamos pelos embaraços em que nos achamos: não teriamos necessidade de admittir pilotos, etc., e isto com vantagem para todos, com insignificante transtorno para alguns.

Não se importe o governo com reclamações que hão de surgir; porque ellas cederão logo, por serem manifestamente injustas, e filhas de interesses individuaes.

Proceda quanto antes ao trabalho que lhe aconselhamos, com o qual prestará mui importante serviço.

Para isso basta que o conselho naval amplie o projecto apresentado pelo Sr. visconde de Abaeté, ha dous annos, para regularisação do tempo em que os officiaes da armada devam permanecer nas estações para que forem nomeados, bem como da fórma de sua substituição, e dos casos em que ella possa ser ordenada, tudo no intuito de evitar-se o grave inconveniente que hoje se dá de servirem alguns sempre nas provincias onde nasceram, emquanto que sobre outros racahe o serviço das estações menos desejadas, ou cujos trabalhos são mais pesados, de sorte que comprehenda egualmente os casos que indicamos, como muito covém.

S. Exc. o Sr. ministro da marinha actual mostrou á assembléa geral que, está covencido desta necessidade. E' de crer que seus actos correspondam ás suas palavras, e nesta esperança aguardemos tranquillo este grande melhoramento.

* *

Devemos registrar nestas columnas um facto que, em nosso fraco pensar, merece ser elogiado; por que concorrerá para elevar o paiz na estima de seus naturaes, e dos estrangeiros.

É inacreditavel que os invalidos da marinha tenham a existencia mesquinha que todos sabem na ilha das Cobras, guardando sentenciados, e fazendo outros serviços incompativeis com a sua condição, e que não se trate, quanto antes, de erguer um edificio em que elles sejam recolhidos, e onde encontrem uma vida socegada.

Que não somos exagerados naquellas expressões, prova-o o seguinte trecho do relatorio de marinha de 1854, apresentado pelo Sr. Paranhos:

« O pesado serviço que desempenham estes poucos de homens (51 invalidos) de guardar presos e a reponsabilidade á que estão por isso sujeitos, torna-lhes muito amargoso o soccorro que recebem da nação em cujo serviço se invalidaram. O melhoramento de sua sorte depende principalmente da realisação do beneficio pensamento de um asylo de invalidos. »

Os descontos que mensalmente se fazem nos soldos da marinhagem desde 1842 para semelhante obra sobem hoje á 130:000$, segundo declarou na camara dos Srs. deputados o Sr. ministro da marinha; mas esta somma é insufficiente para fazer face ás despezas da construcção do asylo, que não podem ser inferiores á 800:000$.

Se formos á esperar que somente por aquelle meio se realise tão avultada quantia, ainda neste seculo não possuirá a capital do imperio um monumento desta ordem, que atteste a gratidão do Brasil aos seus dedicados servidores, como em França o palacio dos Invalidos, e em Inglaterra o asylo e hospital de Greenwich, maravilhas que fazem pasmar aos estrangeiros, e que toem uma influencia na vocação dos povos daquelles paizes para o serviço militar.

Em outubro de 1854, em um artigo que escrevemos com o titulo de—O presente e o futuro da marinheiro da armada brasileira—fizemos largas considerações á respeito e entre outros meios que suggerimos para elevar aquella somma, e realisar-se o asylo, lembramos a concessão de algumas loterias, visto em tão grande escala serem dadas á fins incontestavelmente menos uteis.

Tivemos o prazer de vêr agora esta nossa proposta reproduzida pelo Sr. deputado Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, distincto administrador, e homem de illustração superior.

Em nome de nossos marinheiros agradecemos á S. Exc. a brilhante iniciativa que tomou, e desejamos cordealmente que seus esforços sejam coroados dos mais felizes resultados. Todos os que concorrem para esta obra grandiosa se associam ao direito á gratidão dos povos, e tornaram seus nomes immorredouros.

Não ha quem em França não se lembre do grande rei, ao ver o palacio dos Invalidos, nem quem em Inglaterra se esqueça de Guilgerme e Maria, e tambem de Pitt, creadores do asylo de Grenwich.

Quantos não zombaram do fallecido José Clemente Pereira ao vê-lo começar o hospicio Pedro II!

Mas, entretanto, sua vontade energica, que nada contrariava, foi satisfeita, e aquelle monumento levanta-se altivo, apregoando a virtude e caridade do homem illustre que o concebeu e executou, e prestando-se á um grande fim humanitario.

Metta-se tambem mãos á obra do asylo de Invalidos de marinha, tenha-se perseverança e dedicação, qualidades essenciaes, e mui brevemente, no reinado do actual monarcha, modelo de sabedoria e de virtude, elle será concluido, para gloria nossa e proveito de nossos homens do mar; dignos de toda a sollicitude do estado, em cujo serviço adquiriram estas honrosas cicatrizes que os desfiguram e impossibilitam de ainda trabalhar.

* *

Caprichamos sempre por ser justo e imparcial em nossos escriptos.

Reclama a verdade que consignemos aqui um voto de agradecimento aos Srs. capitães tenentes Antonio Affonso Lima e Marcos José Evangelistas, que tiveram grande parte no trabalho da compilação das ordens geraes, por cuja publicação elogiamos devidamente o illustrado chefe ao quartel general.

Aquelles dous officiaes são homens de honra, de intelligencia, de trabalho, de zelo e de deplicação, e por estes predicados tornam-se realmente merecedores do apreço e estima que gozam entre seus superiores e subordinados.

Nessa importante obra, para cuja realisação houve á vencer grandes difficuldades, elles foram auxiliares muito valiosos ao citado chefe, segundo informações que tivemos de pessoas insuspeitas, e é bom que toda a armada, a quem ella veio prestar um grande serviço, conheça aquelles a quem o deve.

E. A.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860